



THAÍS TEIXEIRA SANTOS

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POSSIBILIDADE DE
QUALIFICAÇÃO DOS RECUPERANDOS DO SISTEMA
PRISIONAL: UM ESTUDO DE CASO**

LAVRAS - MG

2018

THAÍS TEIXEIRA SANTOS

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POSSIBILIDADE DE QUALIFICAÇÃO DOS
RECUPERANDOS DO SISTEMA PRISIONAL:
UM ESTUDO DE CASO.**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Prof. Dr. Ronei Ximenes Martins

Orientador

Prof. Dra. Estela Aparecida Oliveira Vieira

Coorientadora

LAVRAS - MG

201

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Santos, Thaís Teixeira.

A educação a distância como possibilidade de qualificação dos recuperandos do sistema prisional: um estudo de caso / Thaís Teixeira Santos. - 2018.

106 p.

Orientador(a): Ronei Ximenes Martins.

Coorientador(a): Estela Aparecida Oliveira Vieira.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Lavras, 2018.

Bibliografia.

1. Sistema Prisional. 2. Educação a Distância. 3. Ressocialização. I. Martins, Ronei Ximenes. II. Oliveira Vieira, Estela Aparecida. III. Título.

THAIS TEIXEIRA SANTOS

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POSSIBILIDADE DE QUALIFICAÇÃO DOS
RECUPERANDOS DO SISTEMA PRISIONAL: UM ESTUDO DE CASO
DISTANCE EDUCATION AS A POSSIBILITY OF QUALIFICATION OF PRISON
SYSTEM RECOVERY: A CASE STUDY**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 25 de Setembro de 2018

Prof. Dr. José Antônio Araújo Andrade

Profa. Dra. Juliana Maria Sampaio Furlani

Prof. Dr. Ronei Ximenes Martins

Orientador

Prof. Dra. Estela Aparecida Oliveira Vieira

Coorientadora

LAVRAS – MG

2018

Dedico este trabalho a todos os recuperandos que construíram e constroem a história das APAC, apontando um novo caminho aos encarcerados.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me abençoar e me conceder sabedoria e a Nossa Senhora do Carmo que passou a frente de toda essa caminhada e me deu forças para que eu pudesse concluir esse trabalho.

Aos meus pais que estão sempre ao meu lado, ao meu irmão pelo incentivo, às minhas tias e ao meu padrinho por me apoiarem.

À Dani, por acreditar no meu sonho desde o início e por não medir esforços para que eu pudesse concluir este trabalho, sempre com amor, paciência e compreensão.

À minha psicóloga Patrícia por suas intervenções antes mesmo de ser aprovada no processo do mestrado até hoje, me dando o suporte emocional.

A todos meus amigos que acompanharam esse processo, e as amigas mestradas, Ellen por seus conselhos, Pati pelas caronas e conversas e Nicole pela parceria essencial em todos os momentos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ronei Ximenes Martins, que com sabedoria soube realizar as orientações para o aperfeiçoamento desta pesquisa, sempre com atenção e estímulo nos momentos difíceis.

À minha coorientadora, Prof. Dra. Estela Aparecida Oliveira Vieira, que surgiu como uma “estrela” para guiar e iluminar a conclusão desta pesquisa.

Aos demais professores do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Mestrado Profissional de Educação da Universidade Federal de Lavras, pelos ensinamentos.

Ao Antônio Carlos de Jesus Fuzzato presidente da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, por acreditar que a educação é uma via que contribui na recuperação dos apenados, assim como a minha liberação para a execução dessa pesquisa.

Aos recuperandos e funcionários que contribuíram direta ou indiretamente para a coleta de dados e realização desta pesquisa.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

(Albert Einstein)

RESUMO

Esta pesquisa investigou as contribuições da Educação a Distância no processo de socialização de pessoas que se encontram apenas no sistema prisional. A crise no sistema prisional brasileiro e a violação dos direitos dos presos é uma situação que se estende por todo Brasil. A superlotação agrava a precariedade das penitenciárias e contribui para a violência interna, o sistema não tem conseguido alcançar sua meta que é a de recuperar e reintegrar o detento à sociedade como função da pena. Uma das alternativas de reversão do quadro atual da execução penal convencional é a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) que possui a filosofia de recuperar o preso, proteger a sociedade, socorrer as vítimas e promover a justiça. Na APAC, o preso tem acesso ao estudo, e a educação a distância pode ser uma estratégia relevante para o aperfeiçoamento intelectual e humano desses apenados. Neste contexto objetivou-se analisar como o acesso ao ensino superior na modalidade a distância tem contribuído para a ressocialização e a qualificação dos recuperandos. Através de abordagem qualitativa foi realizado um estudo de caso apoiado em entrevistas semiestruturadas. Participaram sete recuperandos que realizam o curso superior dentro da APAC. A partir dos resultados pode-se inferir que a EaD contribui para a ressocialização dos recuperandos, no entanto ficou difícil discernir se essas são originadas através da metodologia apaqueana ou se é através do acesso ao ensino superior. Uma vez que os participantes são unânimes ao responderem que a APAC oferece possibilidades de reinserção na sociedade com novas perspectivas de vida e o acesso ao ensino superior oportuniza a realização de sonhos, instaurando-se pretensões futuras. Outro ponto importante colocado é o desafio apresentado pelo estudo a distância, a construção autônoma do conhecimento parece fazer aflorar valores como compartilhamento, autoestima, pertencimento, organização e dedicação.

Palavras-chave: Sistema prisional. Educação a distância. Ressocialização.

ABSTRACT

This research proposal aims to identify contributions of the EaD in the process of resocialization of people who are distressed in the prison system. The crisis in the Brazilian prison system and the violation of prisoners' rights is a situation that extends throughout Brazil. Overcrowding aggravates the precariousness of penitentiaries and contributes to internal violence, the system has not been able to reach its goal, which is to recover and reintegrate the prisoner into society as a function of punishment. One of the alternatives for reversing the current framework of conventional criminal execution, the APAC has the philosophy of recovering the prisoner, protecting society, helping victims and promoting justice. In APAC, the prisoner has access to the study, and distance education can be a relevant strategy for these victims. The proposal will have a qualitative approach with the accomplishment of a case study with the recoverees that carry out the superior course within the APAC. It is intended that this research be carried out within 18 months. It is hoped to identify how the EAD is contributing to the study access and, consequently, to the prisoners' recovery.

Keywords: Prison system. Distance education. Resocialization.

Lista de ilustrações

Figura 1- Método APAC..... 30

Lista de siglas

AA	Alcoólicos Anônimos
ALANON	Grupo de ajuda aos familiares dos narcóticos e alcoólicos anônimos
APAC	Associação de Proteção e Assistência aos Condenados
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CESUMAR	Centro Universitário de Maringá
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CNPCP	Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária
COMPAJ	Complexo Penitenciário Anísio Jobim
CRS	Centro de Reintegração Social
CSS	Conselho de Sinceridade e Solidariedade
CTC	Comissão Técnica de Classificação
DEP	Diretoria de Ensino e Profissionalização
DEPEN	Departamento Penitenciário Nacional
DMF	Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário
EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FBAC	Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados
INFOPEN	Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LEP	Lei de Execução Penal
MEC	Ministério da Educação
NA	Narcóticos Anônimos
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
ONU	Organização das Nações Unidas
PEM	Penitenciária Estadual de Maringá
PFI	<i>Prison Fellowship International</i>
PPL	Pessoas Privadas de Liberdade

PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SEAP	Secretaria de Estado de Administração Penitenciária
SEDS	Secretaria de Estado de Defesa Social
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
SER	Superintendência Regional de Ensino
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UPP	Unidade Prisional Puraquequara

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	Universo Carcerário Brasileiro	23
2.2	A recuperação como proposta	27
2.3	Método APAC	31
2.4	A Educação a Distância: perspectiva conceitual-histórica	34
3	PERCURSO METODOLÓGICO	42
3.1	Lócus da pesquisa: unidade da APAC	45
3.2	Comentários éticos: Justificativa para a pesquisa com grupo de vulneráveis	48
3.3	Descrição das medidas de monitoramento da coleta de dados e proteção à confidencialidade	49
4.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	50
4.1	Categorias iniciais	50
4.1.1	Diferença entre presídio e APAC	50
4.1.2	Motivação	51
4.1.3	O Significado de cursar uma graduação	53
4.1.4	Oportunidades	54
4.1.5	Utilização dos recursos tecnológicos	56
4.1.5.1	Dificuldades/Atividades	56
4.1.5.2	Dificuldades com os recursos oferecidos	58
4.1.6	Estudar a distância	60
4.1.7	Auxílio na recuperação	65
4.1.8	O estudo no sistema prisional	66
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
6.	REFERÊNCIAS	71
7.	APÊNDICE	78
7.1	Entrevistas	78
7.1.1	Entrevista Aluno 1	78
7.1.2	Entrevista Aluno 2	82
7.1.3	Entrevista Aluno 3	86
7.1.4	Entrevista Aluno 4	91
7.1.5	Entrevista Aluno 5	95
7.1.6	Entrevista Aluno 6	99
7.1.7	Entrevista Aluno 7	102

1 INTRODUÇÃO

A atual crise e o esgotamento do modelo em que se encontra o sistema prisional brasileiro são nítidos. As deficiências e dificuldades existentes no cumprimento das penas de prisão, como a falta de investimento, superlotação carcerária, crueldades feitas com o apenado, direitos violados, ociosidade, grande consumo de drogas e alto índice de reincidência. Essa situação crítica, que se estende a todo o sistema prisional do Brasil, é reflexo de um grande desgaste que se ampliou com o passar dos anos, culminando em rebeliões, guerra de facções criminosas e um número de presos muito maior do que o de vagas, de tal modo que todas as instalações prisionais sejam consideradas superlotadas (ANDRADE, FERREIRA 2015).

No início de 2017, um novo episódio chamou a atenção da população e expôs a fragilidade desse sistema penitenciário nacional, com a morte de mais de 100 detentos em rebeliões, cerca de 220 detentos transferidos para outras penitenciárias e mais de 200 fugitivos. (JADE e EDGAR, 2017).

Em Minas Gerais, detentos fizeram um motim reivindicando melhorias nos atendimentos médico, odontológico e psicológico. De acordo com pesquisas realizadas, em junho de 2016, pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN, 2017) ¹- Ministério da Justiça e Segurança Pública, a população carcerária brasileira ultrapassou a marca de 700 mil pessoas, assumindo o terceiro lugar no ranking dos países que mais prendem no mundo, comparando com os três concorrentes (Estados Unidos, China e Rússia), o Brasil é o único país cuja população carcerária segue aumentando ² (INFOPEN, 2016). A superlotação agrava a precariedade das penitenciárias e contribui para a violência interna, em vez de proporcionar a recuperação dos detentos para a vida em sociedade.

Nesse contexto, o sistema não tem conseguido alcançar sua meta que é a de recuperar e reintegrar o detento à sociedade como função da pena, prevista na Lei nº. 7.210/84, que institui a Lei de Execução Penal. Além disso, o Estado não cumpre seu dever ao violar os direitos do preso:

¹ BRASIL. DEPEN - Departamento Penitenciário Nacional – Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN>

² Dados retirados do Levantamento nacional de informações penitenciárias: INFOPEN Atualização – Junho de 2016 / Organização Thandar Santos; colaboração, Marlene Inês da Rosa [et. al]. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. DEPEN 2017. P. 65

Art. 10. A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade. Parágrafo único. A assistência estende-se ao egresso. Art. 11. A assistência será: I - material; II - à saúde; III - jurídica; IV - educacional; V - social; VI - religiosa. (BRASIL, 1984, p. 01).

O acesso à educação é citado por vários autores que entendem que ela é a mais eficiente ferramenta para alavancar o crescimento pessoal. A educação é um bem valioso e deve ser vista como parte integrante da dignidade humana. (REIS, 2017).

Pode-se buscar em Julião (2009, p.20) pontos que corroborem essa questão.

[...] a educação pode vir a assumir papel de destaque, pois, além dos benefícios da instrução escolar, o preso pode vir a participar de um processo de modificação capaz de melhorar sua visão de mundo, contribuindo para a formação de senso crítico, principalmente resultando no entendimento do valor da liberdade e melhorando o comportamento na vida carcerária.

Essa contribuição na vida do apenado reflete também na reincidência: “a educação diminui os índices de reincidência no sistema prisional e depreende que é pela educação que se encontra a base para o desenvolvimento humano” (CHAVES, 2004, p.40 apud REIS, 2017). Portanto, a educação no sistema prisional pode ser considerada como um dos principais elementos no processo de socialização, oferecendo ao preso oportunidade para melhor aproveitamento do tempo e o aprendizado da leitura e da escrita que poderão contribuir para seu retorno à vida social. Mas, de acordo com o DEPEN, “apenas uma em cada dez pessoas privadas de liberdade realiza atividade educacional no país”.

No caminho da lógica da ressocialização, como alternativa do cumprimento de pena que inova o sistema prisional, a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) possui a filosofia de recuperar o preso, proteger a sociedade, socorrer as vítimas e promover a justiça. A orientação das ações desta associação se dá com base na valorização humana, para que o detento tenha condições de retornar à sociedade, viver com dignidade e não reincidir em atos criminais (OTTOBONI, 2004).

A APAC teve sua origem em São José dos Campos/SP, em 1972, e possui Mário Ottoboni como seu fundador. Motivado pela ineficiência do Estado perante o sistema prisional, já naquela época, Ottoboni e demais líderes cristãos, que promoviam um trabalho voluntário no Presídio de Humaitá/SP, desenvolveram um programa que tem como objetivo central a recuperação do condenado e sua reinserção na sociedade. A Associação, que por dois anos somente era reconhecida pelo cunho religioso, ganhou personalidade jurídica em

1974 e foi promovida como órgão auxiliar da justiça na execução da pena privativa de liberdade. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativo, que possui sua gestão compartilhada entre sociedade civil, presos - denominados pela Associação por recuperandos - e Estado, está submetida às jurisdições dos Tribunais de Justiça dos Estados, Ministérios Públicos e Órgãos dos Poderes Legislativo e Executivo (OTTOBONI, 2004).

Desde então, a APAC vem sendo aprimorada e, quatro décadas após seu início, já possui reconhecimento nacional e internacional. De uma atividade localizada, hoje está presente em vários estados brasileiros, além de 28 países. (FBAC, 2017)³. A Associação tem uma metodologia própria baseada em doze elementos que objetivam a ressocialização que abordaremos no decorrer deste trabalho. Propõe ainda que os próprios recuperandos, como são chamados na APAC, sejam cogestores do prédio prisional, assegurando a disciplina e a segurança, somente em parceria com funcionários e voluntários, sem a presença de policiais ou agentes penitenciários. Por ser a proposta da metodologia voltada para a valorização humana, é admissível o eufemismo recuperando para evitar o uso dos termos preso, interno, condenado ou sentenciado, os quais, embora verdadeiros, não deixam de chocar e depreciar o ser humano (OTTOBONI, 1997).

Segundo os dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, “51% da população presidiária não concluíram o ensino fundamental, menos de 9% têm o ensino médio completo e 4% é analfabeta. Em Minas Gerais, apenas 1% está cursando o Ensino Superior”⁴. Para essa população, se a porta de entrada não for dentro da prisão, talvez esses presos continuem sem ter esse acesso educacional.

Assim, faz-se necessário que esse recuperando tenha um ensino de qualidade com cursos profissionalizantes e o acesso à educação superior, para que ele reingresse na sociedade com maiores possibilidades de emprego. Nesse sentido, pode-se considerar que a APAC surge como uma via, uma opção inserida no contexto carcerário, que é ofertada por meio da vivência e aplicação de sua metodologia própria aos condenados, que erraram e que buscam cumprir suas penas baseados nos preceitos de uma legislação que garante todos os seus direitos e, sobretudo, proporciona a recuperação e sua reintegração no seio da sociedade do qual foi retirado.

³ FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados. Disponível em: <http://www.fbac.org.br/>

⁴ Informação retirada do Departamento Penitenciário Nacional, sendo este da do podendo ser acessado em: <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/relatorios-analiticos/MG/mg>

Neste contexto, a Educação a Distância (EaD) pode ser uma estratégia relevante para essas pessoas, que se encontram privadas de liberdade, tanto para terem acesso a cursos profissionalizantes quanto ao ensino superior. A EaD é uma modalidade de ensino que realiza a oferta de cursos a distância pela Internet. É definida por pesquisadores como Keegan (1996) e Peters (2004), dentre outros e pelo decreto 9057/2017⁵ do MEC que a coloca como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação [...] e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos”.

De acordo com Martins (2008) esta separação espaço temporal demanda uma mediação por tecnologias de informação e comunicação (TIC), para que se estabeleça a troca de conhecimentos. Dito de outra maneira, que o usuário acesse o conteúdo e se estabeleça o diálogo com o professor e o processo de construção do conhecimento se efetive. Esses fatores conferem maior autonomia ao aluno no que se refere ao controle do tempo de estudo e da realização das atividades de aprendizagem.

A EaD, portanto, é uma alternativa viável ao modelo presencial tradicional, pois permite o atendimento à crescente demanda por formação acadêmica e também a incorporação dos avanços tecnológicos às atividades de aprendizagem (LÉVY, 1999). Uma das características marcantes da EaD é o incentivo à autonomia nos estudos, o que é oportuna para o público em questão e um elemento integrador da educação nos sistemas prisionais, tornando-se um instrumento de aprendizagem adequado em um ambiente com restrição física. Tem-se nessa modalidade uma forte aliada para levar mais conhecimento e capacitação aos apenados de maneira que esses sejam capazes de ocupar suas mentes e produzir novos conhecimentos. Essa situação permitirá que o apenado se sinta comprometido com o curso e com sua atuação profissional futura.

De acordo com Januário (2014), esse tipo de educação mediada pelas tecnologias conta com as possibilidades de atingir um maior número de beneficiados, incluindo, pois, os que não tiveram e nem teriam oportunidades de se profissionalizarem sem essa modalidade de educação. Por essas características, a EaD se apresenta como uma possibilidade de acesso

⁵ BRASIL Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017- Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2017a. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_.../2017 /decreto/D9057.htm. Acesso em: 20 fev. 2018.

para o ingresso dos presos ao ensino superior, que devido à restrição de liberdade, não podem realizar o curso presencial.

Mas para que essa possibilidade seja efetivada e leve até os apenados uma educação superior de qualidade, é preciso que haja um investimento a fim de se montar salas de informática, um sistema que possibilite o bloqueio de *sites* que eles não podem acessar e um ambiente virtual de aprendizagem que possibilite a melhor comunicação e interação para os usuários em que se promova da melhor forma possível o debate, a efetivação de convênios com universidades para a oferta de cursos, além de profissionais da área que acompanhem o estudo dos apenados. Como no sistema APAC existe oferta de cursos superiores a distância, há um cenário propício para se investigar o seguinte problema: Como o acesso ao ensino superior na modalidade EaD tem contribuído para a ressocialização e a qualificação de recuperandos do Sistema Prisional APAC?

Para responder a esta questão, foi desenvolvida uma pesquisa do tipo estudo de caso (DENZIN e LINCOLN, 2000) tendo como participantes recuperandos da APAC Masculina de uma cidade da região sudeste de Minas Gerais. E tem por objetivo geral investigar como a modalidade EaD tem se configurado, ou tem sido pensada no contexto do sistema prisional, e como o tipo de acesso contribui para o desenvolvimento educacional dos recuperandos. Os objetivos específicos é identificar as características específicas estudantes-recuperandos de um sistema prisional, que o diferenciam da população carcerária que não tem acesso aos cursos EaD; identificar possíveis contribuições da EaD para a superação das limitações impostas pela privação da liberdade e para o processo de ressocialização dos recuperandos e analisar as especificidades dos cursos superiores EaD, quando ofertados no âmbito de um sistema prisional.

Para esclarecer alguns pontos ao leitor do decorrer do desenvolvimento deste trabalho, é necessário que haja um “mergulho” na maneira com a qual a pesquisa foi realizada e a motivação sobre o tema. Assim, inicio por retomar o percurso do trabalho que desenvolvo dentro da associação.

A minha convivência com o ambiente apaqueano se deu em 2015. Para atender à demanda dos cursos a distância, torna-se necessário a presença de uma pessoa que auxilie o contato dos alunos com o ambiente virtual; dessa maneira a escolha de profissionais adequados tem como pressuposto a participação no curso de voluntários. Trabalhar no sistema prisional é um grande desafio, principalmente por ter que realizar a adequação com o acesso às tecnologias. Esse processo de adequação contou com muitas reuniões, discussões com os

recuperandos, funcionários, adaptações no sistema de computadores, mudança de salas e preparação da rotina de estudos e material.

A partir dessa situação, foi criado o setor pedagógico da associação que, além de atuar na tutoria presencial dos alunos, também desenvolve projetos com outros cursos on-line: projeto remição pela leitura, organização, inscrição e aplicação dos exames ENCCEJA/PPL⁶ e ENEM/PPL⁷ e realização da comunicação entre a escola estadual que atende aos alunos e a APAC, com a seleção e preparação de reuniões para professores e acompanhamento de todas as atividades escolares realizadas.

Há quatro anos, portanto, vem sendo realizado esse trabalho de atuação pedagógica e, durante todo esse tempo, o objetivo era propor uma educação transformadora, educação para a democracia pela participação de todos, no pensar a educação como um auxílio no processo de reintegração desses indivíduos.

De acordo com Paulo Freire (2007, p.22),

“[...] se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa”.

As pessoas se questionam sobre esse trabalho, com curiosidade e muita falta de informação: É seguro? Eles realmente estudam? Há algum retorno positivo? Eles mudam de vida? Entre outras... São tantas perguntas, e algumas sem terem uma resposta concreta, que servem como combustível necessário para o desenvolvimento desta pesquisa. A grande preocupação é pensar como a educação em todas suas modalidades pode contribuir para o desenvolvimento cidadão dos recuperandos.

“As coisas só tem significado quando nós as conhecemos” é uma das frases de Ottoboni (1989) que está fixada em todas as APAC e é também um convite ao leitor para conhecer um pouco dessa realidade do sistema prisional.

A organização deste trabalho foi feita em três partes: O primeiro capítulo traz o referencial teórico, a base conceitual que apresenta a realidade do universo carcerário brasileiro, a recuperação como proposta, o método APAC e um panorama sobre a perspectiva conceitual-histórica da EaD. O segundo capítulo apresenta o percurso metodológico, os autores que foram utilizados como referência e o entendimento do contexto-alvo. O terceiro capítulo refere-se à análise e discussão dos dados com os sujeitos da pesquisa.

⁶ Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos para Pessoas Privadas de Liberdade

⁷ Exame Nacional do Ensino médio para Pessoas Privadas de Liberdade

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Objetivando o melhor entendimento dos conceitos envolvidos nesta pesquisa, será abordada neste referencial a realidade do universo carcerário brasileiro e a educação a distância neste contexto. A superlotação das prisões acarreta a falta de dignidade humana e atualmente é o mais grave problema envolvendo o sistema penal. Segundo Thompson (2010, p. 59) “nas penitenciárias brasileiras, na prática, o caráter punitivo da pena ultrapassa a esfera de liberdade do indivíduo, alcançando também sua integridade, dignidade e saúde”. A transgressão das leis e deveres não deveria isentar o apenado de seus direitos, a função social da pena deve ser punir e, a um só tempo, reeducar, para que ele seja reintegrado à sociedade sem oferecer risco às pessoas.

Além do mais, diante de um quadro como o cárcere, grande parte dos detentos sentem-se afastados dos seus direitos de cidadãos e uma pena longa, sem objetivos centrais que são punir e reeducar, serve somente para “profissionalizar” o criminoso. É importante fazê-los entender seus direitos, pois esse conceito se torna fundamental para que tanto a ressocialização quanto o processo educativo que visa à liberdade se efetivem (REIS, 2017).

Diante disto, a escola passa a ter o caráter ressocializador, a educação é compreendida como um processo por meio do qual se busca produzir modificações positivas no comportamento dos indivíduos. De acordo com Ireland (2011, p.20) “a educação busca expandir os horizontes físicos, éticos e intelectuais, contribuindo para o pleno desenvolvimento e libertação do ser humano”. Esse desenvolvimento contribuirá para que eles voltem a se sentir como seres humanos, melhorando sua autoestima, fortalecendo sua esperança e oferecendo possibilidades para que possam compreender suas ações e consequências.

A educação na prisão não é apenas o ato de ensinar, mesmo garantindo que a aprendizagem de conhecimentos básicos seja assegurada, também vai lidar com pessoas em um contexto especial de encarceramento, por isso deve ser uma oportunidade para que eles aprendam o respeito, a cooperação e a valorização de todos os pontos de vista apresentados. O objetivo é criar condições para que cada um deles cumpra sua pena com dignidade e se aceite como indivíduo social, sentindo-se motivado a construir seu projeto de vida de forma a trilhar caminhos mais dignos.

A EaD se mostra como uma possibilidade de ensino estratégica para as pessoas que se encontram privadas de liberdade, pois ela pode cumprir um papel que é uma de suas marcas

mais destacadas: o incentivo à autonomia nos estudos. Esse destaque irá possibilitar a criação de novos hábitos nos alunos, com o propósito de que cada um deles se torne o gestor de seu próprio processo de conhecimento e que assuma responsabilidades.

Nesses locais, para que aconteça o ensino presencial, os professores são submetidos a normas de segurança próprias e há o deslocamento de agentes penitenciários para garantir a sua segurança. Devido ao baixo contingente de agentes, muitas penitenciárias não ofertam a educação. Portanto, outra característica em destaque da modalidade de educação a distância é permitir a separação geográfica entre educador e educando.

Ao lado disso, pouco se escreve sobre educação no cárcere e há poucos estudos e referencial bibliográfico sobre o assunto. Os autores encontrados ou estão inseridos dentro do sistema e, diante das dificuldades e desafios, resolveram pesquisar sobre o tema, ou são estudos sobre sistemas prisionais que conseguem inserir a educação e trabalhar a ressocialização.

Em uma pesquisa realizada na plataforma Google, nos periódicos da CAPES, utilizando como critério os termos “educação a distância” AND “sistema prisional” foram encontradas dissertações de mestrado que falam sobre a relação da EaD dentro do contexto do sistema prisional. Como por exemplo, "O Ensino da Língua Inglesa para Alunos Encarcerados" (BATISTA, 2015), que trás os resultados das aulas de Inglês em que a professora teve que adaptar o conteúdo para que ficasse direcionado á realidade prisional. Os alunos do contexto em questão são adultos encarcerados que procuram aperfeiçoar o lado profissional e terem a oportunidade de reintegrar-se ao convívio social. Para que eles se sentissem motivados, a professora precisou utilizar um material extra, músicas e jogos. Ela também desenvolveu conteúdos e planos de trabalho diferenciados e singular para o público em questão, chegando a conclusão de que os professores que vão atuar nesses ambientes prisionais não estão devidamente preparados para lecionar para contextos tão específicos. Desta forma, as aulas não podem ser as mesmas que preenchem o tempo de 50 minutos, mas um momento que possibilite o desenvolvimento de aptidões dos presos, sempre de forma construtiva, duradoura e transformadora.

A autora (AVILA, 2013) em "Os Desafios de Ensinar e de Aprender no Sistema Prisional", analisa o processo de aprendizagem da leitura e da escrita e os empecilhos para um desenvolvimento eficaz no processo de educação dentro das unidades prisionais. E assim como Batista, conclui que esse ensino representa um grande desafio para o professor que tem o dever de ir além de cumprir com o currículo, mas de formar integralmente o cidadão.

Sobre "A Educação a Distância como Auxílio na Reintegração do Indivíduo Preso" (CARVALHO, 2002), propõe a EaD para que os detentos possam ter uma oportunidade de entrar no mercado de trabalho após saírem do presídio, podendo ter uma perspectiva de vida. A pesquisa cita o exemplo da TV Corporativa, com ela pode-se alcançar uma grande massa populacional ao mesmo tempo, facilitando o acesso sem enfrentar problemas com a falta de professores e de instrutores. Com a aplicação desse projeto, estima-se que muitos apenas saiam da prisão com uma formação profissionalizante, tanto na área de informática quanto na área técnica socializando-se no mundo globalizado. Esse trabalho contribuiu muito com a pesquisa, pois procura também ser uma contribuição ao Sistema Penitenciário e a quem se interessar para subsidiar maior compreensão e proporcionar elementos para reflexão sobre a educação no sistema prisional.

Já a pesquisa "Educação a Distância para o Sistema Prisional: Princípios e Contradições" (LUDOVICO, 2014), discute diretamente o papel do tutor presencial e a distância e como deve ser sua formação para atuar no ambiente prisional provocando um bom desempenho dos alunos mesmo diante as dificuldades. O estudo propõe a implementação do Projeto Piloto e-Sipris que permitirá a avaliação e o aprimoramento desta modalidade EaD e sua eficácia para estudantes em regime fechado que possuem uma série de restrições judiciais e pessoais, permitindo a eles a oferta de cursos e dando a chance de reinserção na sociedade. A autora vem de encontro a essa pesquisa por descrever também sobre a modalidade EaD ofertada a um público específico que possibilita aos envolvidos um pensar em suprir as necessidades e estar apto a atuar nessa modalidade.

A "Educação a Distância como Elemento de Integração e Instrumento de Aprendizagem no Sistema Prisional Brasileiro: um Debate Oportuno" (JANUÁRIO, 2014) que contribuiu substancialmente para esta pesquisa ao iniciar o debate sobre a questão da remição de pena através do estudo e de como a EaD pode contribuir a transformar a vida de inúmeros apenados através da assistência educacional, da educação como objeto explorador de conhecimento.

Além disso, foram encontrados outros trabalhos acadêmicos sobre "A Educação a Distância no Sistema Penitenciário" sob o Suporte da Lei 12.433/118 (SOUZA, 2013), em que se coloca a reflexão que ultrapasse a ideia de que a EaD é somente uma modalidade ou um meio de ensino. O autor coloca que a aplicação da EaD dentro do Sistema Penitenciário pressupõe a escolha de métodos e meios instrucionais que permitam um aprendizado mais

⁸ de Execuções Penais, L. (1984). Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. *Publicado no Diário Oficial da União.*

eficaz e se passe a entendê-la como uma possibilidade de ressignificar o conhecimento. Sendo assim, o trabalho defende a implantação dessa modalidade não apenas como uma novidade mas que o ensino proporcione ao preso outras perspectivas de relações que contribuem para elevação da autoestima, cria condições de promover a construção do conhecimento e agrega valores ao ensino proposto ao preso, colaborando com seu processo individual de ressocialização.

Outra pesquisa que também coloca a EaD como essa possibilidade, a "Educação a Distância, Tecnologia e Legislação Prisional" (REIS, 2017), reforça sua importância e destaca ser essa modalidade uma ferramenta essencial nesse processo de valorizar o trabalho da educação no sentido de levá-la a todos, sem discriminação e cumprindo os dois eixos da Lei de Execução Pena: punir e ressocializar. A garantia do direito dos apenados de serem tratados com dignidade e respeito tendo esse amparo educacional do porte que a EaD oferece.

O cumprimento desses dois eixos da Lei está em discussão também na "A Reinserção Social do Apenado: Necessidade de Políticas Públicas Efetivas" (AMARAL, 2012), a pesquisa constatou a incoerência do cumprimento da Lei e a realidade fria vivenciada pelos condenados. Estes, na prática, não perdem apenas a liberdade, mas também sua condição humana e a dignidade. A autora cita que deveria existir políticas públicas mais abrangentes, institutos como a educação e o trabalho, como meios de integração social do apenado, leva a todos ao reconhecimento de que se está diante de um problema crítico.

O autor (FONSECA, 2011), em "A Profissionalização dos Apenados, por meio da Educação a Distância, como Contribuição à Inserção ao Mercado de Trabalho: O Caso da Penitenciária de Florianópolis/SC", também apresenta a EaD como ferramenta para auxiliar na tarefa de reinserção social. Nesse contexto, ele coloca a EaD como um viés que integra os saberes científicos e os espaços de ociosidade existente nas prisões.

No artigo "Educação a Distância: Em Novos Horizontes para o Sistema Prisional" (ARRUDA, MOLIN, 2013), as autoras acreditam que a EaD é uma forte aliada para levar mais conhecimento e capacitação aos sentenciados de modo que estes sejam capazes de ocupar suas mentes e intelecto produzindo novos conhecimentos. Acredita-se ainda que essa situação ocupa um considerável do sentenciado e faz com que ele se sinta comprometido com o curso e sua atuação profissional futura. Outro fator elencado é que a educação a distância vai atingir um maior número de beneficiados, incluindo, pois, os que não tiveram e nem teriam oportunidades de profissionalizarem-se sem esta modalidade de educação.

Na pesquisa "A Ressocialização através do Estudo e do Trabalho no Sistema Penitenciário Brasileiro" (JULIÃO, 2009), o autor depois de analisar dados e entrevistas de

apenados conclui que a grande maioria reconhece o papel da escola no cárcere como um momento para “passar o tempo” e “ocupar a mente”, e conseguir a remição. Muitos demonstraram não ter interesse de estudar porque não enxergam no estudo algo positivo para si e nem visualizam possibilidades futuras. Esse é um ponto contraditório ao que é apresentado nessa pesquisa, esse fator pode ser observado levando em consideração que os apenados que cumprem pena na APAC já demonstram uma vontade maior de mudança de vida e por esse motivo consideram o estudo um dos fatores relevantes para essa mudança.

Foram encontrados também artigos que tratam a crise no sistema prisional, mas com uma preocupação com a dignidade humana, alternativas e soluções possíveis a essa crise. "A Crise no Sistema Penitenciário Brasileiro e a afronta à dignidade da pessoa humana" (SANTOS; AQUINO, 2016), relata a falta de reconhecimento e acolhimento do detento com a sociedade, ficando claro que princípios de cidadania estão nulos, dentro e fora das penitenciárias. Em (ANDRADE; FERREIRA, 2015) a "Crise no Sistema Penitenciário Brasileiro", os autores concluem que o sistema prisional ainda não conseguiu o objetivo para o qual foi pensada a prisão, a saber, ressocializar e reintegrar o preso.

Por meio dessas leituras foi possível perceber que têm sido realizados projetos e pesquisas sobre o sistema prisional, mesmo que sejam em menor quantidade. De acordo com FIDALGO et al. (2017), sua pesquisa abrangeu 25 anos e foi identificado um total de apenas 64 trabalhos na área, dentre os quais apenas seis são oriundos do doutorado, a maior parte dos casos são de produções isoladas, não vinculadas a grupos de pesquisa específicos que realizam essa investigação sobre o sistema prisional.

2.1 Universo Carcerário Brasileiro

Quando se fala sobre o sistema prisional, uma das primeiras situações que as pessoas pensam é a crise em que esse sistema se encontra e o abandono do cumprimento da lei para os presos. No Brasil, o sistema prisional adotado e sancionado pela Lei de Execuções Penais – LEP (BRASIL, 1984), cita que o presidiário inicia sua pena privativa de liberdade por etapas e o preso, por qualquer tipo de crime cometido, tem direito à progressão de regimes.

Ao ser condenado, de acordo com o tipo de crime que ele cometeu, o detento pode iniciar sua sentença no regime fechado, em que ele fica preso o dia todo e só sai para trabalhar em casos específicos. A transição do regime fechado para o semiaberto ocorre desde que ele cumpra com os requisitos exigidos, seja por merecimento, comportamento, ou por efetivo

cumprimento de pena. No regime semiaberto ele tem o direito à saída temporária, sendo cada saída por um período de sete dias. Progredido esse tempo, o apenado passa para o regime aberto, ou seja, tem o direito de trabalhar, tendo que retornar ao sistema prisional todas as noites, até que receba a liberdade definitiva e possa, então, retornar à família e à sociedade. (BATISTA, 2015).

Nesse modelo de cumprimento de pena adotado no Brasil, observa-se que a pessoa ao cometer um delito fica privada de liberdade e sem sua dignidade, enquanto ainda é pertencente à sociedade para qual um dia ele retornará. Em respeito ao princípio da dignidade humana a “Convenção contra Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes” e as “Regras Mínimas para Tratamento do Preso no Brasil” (CIRENZA E NUNES, 2012). Acolhidas pela ONU, resultaram na resolução nº. 14 de 1994⁹ e na Lei de Execução Penal, lei 7.210 de 1984 (BRASIL, 1984), que foram bases para a aplicação da Lei Penal no Brasil.

Conforme o artigo 1º da Lei nº. 7.210 de 11 de julho de 1984, (BRASIL, 1984) “a execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar a harmônica integração social do condenado e do internado”. E, em seu capítulo II, Art. 10, (op. cit., p.03) fica determinado que “a assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade”. Contudo a realidade encontrada é completamente inversa à proposta da legislação gerando constantes violações aos direitos do preso enquanto ser humano.

Dados fornecidos pelo Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas (DMF) apontam, em seu último diagnóstico de junho de 2016, um número de 726.712 (CNJ, 2014a) entre condenados e cumpridores de penas domiciliares.

Baseado em fatos é visto que o caos instalado no universo carcerário do Brasil impossibilita que a segunda parte do objetivo da execução da pena seja alcançada, ou seja, em um primeiro momento o cumprimento da pena pune e em um segundo momento, reeduca. Nessa direção, Ferreira (2015, p.23) assevera que o “sistema prisional está falido e, que tem de falência a idade do nosso país”. Afirma ainda que as prisões são verdadeiras universidades

⁹ BRASIL. Constituição (1994). Resolução nº 14, de 11 de novembro de 1994. Estabelecer regras mínimas para o tratamento de Presos no Brasil. Brasília, 11 nov. 1994. Disponível em: <<http://www.crpsp.org.br/interjustica/pdfs/regras-minimas-para-tratamento-dos-presos-no-brasil.pdf>>. Acessado em: 07 ago. 2018.

do crime, e que o preso, uma vez que abandonado atrás das grades, sai pior do que entrou, cometendo novos delitos. A situação das penitenciárias é insatisfatória, conforme pontuam Ferreira e Andrade (2015).

As prisões no Brasil são sujas, apresentam falta de luz, ventilação, alimentação inadequadas, noites mal dormidas por falta de espaço e maus tratos. A LEP não tem sido cumprida no Brasil e, por isso, vem apresentando superpopulação carcerária, insalubridades, taxas absurdas de tuberculose, doenças pulmonares, DSTs, e todos os corolários desses males. (FERREIRA; ANDRADE, 2015, p. 23).

Com essa realidade, o desejo de possibilitar ao indivíduo que cometeu um delito tenha uma boa readaptação ao meio social é, historicamente, um dos maiores desafios encontrados pelos governantes. (AMARAL, 2012). Nesse sentido, há pelo menos 150 anos existem sete máximas universais da boa “condição penitenciária”, segundo Michel Foucault (1999, p. 237):

- 1 - A detenção penal deve ter por função essencial a transformação do comportamento do indivíduo;
- 2 - Os detentos devem ser isolados ou pelo menos repartidos de acordo com a gravidade penal de seu ato, mas principalmente segundo sua idade, suas disposições, as técnicas de correção que se pretende utilizar com eles, as fases de sua transformação;
- 3 - As penas, cujo desenrolar deve poder ser modificado segundo a individualidade dos detentos, os resultados obtidos, os progressos ou as recaídas;
- 4 - O trabalho deve ser uma das peças essenciais da transformação e da socialização progressiva dos detentos;
- 5 - A educação do detento é, por parte do poder público, ao mesmo tempo uma precaução indispensável no interesse da sociedade e uma obrigação para com o detento;
- 6 - O regime da prisão deve ser, pelo menos em parte, controlado e assumido por um pessoal especializado que possua as capacidades morais e técnicas de zelar pela boa formação dos indivíduos;
- 7 - O encarceramento deve ser acompanhado de medidas de controle e de assistência até a readaptação definitiva do antigo detento.

O que se observa através da leitura dessas sete máximas é que há um século e meio atrás já existia a concepção de que o sistema prisional deveria priorizar a transformação do indivíduo a partir da educação e do trabalho, na busca de readaptá-lo para o futuro regresso à sociedade. A história da prisão, contudo, não registra a sua progressiva evolução, mas a sua permanente reforma. (AMARAL, 2012).

Com isso, os noticiários atualmente sempre têm repercussão quando o assunto é a crise prisional, no início de 2017, morreram 56 pessoas no Complexo Penitenciário Anísio Jobim (COMPAJ) e quatro na Unidade Prisional Puraquequara (UPP) em Manaus-AM, depois de

brigas entre facções, decorrentes dessa situação ocorreram tumultos e motins. Em presídios de Minas Gerais, em janeiro, os presos reclamaram de superlotação na unidade, em Três Corações-MG, o motivo da confusão seria a demora no atendimento médico a um dos detentos. (G1, 2017)¹⁰ Já no Presídio de Antônio Dutra Ladeira, em Ribeirão das Neves (MG), o motivo do motim foi a reivindicação de mudanças nas normas para as visitas e reclamações do abuso de poder e agressões físicas e psicológicas sofridas pelos agentes penitenciários. Esses são alguns exemplos do que já aconteceu nesse ano e representa a fotografia mais trágica da bomba-relógio que é o sistema penitenciário brasileiro. (ULHÔA, 2017).

É recorrente, nos noticiários a respeito do sistema prisional, a veiculação de uma imagem negativa desse contexto. Pouco se veicula sobre a educação no cárcere. Nesse sentido, Santos e Aquino (2016) atestam que a:

[...] superlotação, falta de saneamento básico, apoio psicológico, maior controle de entrada de entorpecentes e a falta de investimento de órgãos públicos, acabam por contribuir com que este indivíduo não volte a agir em prol da sociedade. Vale ressaltar que o ser humano exposto a condições degradantes, acabe por afrontar e agredir com tamanha violência sua dignidade, o qual este indivíduo deixe de ele próprio se reconhecer como cidadão de direitos, assim irá perdê-lo de vez para o mundo do crime. O que presencia-se hoje são definitivas escolas do crime e depósitos humanos cujo não se enquadram nas normas sociais. (SANTOS e AQUINO, 2016, p. 03).

Mediante a esses noticiários observa-se que o Sistema Penal Brasileiro apresenta uma realidade que coloca em questionamento esse alcance das duas finalidades da pena, que é a punição e a ressocialização. (REIS, 2017). A violência que ocorre nas penitenciárias, provenientes de todas essas características citadas acima, procede também de uma falta de organização prisional e apenas ensina o indivíduo a sobreviver ao sistema. Coelho (2008, p. 49) define que “o sistema prisional deforma o caráter do indivíduo enquanto cumpre sua pena”. De acordo com Fonseca (2011, p. 46) “a prisionalização leva à desorganização da personalidade, à deformação do caráter, à degradação do comportamento e ao abandono dos padrões de conduta da vida extramuros”.

Segundo Goffman (1987, p. 36)

¹⁰ **G1 - SUL DE MINAS: Detentos de penitenciária fazem princípio de motim em Três Corações.** Três Corações, 18 mar. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2017/03/detentos-de-penitenciaria-fazem-principio-de-motim-em-tres-coracoes.html>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

A prisionalização ou aculturação é um processo comum a todas as instituições fechadas, onde o recluso se adapta às formas de vida, usos e costumes impostos pelos internos do estabelecimento penitenciários, por não possuir outra alternativa. Essa aprendizagem é mais ou menos rápida, dependendo do tempo que estará sujeito à prisão: o recluso adota uma nova linguagem, nova forma de vestir, desenvolve novos hábitos no comer, aceita o papel de líder nos grupos de internos, faz novos amigos.

O preso chega ao estabelecimento penal com uma concepção de si e a partir do momento em que se inicia o processo de ingresso, inicia-se também uma série de rebaixamentos, degradações, humilhações e profanações do “eu”. (AMARAL, 2012).

É notório que o poder público demonstra negligência diante desses problemas vivenciados nas prisões. A visão imediatista e negativa do sistema prisional ganha espaço somente na mídia e a sociedade com tamanha discriminação, ignora e retira a possibilidade de conhecimento pessoal das pessoas que estão atrás das grades. As portas fecham-se e essa parcela excluída da sociedade dificilmente consegue se reinserir nela. Sem oportunidades, a reincidência no crime é a forma que essas pessoas encontram para continuar a sobreviver. (FERNANDES; GUEDES, S/D).

Fidalgo et al. (2017) destacam que no Brasil ainda é insipiente a produção científica abordando o sistema prisional, uma vez que a questão é complexa e abrangente, sobretudo se direcionarmos a bússola para as experiências de ressocialização do apenado via formação superior. Os autores justificam esta escassez devido a complexidade da temática, das questões pertinentes aos problemas existentes no sistema prisional serem amplas. É relevante, portanto, a realização de investigações que discutam sobre este grupo específico, que está inserido em um contexto educacional único, por ser desconhecido e, muitas vezes, esquecido ou invisível ao cotidiano da sociedade.

2.2 A recuperação como proposta

As proposições de prevenção do sistema prisional levam a uma mudança externa, uma vez que este pode respeitar o ordenamento jurídico e conservar seus valores anteriores ao cárcere, uma vez que o “Estado não atua sobre a conformação moral do condenado” (FIDALGO *et al.*, 2017 p. 56). No entanto a ressocialização, enquanto escolha, deve ser respeitada, assegurando os direitos não atingidos pela pena. Esta ressocialização se inicia a partir de um diálogo com o apenado e a administração carcerária e o propósito é que ele reflita sobre as vantagens que terá ao decidir iniciar uma maior convivência com a sociedade, claro que, revendo seus atos. Há os que criticam esta proposição, a tendo como momentânea.

Porem este processo não é tão simples assim, ele não nega que a punição para a prática criminosa é necessária e importante, mas a ressocialização é imprescindível.

Foi a partir do final do século passado que se iniciou o processo de ressocialização. O sistema de pena progressiva com finalidade de recuperar o preso no sistema prisional. No sistema prisional, esse processo de ressocialização não chega a se cumprir, o apenado passa por um processo de dessocialização que produz um efeito oposto ao que pretende alcançar o objetivo ressocializados, pois para isso precisariam apreender os valores da sociedade para qual retornará. (AMARAL, 2012).

Para que esse reingresso à sociedade ocorra sem deixar marcas negativas na vida do indivíduo, a lei de execução penal deve ser aplicada com zelo, tendo em vista o seu caráter humanista, a sua aplicabilidade correta poderia evitar o sentimento de revolta dos presos e diminuir a reincidência de crimes. No plano do ideal no sistema carcerário brasileiro, a punição deveria ter caráter (re)educativo, fazendo com que o detento tenha a capacidade de pensar em seus próprios erros e, apesar da limitação das grades, trabalhar, aprender e refletir atrás delas para que, no fim de sua pena, possa voltar à sociedade.

A prisão insere um grande fracasso quando pensa em penalidades, pois faz com que pequenos se tornem grandes mestres em criminalidade, além de provocar reincidência de acordo com os olhos da sociedade diante da vida de um ex-detento. (FOUCAULT, 2003, p. 20).

Para mudar esse cenário a oferta da educação no sistema prisional é uma possibilidade que está assegurada por leis. Na Constituição, a educação é um direito social garantido e não um privilégio. Portanto, entende-se que a educação prisional não está excluída desse direito conforme o art. 1º, inciso III, art. 5º, § 2º. (BRASIL, 1988, art. 6º e 205)

Segundo a Lei nº. 7.210/84 já citada na introdução, ao fazer referência a assistência educacional compreende o acesso à escola e à formação profissional, devendo o ensino fundamental ser obrigatório. Já segundo a Lei 12.433, Art.126, “O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena”. No entanto o preso que frequenta aulas dentro da prisão tem o direito de remir um dia de pena a cada doze horas de frequência escolar. Essa lei foi criada para incentivar a adesão dos presos ao ensino básico.

Sobre assistência educacional, a Lei de Execução Penal diz:

Art. 17. A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado.

Art. 18. O ensino de 1º grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da Unidade Federativa.

Art. 19. O ensino profissional será ministrado em nível de iniciação ou de aperfeiçoamento técnico.

Parágrafo único. A mulher condenada terá ensino profissional adequado à sua condição.

Art. 20. As atividades educacionais podem ser objeto de convênio com entidades públicas ou particulares, que instalem escolas ou ofereçam cursos especializados.

Art. 21. Em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos. (BRASIL, 1984, p. 03).

Essa assistência não ocorre nos presídios, é necessário explorar essa oferta da educação no contexto carcerário considerando que a educação em prisões constitui uma expressão da educação de jovens e adultos desenvolvida para uma população específica como garantia do Estado, os detentos frequentam a escola desde a primeira série do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Após a conclusão do Ensino Médio algumas penitenciárias podem fazer parcerias com instituições de ensino superior, podendo também oferecer estes cursos para os presos, como referido na Lei de diretrizes e bases (LDB) ¹¹. Esta inserção tem por objetivo, para além da importante missão de retrabalhar os valores morais, inseri-los no mundo do trabalho.

O Estado deve proporcionar condições para que o apenado possa iniciar uma nova vida. Oliveira (2006, p. 203) ressalta que “deve ser iniciativa do Poder Público a educação aos detentos, como forma de capacitação para sua reinserção social ou como exigência básica para a conquista de sua liberdade legal”.

Em nosso país não possui uma política voltada para a educação que consolide a Lei de Execução Penal, em alguns casos as instituições prisionais justificam a “falta de estrutura adequada” dificultando assim o acesso do apenado a educação formal (SHELLA, 2007). O autor REIS (2015) cita alguns projetos legais relacionados à oferta de educação nas prisões que foram divulgados pelos órgãos oficiais. Dentre esses projetos, destaca-se o Decreto nº 7626/11, que instituiu o Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional, que amplia as matrículas e qualifica a educação nas prisões. Para efetivar as ações propostas, esse

¹¹ BRASIL Lei de Diretrizes e Bases. (1996). Bases da Educação Nacional—LDB 9394/96. *Conselho Nacional de Educação*.

Decreto prevê e incentiva, também, a elaboração de Planos Estaduais de Educação para o Sistema Prisional.

A regulamentação do atendimento educacional no Sistema Penitenciário decorre das Diretrizes Nacionais para a Oferta da Educação em Estabelecimentos Penais aprovadas pela Resolução nº 3/09, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), homologadas pelo Ministério da Educação pela Resolução nº 2/10, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Uma normativa obriga que cada Estado tenha o seu Plano Estadual de Educação nas Prisões, do qual contemple um projeto político-pedagógico, cuja estrutura será analisada a partir dos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei nº 9.394/96) e da Lei de Execução Penal (LEP – Lei nº 7.210/84). A modalidade de ensino adotada nas escolas do sistema penitenciário, na maioria das unidades prisionais do Brasil, é a Educação de Jovens e Adultos, que, de acordo com a LDB nº 9394/96, “destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Com o intuito de reverter a situação, aliado a falta de investimento na educação e tomando para si a responsabilidade da transformação dos mesmos a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), que possui como gênese uma nomenclatura de cunho espiritual: **Amando o Próximo Amarás a Cristo**. É uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que preconiza a recuperação do preso, a proteção da sociedade, o socorro às vítimas e a promoção da Justiça Restaurativa. De acordo com Ottoboni a APAC jurídica ampara o trabalho da APAC espiritual (Amando ao Próximo Amarás a Cristo) e vice-versa. Ambas possuem sempre o foco de auxiliar o condenado em sua recuperação, resgate de vida e reintegração ao convívio social.

Proposta inovadora destaca-se no mundo das prisões, pelos índices e resultados positivos que vem adquirindo: reincidência criminal em torno dos 10%, segundo indicadores da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC), enquanto a média nacional é de aproximadamente 85%, conforme apontam dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a mundial de 70%, de acordo com dados da *Prison Fellowship International* (PFI); baixo custo, ou seja, recursos gastos com três presos na APAC é aproximadamente o que se gasta com um no sistema prisional comum; ausência de rebeliões; inexistência de atos de violência e atentados contra a vida; baixo índice de fugas e abandonos, dentre outros.

Sem perder de vista a finalidade punitiva da pena, toda a metodologia se dá com base na valorização humana. Difere-se do sistema comum em diversos aspectos: ausência de policiais, armas ou agentes penitenciários; prédio com projeto arquitetônico específico;

ausência de superlotação prisional; (re)construção da identidade dos recuperandos; atividades laborais como parte do soerguimento; baixos índices de corrupção e ausência de drogas nos Centros de Reintegração Social (CRS) tratamento igualitário para todos os recuperandos; resgate dos valores humanos e acesso à educação para todos; dentre outros.

2.3 Método APAC

Andrade (2016) diz que, baseado no sentido etimológico da palavra “método”, encontram-se dois radicais da língua grega que carregam muitas implicações para o cotidiano da vida. Meta, no sentido de “através de”, “por meio”, de objetivos a serem alcançados pelos pensamentos e pelas ações dos seres humanos. *Hodós*, no sentido de ‘via’, estrada a ser percorrida ou ‘caminho’ e trajeto para facilitar, agilizar e garantir, de forma mais segura, a conquista dos objetivos projetados e perseguidos. (ANDRADE, 2016, p. 61).



Fonte: FBAC (2018)¹²

Os parágrafos a seguir descrevem de maneira detalhada os métodos propostos por Mário Ottoni em suas inúmeras obras sobre a APAC, em cada um deles será descrito um

¹² Disponível em www.fbac.org.br/metodoapac

dos 12 elementos que se inserem. No conceito da valorização humana estes elementos são primordiais no processo de recuperação do condenado (OTTOBONI, 2001). Eles foram estudados e elencados de maneira progressiva, no entanto, percebeu-se que a sua aplicação e interação simultânea é essencial para confirmação da premissa filosófica da Associação: “matar o criminoso e salvar o Homem”.

Sem ordem de importância, apresentaremos os 12 elementos, iniciando pela Participação da Comunidade. A APAC somente poderá existir se tiver em volta uma comunidade envolvida e disposta a introduzir o método nas prisões. Realizando um trabalho de busca por espaços nas igrejas, jornais, emissoras de TV etc. para difundir o projeto e para romper as barreiras do preconceito. Para que esse projeto aconteça a APAC cria o CRS (Centro de Reintegração Social) com os regimes fechado, semiaberto interno e externo, oferecendo ao recuperando a oportunidade de cumprir a pena próximo de seu núcleo familiar. Dentro do CRS a metodologia vai sendo aplicada, com Recuperando ajudando Recuperando para que o respeito mútuo se estabeleça, promovendo a harmonia no ambiente. Por meio da representação de cela e da constituição do CSS - Conselho de Sinceridade e Solidariedade -, composto somente de recuperandos, irá se buscar a cooperação dos condenados para a melhora da disciplina e da segurança do local, promovendo soluções práticas, simples e econômicas dos problemas e anseios da população prisional.

Em seguida o Trabalho, ele que faz parte do contexto e da proposta de ressocialização, mas não deve ser o elemento fundamental, pois somente ele não é suficiente para recuperar o preso. No método APAC, o regime fechado é o tempo ideal para a recuperação, onde acontece uma reciclagem de valores, fazendo com que o cidadão que cumpre pena se descubra, se conheça e enxergue seus méritos. Nessa fase, a laborterapia será o trabalho manual que contribuirá para essa descoberta.

A Espiritualidade é também um elemento fundamental para a recuperação do preso - a experiência de amar e ser amado -, desde que pautada pela ética e dentro de um conjunto de propostas em que a reciclagem dos próprios valores leve o recuperando a concluir que Deus é grande companheiro, o amigo que não falha. O método APAC, propõe a necessidade de o recuperando viver a experiência de Deus, não impondo este ou aquele credo. Com isso, a Jornada de Libertação com Cristo é o ponto alto do método e deve ser aplicada para que se estabeleça um marco divisor, o antes e o depois na vida do preso. A jornada é vivenciada por um curso de três dias com reflexões e palestras em temas preparados que envolvem a psicologia do preso que o levam a refletir sobre a vida e a misericórdia divina, propiciando uma introspecção, o reencontro consigo mesmo e a descoberta e valores.

Como citado anteriormente, a crise no sistema prisional não oferece condições necessárias ao preso. Na APAC, a Assistência a Saúde e a assistência jurídica compõe o método. O preso é abandonado nas grades com dores, úlcera, vítima de HIV etc., o atendimento dessas necessidades é vital, e, quando não são atendidas causam um clima insuportável e extremamente agressivo e violento, um dos focos geradores de fugas e rebeliões. Por isso, a saúde deverá estar em primeiro plano, na APAC, o recuperando tem atendimento médico, psicológico, de dependência química, odontológica, realiza exames preventivos, é medicado, passa por cirurgias e é internado se for preciso. Evitando assim preocupações e aflições do recuperando, propiciando um cumprimento de pena com dignidade.

A Assistência Jurídica deve se restringir somente aos condenados que manifestarem adesão à proposta da APAC e revelarem bom comportamento, o atendimento jurídico vai informar ao preso como está o andamento dos seus pedidos, recursos e vai conferir o tempo que lhe resta passar na prisão. O atendimento ao recuperando passa pela avaliação do mérito, no método APAC, o mérito - conjunto de todas as tarefas exercidas, bem como as advertências, elogios, saídas - é avaliado pelo CTC (Comissão Técnica de Classificação) composta de profissionais ligados a metodologia. O CTC vai classificar o recuperando quanto à necessidade de receber tratamento individualizado e a avaliação de faltas, realizado por uma equipe de profissionais competentes e que estejam comprometidos com a metodologia.

O trabalho da metodologia apaqueana é baseado na gratuidade, no serviço ao próximo e vai contar nos doze elementos com o Voluntário e o curso de formação. Esse curso é desenvolvido em 42 aulas contendo a explicação detalhada da metodologia para que o candidato (a) descubra aptidões para exercer o trabalho com eficácia.

A Família está no topo do triângulo da metodologia, aquilo que o sistema comum rompe, na APAC se faz de tudo para fortalecer os elos afetivos do recuperando com sua família. Por exemplo: o recuperando que não recebe visita familiar, pode ser concedido o direito a um telefonema, escrever cartas etc. No dia dos pais, mães, crianças, Natal e outras datas importantes, é permitido que os familiares participem com os recuperandos das festividades programadas. É importante notar que, quando a família se envolve e participa da metodologia, é a primeira a colaborar no sentido de que não haja rebeliões, fugas, conflitos.

A metodologia APAC coloca em primeiro lugar o ser humano, e, nesse sentido, todo o trabalho deve ser voltado de modo a reformular a autoimagem da pessoa que errou. Chamar os presos pelo nome, conhecer suas histórias, atendê-los em suas necessidades e convencê-lo de que pode ser feliz. A Valorização Humana, dentre outras atividades, propõe o acesso à

Educação como instrumento fundamental para o processo de formação e de mobilidade social dos recuperandos, com vistas à qualificação para o mundo do trabalho. Na APAC todos os recuperandos estudam, desde a alfabetização até o Ensino Médio que é ofertado através da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) pela Escola Estadual Detetive Marco Antônio de Souza, até o Ensino Superior. Os recuperandos realizam os exames escolares como o ENCCEJA e o ENEM/prisional, ambos são aplicados dentro do CRS em dias de semana e para todos os presos. Através das notas do ENEM os recuperandos tem a possibilidade de ingressarem no ensino superior.

Nesse sentido pode-se considerar que as APAC surgem como uma via, uma opção inserida no contexto carcerário, que é ofertada através da vivência e aplicação de sua metodologia própria aos condenados. Trata-se de um *locus* privilegiado para investigações relacionadas à recuperação de detentos por meio da oferta práticas educativas.

2.4 A Educação a Distância: perspectiva conceitual-histórica

Como a pesquisa explora possíveis contribuições da modalidade da EaD como caminho para reinserção educacional aos presidiários, faz-se necessário compreender os conceitos e especificidades da educação a distância na atualidade a partir de sua evolução.

A educação a distância não teve seu início a partir da invenção da internet, ela inicia-se com os cursos de instrução que eram entregues pelo correio. No início da década de 1880 as pessoas que desejavam estudar em casa ou no trabalho poderiam, pela primeira vez, obter instrução de um professor a distância (MOORE; KEARSLEY, 2007). “O motivo principal para os primeiros educadores por correspondência era a visão de usar a tecnologia para chegar até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar dela”. (MOORE; KEARSLEY, 2007). Pode-se caracterizar a EaD a partir de gerações, sendo que as três primeiras eram bem delimitadas com base nos suportes de entrega de materiais e de comunicação entre professores e estudantes.

A primeira geração, que predominou até o início dos anos 1970, caracterizou-se por cursos em que o principal meio de comunicação se baseava na troca os materiais impressos, com atividades e unidades de estudo enviadas pelo correio (MARTINS, 2008).

No século XX surge o rádio como uma nova tecnologia, mas não fez jus às expectativas devido ao pouco interesse da universidade e o amadorismo dos professores. Já

em 1934 estava em desenvolvimento a televisão educativa e em 1972 os programas educativos foram designados como telecurso. E a segunda geração nos anos 60,

[...] desenvolveu-se o ensino multimeios a distância, integrando o uso dos impressos aos meios de comunicação audiovisuais (antena ou cassete) e, em certa medida, computadores. Esse modelo da segunda geração, multimeios, é muito importante pois é o que prevalece na grande maioria das experiências da Educação a Distância. (CARVALHO, 2002, p. 33).

Em 1967 surgiu o Instituto Brasileiro de Administração Municipal com uma metodologia que se aproxima a educação a distância atual (ALVES, 2011), nacionalmente essa maneira de ensino era a primeira de distância do Brasil. Nesse período houve a criação e expansão das universidades abertas, seus cursos eram baseados em materiais impressos, meios audiovisuais de massa (rádio e televisão), e gravadores de áudio e vídeo.

Com o início dos anos 1990 a terceira geração introduz “as tecnologias que permitiram a videoconferência, a teleconferência e a Internet como suporte secundário à comunicação”. Martins (2008), citando Rodrigues (1998)¹³ observou que não existe necessariamente substituição das características de uma geração por outra, ocorrendo, na verdade, incorporação e ajustamentos de tecnologias.

Podem ser destacadas as unidades de cursos concebidos sob forma de programas interativos informatizados, redes telemáticas – bancos de dados, e-mail, listas de discussão, sites, CD-ROMs didáticos, de divulgação científica, cultura geral, de “infotainment”. Quanto à seleção dos meios técnicos mais adequados, há a diminuição do uso de materiais divulgados através dos meios de comunicação de massa (broadcasting) e a crescente utilização de materiais de uso pessoal (self media) tais como, fitas cassetes, CD-ROMs, disquetes. (CARVALHO, 2002, p. 34).

Autores como Taylor (2001), Moore (2007), Keegan (1996) e Peters (2004) identificaram e descreveram sobre mais duas gerações. Na quarta geração os cursos eram totalmente baseados nos computadores e acessíveis pela Internet, principal meio de comunicação. E na quinta houve o predomínio da interatividade multimídia *on-line*, baseada na *Web* (MARTINS, 2008). Observa-se que nessas gerações ocorre a presença de cursos com interatividade diferenciada, o aluno tem um maior grau de autonomia e a comunicação é bidirecional.

A partir dessas características apontadas pode-se verificar que

¹³ Rodrigues, R. S. (1998). *Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância*.

Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

[...] em cada um destes períodos a educação a distância realizou tarefas diferentes, e em cada um deles ganhou em importância, expandindo seus serviços para um contingente cada vez maior de alunos em um número cada vez maior de circunstâncias em mais e mais países e se tornando mais efetiva e mais eficiente. (PETERS, 2004).

Considerando a descrição dessas gerações constata-se que na atualidade a EaD se diferencia da modalidade presencial por uma separação semipermanente de professores e alunos que é superada pelos meios de comunicação que facilitem a interação. Segundo Lévy (1999), a EaD é uma alternativa viável ao modelo presencial tradicional, pois permite o atendimento à crescente demanda por formação acadêmica e também à incorporação dos avanços tecnológicos às atividades de aprendizagem.

Devido a essa crescente demanda, atualmente muito se discute sobre EaD e a sua importância para a democratização da Educação. Observa-se que não existe um modelo único e existem várias definições, segundo alguns autores, sob o conceito de educação a distância, Peters¹⁴ (2004) *apud* Carvalho (2002):

O Ensino a Distância é um método de transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como o uso extensivo de meios técnicos, especialmente, para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um grande número de alunos ao mesmo tempo e onde quer que eles vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem. (CARVALHO, 2002, p. 29).

Moore e Kearsley (2007, p. 2) conceituam:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Na definição de Ochoa *apud* Carvalho (2002, p. 29):

Educação a Distância é um sistema baseado no uso seletivo de meios institucionais, tanto tradicionais quanto inovadores, que promovem o processo de auto-aprendizagem, para obter objetivos educacionais específicos, com um potencial de maior cobertura geográfica que a dos sistemas educativos tradicionais-presenciais.

Esses conceitos da EaD possibilitam levar o acesso ao ensino superior “para grupos maiores de adultos, uma experimentação pedagógica, a aplicação cada vez maior de tecnologias educacionais, a introdução e a manutenção de aprendizado aberto e permanente e

¹⁴ Peters, O. (2004). *A educação a distância em transição*. (L. F. S. Mendes, trad.). São Leopoldo UNISINOS.

o início da educação superior em massa” (PETERS, 2004). O importante ao se destacar a Educação a Distância é por ser uma modalidade democrática de ensino a qual permite eliminar a separação geográfica entre educador e educando, referindo-se a palavra geográfico, nesse contexto, a todos os locais, escolas, residências e prisões.

É também uma modalidade que propõe um trabalho conjunto de maneira interativa e criativa, cooperando para que cada um possa construir seu conhecimento de forma significativa, prazerosa e livre para traçar seu espaço do conhecimento e das descobertas. (LUDOVICO, 2014).

No caso das prisões, a EaD oportuniza para essas pessoas excluídas de alguma maneira, ou que não tiveram condições de cursar regularmente o ensino em uma sala de aula (pelos mais variados motivos) a construção da formação do cidadão e um suporte em sua ressocialização, diminuindo as distâncias sociais. Para LUDOVICO (2014) a educação é considerada como uma dessas forças sociais, entendendo que a Educação a Distância se destaca pela possibilidade da autoaprendizagem e a facilidade de acesso ao conhecimento, o que vai oportunizar àqueles que estão privados de liberdade o vislumbre de outros horizontes.

De acordo com REIS (2015) as distâncias sociais podem ser exemplificadas pela condição carcerária no país. É uma triste realidade observar que no Brasil a população carcerária sofre aumentos constantes dificultando o processo de ressocialização.

Em nosso país, a Educação a Distância tem um valor estratégico por possibilitar a democratização do acesso à educação. Ela é marcada por discussões diversas sobre sua eficácia e qualidade. Coelho (2008, p. 82) aponta que “a educação a distância propicia inúmeras possibilidades de inclusão e acesso”. A legislação voltada para a execução penal reconheceu o Ensino a Distância como principal ferramenta de reinserção social. Para Thompson (2010, p. 198) “trata de uma modalidade de sucesso que vem sendo implantada em alguns estados como política de ressocialização de apenados do sistema prisional”.

De acordo com REIS (2015), “o direito do apenado à assistência educacional se concretiza em uma logística operacional bastante complexa porque exige um grande aparato de segurança, tornando o deslocamento até a sala de aula muito penosa para o próprio detento.” Nos presídios e penitenciárias para que isso ocorra é preciso deslocar no mínimo dois a três agentes para conduzir o preso ao local de estudo. Neste cenário, defende-se que a EaD pode cumprir um papel através de suas marcas mais destacadas: à autonomia nos estudos (DALLARI, 2004).

O aluno é libertado da obrigação de ir até determinado lugar, em determinado horário, e passa a ter sua aprendizagem independente, feita sem uma sala de aula e sem um professor

ao lado, o professor estaria em qualquer lugar lesionando para muitos apenados, e diversos presídios. Tornando-se cada vez mais autônomos, aproveitando os recursos da internet para adquirir conhecimentos, o aluno deixa de ser um receptor passivo e torna-se responsável por sua aprendizagem, podendo estudar em ritmo individualizado (CLAUDE, 2006, p.08).

Ainda sobre autonomia, a EaD, requer estudantes autônomos, pois, conforme Moreira, Joye e Araújo (2013, p.53) “indivíduos autônomos possuem iniciativa, compromisso, disciplina, interação e encontram meios para alcançar a melhor forma de aprender.” Os estudantes então têm papel crucial no desenvolvimento do seu próprio conhecimento, tendo em vista que é um processo que exige protagonismo, disciplina e iniciativa. (LUDOVICO, 2014).

Portanto, a EaD possibilita a manipulação do tempo e do espaço em favor da educação. O aluno estuda onde e quando quiser e puder. [...] Ou seja, o aluno se auto programa para estudar, de acordo com o seu tempo e sua disponibilidade (MAIA e MATTAR, 2007, p.7). Para isso o estudante deve se organizar, estabelecer metas para não perder prazos e, principalmente, para responder aos desafios em tempo hábil.

Hack (2001) afirma que na EaD o estudante tem mais responsabilidade sobre sua aprendizagem, pois é ele que irá coordenar o tempo dos estudos, sem ser cobrado diretamente, como no ensino presencial, e, portanto terá que desenvolver a autodisciplina e as estratégias para cumprir as metas estabelecidas na sua entrada no curso para que assim permaneça até sua conclusão e certificação.

O autor Ludovico (2014) ainda destaca que a EaD se configura como modalidade em que o estudante está interligado, conectado, interagindo e construindo conhecimento de forma crítica, coletiva e criativa. Nesse caso os estudantes não podem esperar do professor ou tutor uma cobrança, mas o incentivo e a motivação. Eles irão navegar no ambiente virtual de forma hipertextual, construindo e associando conhecimentos.

Para Reis (2015) a modalidade EaD deve ser inclusiva, sem limites de fronteiras culturais e a sua implantação e utilização na formação escolar para os apenados podem contribuir para a reeducação e reinserção social de pessoas privadas de sua liberdade por crimes diversos.

Neste caso, a EaD pode se configurar de maneira estratégica para essas pessoas, surgindo como possibilidade de difusão da educação e como uma opção para a inclusão social diante a um sistema educativo limitado e dos problemas em adotá-lo no sistema prisional.

Elaborando o que dizem esses autores é possível pensar em como a EaD pode auxiliar na reintegração e reinserção dos apenados, pois eles enfatizam processos de

autoaprendizagem, de superação da separação dos alunos e professores e a maior cobertura geográfica e de possibilidade de ensino sem a presença física e constante do professor, aspectos que são evidentes e importantes quando se fala em educação realizada do âmbito de um sistema prisional.

Outro ponto interessante a se observar é a postura dos alunos,

[...] eles têm que desenvolver, se acostumar e até mesmo internalizar uma nova abordagem, porque têm que organizar a aprendizagem independentemente e têm que assumir para si muitas responsabilidades que antes eram dos professores. Têm que ser ativos não apenas ao executar suas tarefas de aprender, mas também ao interpretar e refletir criticamente sobre o que estão fazendo quando aprendem. (PETERS, 2004).

A partir dessas características e especificidades é possível criar a hipótese de que a EaD oferece contribuições relevantes ao processo de (re)inserção educacional do apenado. A educação a distância pode atender a um grande número de alunos que queiram uma formação ou atualização profissional onde quer que estejam. Nela o aluno exercita um elevado nível de autonomia, mas em contrapartida pode ter acesso à formação independentemente de limites físicos e temporais. Os indivíduos que não têm acessibilidade ao estudo, como por exemplo, aqueles que se encontram privados de sua liberdade, podem ter a chance de modificar sua realidade e ter a oportunidade de fazer cursos profissionalizantes, estudar, alfabetizarem-se e ter uma melhor perspectiva de vida.

Como se preconiza conceitualmente que o aluno é o centro do processo, ele poderá ditar um ritmo próprio de aprendizagem, determinado pela sua maturidade intelectual, experiência de vida e disponibilidade de tempo para estudar. Portanto, por meio da EaD o recuperando pode ter a chance de mudar a visão do mundo, tendo uma outra perspectiva de vida em virtude do acesso facilitado das fontes geradoras de conhecimento. Sendo assim, a EaD pode atender individualmente cada aluno, com suas exigências, motivações e necessidades. A EaD desencadeia o processo de construção ativa e significativa da aprendizagem, remete ao indivíduo ao processo de construção com significado pessoal.

Existem algumas vantagens do Ensino a Distância que são a flexibilidade, tanto de horários quanto de locais, e isto proporciona às pessoas a usufruírem do direito de acesso ao conhecimento, principalmente quando estão distantes de grandes centros e das oportunidades convencionais de estudo (as escolas). (CARVALHO, 2002, p. 47).

Baseado nessas múltiplas possibilidades que a EaD oferece, alguns projetos surgiram para realizar essa oferta de cursos para o sistema prisional. Entre eles, o Projeto e-Sipiris (Educação a Distância para o Sistema Prisional). De acordo com a autora:

O referido projeto objetiva oferecer cursos técnicos para os sentenciados das Unidades Prisionais, inicialmente, do município de Cascavel/PR – Penitenciária Industrial de Cascavel (PIC), Penitenciária Estadual de Cascavel (PEC) e Penitenciária Federal de Segurança Máxima de Catanduvas (PFCAT), com a intenção de preparar os sentenciados para exercerem uma profissão após o pagamento de suas penas e, assim, (re) integrarem-se na sociedade. (LUDOVICO, 2014)

Outro projeto surgiu na cidade de Maringá na Penitenciária Estadual de Maringá - PEM, através de uma parceria firmada com o CESUMAR (Centro Universitário de Maringá), de forma gratuita, disponibiliza sua estrutura administrativa e pedagógica dos cursos de EaD para ofertar os cursos de formação superior em nível de Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura aos presos. De acordo com PARDO (2011) e organizadores os presos de bom comportamento e atendem a legislação para cursar o ensino superior realizam as aulas que são transmitidas via Internet, ao vivo, com total interação entre alunos e professores.

De acordo com COSTA (2015), o estado do Paraná foi o primeiro no Brasil no fornecimento de cursos à distância em presídios, com a oferta de cerca de 446 cursos técnicos e 73 cursos ministrados através de parcerias com o SENAI, PRONATEC, SENAC e outras instituições. São ofertados cursos como Construção Civil, Legislação Trabalhista, Higiene de Alimentos, Noções Básicas de Informática e outras dezenas de cursos técnicos. Ainda com COSTA (2015), relata que quatro presos do regime fechado tinham sido autorizados a cursar o ensino superior de dentro do presídio.

A administração do presídio disponibilizou uma sala onde os detentos assistirão às aulas através de revezamento: uma hora por dia para cada preso e a segurança do sistema será feita por um setor que bloqueia o acesso a sites que não estejam relacionados à faculdade. (COSTA, 2015, p. 14)

Seguindo esta linha de atuação, o projeto “Ressocialização dos privados de liberdade por meio do estudo via educação a distância”, coordenado pelo professor Pablo Luiz Martins, teve início em agosto de 2017 e ocorreu inicialmente na unidade II da Penitenciária de Serro Azul, no estado de São Paulo, onde 5 detentos foram aprovados no curso de Administração Pública. A partir de uma parceria com o NEAD/UFSJ (Núcleo de Educação a Distância) e a APAC foi possível que recuperandos realizassem o processo seletivo e ingressarem no curso de Filosofia.

Nos anos de 2012 e 2015 nasceu o ONASP (Observatório Nacional do Sistema Prisional) com uma parceria proposta pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN-MG). De acordo com Fidalgo (2017), os objetivos principais são desde o acompanhamento da produção científica sobre o cárcere no Brasil com grupos de pesquisa e outros observatórios que tratam das problemáticas afeitas ao sistema prisional a contribuição para a constituição de modelos para a produção de dados e indicadores de gestão do sistema prisional brasileiro e da reinserção social de apenados e de egressos.

A partir da criação deste observatório e de outras iniciativas citadas acima, para que de fato sejam efetivadas e chegue até aos apenados é preciso que haja um investimento nas cadeias públicas a fim de se oferecer recursos tecnológicos, infraestrutura de apoio e convênios com universidades para a oferta de cursos, além de profissionais da área que acompanhem o estudo dos apenados.

Diante dos posicionamentos dos autores até aqui apresentados pode-se levantar que a questão da educação a distância dentro dos ambientes carcerários é complexa e ainda passível de distintas análises, dessa maneira no percurso metodológico buscou-se debruçar na contribuição que a educação a distância tem sobre o desenvolvimento da recuperação do indivíduo privado de liberdade, em consonância a isto a pesquisa buscou ir além e investigar as vivências que essas pessoas possuem perante a essa modalidade de ensino.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa tem caráter exploratório, em abordagem qualitativa, que proporciona maior familiaridade com o problema, descrevendo características do fenômeno e realizaremos um estudo de caso tendo como sujeitos os recuperandos da APAC situada no interior de Minas Gerais. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa enfoca o ambiente natural como fonte direta de dados, destacando que é preciso que o pesquisador passe algum tempo imerso no ambiente que deseja pesquisar.

O estudo dos recuperandos da APAC em questão servirá para compreender como é a rotina dentro de uma unidade prisional e qual a contribuição da educação a distância para a reinserção destes detentos na sociedade. Para Yin (1984, p.14) uma investigação se caracteriza como um estudo de caso se “surge do desejo de compreender fenômenos sociais complexos e retém as características significativas e holísticas da vida real”. Esse autor também ressalta a importância da singularidade do caso estudado aliada à contribuição que este caso singular pode oferecer para a ampliação dos conhecimentos de outros fenômenos semelhantes.

Em um primeiro momento foi verificado, no âmbito desse sistema prisional quantos presos já estão tendo acesso à educação a distância e como ela contribui para o ingresso dos recuperandos ao ensino superior e, por consequência, para a sua reintegração na sociedade. No início da pesquisa a APAC contava com 170 recuperandos, 17 cursam o ensino superior a distância, atualmente conta em seu quantitativo com 202 recuperandos, dentre esses 14 estão cursando o ensino superior, sendo dois do regime fechado, onze do regime semiaberto e um que está em liberdade, mas que vai até a APAC para realizar as provas presenciais. Esses recuperandos ingressaram na faculdade através de um convênio firmado entre Diretoria de Ensino e Profissionalização (DEP), Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP) e a Faculdade Particular de ensino superior a distância. A faculdade possibilitou que o recuperando tivesse 100% da bolsa para o curso escolhido. O critério utilizado para o ingresso foi através do ENEM, em que o aluno não poderia ter tirado nota zero em nenhuma das áreas de conhecimento e ter obtido nota acima de 450 na redação. Para a manutenção das bolsas os alunos deverão alcançar acima de 75% de disciplinas cursadas por semestre.

Com base na identificação dos recuperandos é que se realizará a observação do fenômeno, pois a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação onde o fenômeno a ser investigado ocorre, por isso, se fará necessário ir a campo e ter esse contato com os recuperandos da APAC. Portanto, foram agendadas e planejadas uma sequência de entrevistas com os recuperandos.

Para ficar mais próximo do público alvo a entrevista é uma interação dinâmica em que os participantes constroem, num trabalho de constante negociação, os objetos do discurso. A entrevista, segundo Lüdke e André (1994, p. 34), “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas”. Dessa forma, a escolha da entrevista como instrumento de pesquisa é uma maneira de beneficiar a compreensão das experiências dos indivíduos.

De acordo com Boni e Quaresma (2005, p. 73), as formas de entrevistas mais utilizadas “são a entrevista estruturada, semiestruturada, aberta, entrevistas com grupos focais, história de vida e também a entrevista projetiva”. Para este estudo optou-se por realizar entrevistas semiestruturadas, em que o entrevistador tem liberdade para desenvolver o tema proposto combinando perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema. A condução da entrevista é semelhante a um bate-papo, sendo assim os recuperandos sentirão mais à vontade para responder as perguntas. As entrevistas tiveram duração média de quinze minutos, foram gravadas e, posteriormente, transcritas para então serem analisadas (APENDICE 1).

Para registrar as entrevistas foram realizadas videograções, “com o uso do vídeo há um exame aprofundado do processo analisado, pois ele permite ver quantas vezes forem necessárias” (REYNA, 1997). Esse recurso permitirá que a pesquisadora analise os aspectos mais importante e aprofundado das respostas e também das ações e expressões verbais dos participantes. A gravação pode ser vista muitas vezes, o que auxiliará em novas descobertas e também no momento da descrição do material coletado.

A realização da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Lavras (UFLA), registrada em código específico¹⁵. Os estudantes-recuperandos identificados na fase inicial da pesquisa foram convidados a participarem e a assinarem o termo de consentimento autorizando o uso de imagem, uma via ficará com a APAC e a outra com a pesquisadora, garantindo assim ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade.

¹⁵ CAAE 67811317.5.0000.5148

A APAC possuía no período da coleta dos dados, apresentados nesta pesquisa, um total de 17 pessoas cursando ensino superior, sendo elas dos regimes fechado (7), (8) do regime semiaberto, sendo que (6) já possuíam o direito do trabalho externo, esse direito é avaliado de acordo com a metodologia da APAC por mérito, tempo de cumprimento de pena e tempo que está cumprindo pena na associação. E 2 participantes haviam obtido o benefício do livramento condicional, tais indivíduos possuem entre 20 e 35 anos de idade e são dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Todos os sujeitos acima se prontificaram a participar da pesquisa e por uma questão de segurança os mesmos serão identificados por meio de pseudônimos. Suas respostas foram transcritas analisada e debatidas ao lúmen do referencial utilizado. O roteiro da entrevista foi seguido pelas seguintes perguntas: 1 – Como você soube da possibilidade de fazer um curso superior? O que te motivou a aceitar a matrícula no curso? 2 - O que você sentiu quando soube de que iria ganhar uma bolsa para realizar o curso? 3 - Você acha que todos devem ter a oportunidade ou isso não funciona se for para todos? Acha que a pessoa precisa ter alguns pré-requisitos? Quais? 4 - Você realiza alguma outra atividade dentro do Centro de Reintegração social além do curso? 5 – Você tem dificuldades para fazer as atividades, fóruns, avaliações do curso? Se sim, cite exemplos. 6 – Em sua opinião, o ambiente virtual de aprendizagem facilita as coisas ou dificulta? Se o curso fosse com professores na sala de aula o tempo todo seria melhor? Se acha que o AVA dificulta, cite exemplos. 7 – Como é usar a internet para estudar e para conversar com os colegas e tutores? Você tem dificuldades? Quais? 8 – Quanto tempo você tem para se dedicar aos estudos semanalmente? Utiliza um tempo extra para estudar? É suficiente? Consegue realizar as atividades no tempo determinado? 9 – Como você procura resolver suas dificuldades em relação ao curso e aos recursos tecnológicos? Costuma procurar auxílio do suporte técnico, tutores, pedagoga? Consegue localizar materiais e tarefas no AVA com facilidade? 10 – Como tem sido sua participação nos trabalhos virtuais em equipe, fóruns de discussão. Encontra dificuldade na realização dessas atividades em grupo? Quais? 11 – Você considera que a utilização das tecnologias (AVA, Informações obtidas pela Internet, etc.) ajudam na sua aprendizagem? Em que aspecto? 12 – E o curso, está ajudando na sua recuperação? Como? 13 – Como você classifica o curso? Bom, Ruim? Por que? Conte uma coisa boa e uma ruim de estudar a Distância. 14 – Você identifica diferenças na qualidade do ensino e da aprendizagem se comparada quando você estudava na escola lá fora e agora estudando dentro do sistema prisional?

Por fim, todo o material e informações coletados dialogarão com o estudo conceitual da oferta de cursos e sua contribuição no processo de ressocialização dos recuperandos.

Ao realizar uma pré-análise para responder ao problema e aos objetivos que essa pesquisa se propôs, os dados coletados previamente foram analisados, por meio da análise categorial, que, conforme Bardin (2011) consiste no desmembramento do texto em categorias agrupadas analogicamente. A opção pela análise categorial se respalda no fato de que é a melhor alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos.

O processo de formação das categorias se concretizou da forma prevista por Bardin (2011), após a seleção do material e a leitura flutuante, a exploração foi realizada através da codificação. A codificação se deu em função da repetição das palavras, que uma vez triangulada com os resultados observados, foram constituindo-se em unidades de registro, para então efetuar-se a categorização progressiva.

3.1 Lócus da pesquisa: unidade da APAC

A associação filiou-se à FBAC em 05/07/2006 e em 2008 firmou um convênio de manutenção e custeio com o Estado de Minas Gerais, mediado pela Secretaria de Estado de Defesa Social – SEDS. Em 2009 foi firmado outro convênio com o Estado de Minas, dessa vez de construção para a nova sede, com o objetivo de atender 176 recuperandos. Em uma área de aproximadamente 6.000m², o projeto arquitetônico foi devidamente planejado para atender 80 recuperandos no regime fechado, 56 no semiaberto interno e 40 no aberto ou regime semiaberto com direito a trabalho externo.

Com a mão de obra 100% composta por presos do presídio regional e recuperandos que já cumpriam pena na APAC, em 2010 começaram as obras e em 21/11/2013 foram inaugurada as novas instalações do CRS dessa APAC. Ambiente amplamente projetado para promover o cumprimento da pena privativa de liberdade com dignidade, sem perder o foco punitivo da pena.

É válido ressaltar que a APAC funciona como órgão auxiliar da justiça. Atua em parceria com a comunidade, compartilhando responsabilidades na administração de seus Centros de Reintegração Social com os próprios presos, buscando a todo custo a aplicação literal da Lei de Execução Penal, sem a presença de armas e agentes de segurança. O trabalho é desenvolvido essencialmente por voluntários e por funcionários que compõem os setores:

- Disciplinar - Um Encarregado de Segurança, oito Inspectores, sendo quatro do período vespertino e quatro noturnos, três condutores de segurança e dois supervisores de oficina;
- Administrativo - Um Encarregado Administrativo, duas Secretárias, uma Pedagoga, uma Enfermeira, uma estagiária de Assistência Social, um Estagiário de Psicologia, um estagiário de Comunicação/Jornalismo, dois Estagiários Jurídicos; e
- Financeiro: - Uma Encarregada Tesouraria, dois Auxiliares Administrativos.

Na APAC utiliza-se uma metodologia própria que, baseada na dignidade não perde o foco da punição da pena, caracteriza-se pelo compartilhamento de responsabilidade no cumprimento da pena privativa de liberdade, com disciplina rígida, respeito ao próximo, ordem, trabalho e envolvimento da família do sentenciado. Valoriza-se, com espírito profundamente cristão, a finalidade recuperativa do condenado e sua inserção no convívio social.

Dessa forma, dentro dos CRS acontecem atos socializadores, cultos religiosos, aulas de valorização humana, palestras e encontros promovidos por outras entidades filantrópicas (NA¹⁶, AA¹⁷, ALANON¹⁸, etc.) para dependência química, além de outros projetos desenvolvidos por voluntários como oficinas de incentivo à leitura, aulas de espanhol, aulas de inglês, aulas de piano, aulas de reforço para ENEM, aula de violão, aulas de culinária, confecção de miniaturas em madeira, origami, coral e as oficinas escolas que promovem curso de marcenaria, serralheria, padaria, mecânica, costura, suinocultura, criação de aves, dentre outros.

A APAC é pioneira no que diz respeito à educação. Posteriormente à inauguração do CRS, em 2008, foi implantada com o total apoio da 34ª Superintendência Regional de Ensino - SRE, o segundo endereço da Escola Estadual Detetive Marco Antônio de Souza. É uma escola prisional que utiliza da metodologia da Educação para Jovens e Adultos – EJA e disponibiliza aula presencial desde a alfabetização até ao ensino médio, diariamente nos 3 turnos. Esse fato está em concordância com a metodologia apaqueana tendo em vista que o estudo se faz obrigatório para todos aqueles recuperandos que possuem seu grau de instrução incompleto. Atualmente os recuperandos ainda têm acesso ao ensino superior na modalidade a

¹⁶ Narcóticos Anônimos;

¹⁷ Alcoólicos Anônimos;

¹⁸ Grupo de ajuda aos familiares dos narcóticos e alcoólicos anônimos.

distância e presencial, para cursos diurnos. 15% dos 176 recuperandos estão matriculados em cursos de graduação de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Turismo e Educação Física.

É válido ressaltar que o bom funcionamento de uma APAC depende do apoio e aceitação da sociedade, visto que o abandono e o preconceito existente contra esses condenados tende a aumentar o índice de violência e reincidência. Dessa forma a APAC, demonstrando total responsabilidade e seriedade para com o trabalho, conseguiu o apoio de importantes órgãos locais, como a Prefeitura Municipal, a Universidade Federal- UFSJ, Instituições de Ensino Particulares, Empresas de iniciativa privada, sistema FIEMG/SESI/SENAI, SENAC, assim como outros órgãos e instituições da região.

Citando a Prefeitura do Município, em 2009, firmou um convênio com a APAC com o objetivo de empregar 40 recuperandos (as) que possuem o benefício do trabalho extramuros ou cumprem pena em regime aberto, entendendo que esta é uma contribuição efetiva para a reintegração desses condenados novamente na sociedade. O convênio é renovado a cada ano e os (as) recuperandos(as) recebem um salário mínimo para atuarem no setor de limpeza urbana.

Infelizmente a realidade das mulheres que são condenadas pela justiça, e consecutivamente cumprem suas penas nos estabelecimentos prisionais do nosso país, é tão ruim quanto a dos homens. Visualizando a emergência de se trabalhar também com as mulheres, foi inaugurada no dia 08 de março de 2018, a sede da Unidade feminina, onde também se aplica a metodologia da APAC.

A capacidade da Unidade Feminina é de noventa recuperandas, atualmente vinte estão no regime fechado, dezenove no provisório, quatorze no semiaberto e nove no aberto. Existe também no CRS da Unidade Feminina, um espaço destinado às gestantes, para que as mesmas possam acompanhar o desenvolvimento de seus bebês de maneira digna e mais humana, até seus filhos(as) completarem um ano de vida.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas, atualmente 17 recuperandos realizam os cursos superiores de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Um recuperando conclui o curso de Turismo e dois concluíram em agosto desse ano o curso de Ciências Contábeis. O recuperando que está no regime fechado e já curso o final da graduação realiza estágio dentro da própria Associação, no setor da tesouraria; e outro, que está no regime semiaberto externo, já trabalha como encarregado de oficina dentro da APAC e também realiza o estágio no setor administrativo, ambos já estão no final do curso.

O aluno que concluiu a graduação em Turismo realizou o estágio no setor de informações turísticas, que pertence à Secretaria de Cultura, dentro da rodoviária da cidade. Quando terminar o seu cumprimento de pena ele terá a oportunidade de concorrer pela vaga nesse setor e poderá ter seu primeiro emprego de carteira assinada ainda estando recluso. Os recuperandos que realizam o estágio dentro da APAC depois de concluírem o curso, poderão também participar dos processos seletivos da Associação. Outro recuperando que concluiu o curso já está em liberdade e trabalhando no local que iniciou o estágio quando ainda estava cumprindo pena na APAC.

Para esses indivíduos que realizam os cursos a distância, a rotina dentro da Associação e o processo de recuperação apresentaram mudanças significativas. O apenado que faz o curso superior tem o seu horário de estudo como atividade diária, participa de todas as palestras e cursos complementares, como por exemplo, palestras dos parceiros da Associação SESI/SENAI e SENAC, tudo isso para auxiliar nas atividades complementares obrigatórias que o aluno tem que apresentar ao final do curso. Com isso ele desenvolve sua responsabilidade e fica mais concentrado e focado no seu processo de recuperação, além disso, muitos deles relatam que, por meio dos estudos, conseguem visualizar uma oportunidade de mudança na vida fora das grades.

No entanto é a Educação a Distância que possibilitou aos alunos privados de liberdade que a aula e a formação em curso superior chegassem até eles, essa é uma oportunidade ímpar na vida desses recuperandos, e uma possibilidade de reinserção na sociedade.

3.2 Comentários éticos: Justificativa para a pesquisa com grupo de vulneráveis

Os participantes da pesquisa configuram grupos vulneráveis por serem presidiários. Ocorre que o objetivo da pesquisa é o de investigar como a oferta de cursos a distância pode contribuir para o acesso de recuperandos, ou seja, presidiários, ao ensino superior e na ressocialização dessas pessoas. Portanto, é imprescindível que se ouça presidiários matriculados em cursos de graduação a distância. Esse grupo sofre tanto materialmente como psicologicamente os efeitos da exclusão. Por continuarem sendo excluídos, mesmo depois de saírem da prisão, a pesquisa tem o intuito de demonstrar, por meio de um estudo de caso com recuperandos do sistema prisional APAC, como é possível contribuir para a melhoria da formação profissional e inserção social dessas pessoas por meio da Educação a Distância.

Na abordagem qualitativa é impossível compreender o processo de formação e suas potenciais contribuições sem ouvir os protagonistas, no caso, os presidiários. Para assegurar-lhes a inteira liberdade de participar ou não da pesquisa, sem quaisquer represálias, serão convidados e esclarecidos sobre os objetivos e possibilidade de participação (ou não), de forma livre. A resposta às questões da entrevista não implicará nenhum dano ao participante em suas atividades acadêmicas, registros e ou processos avaliativos e nem afetará sua rotina dentro da associação. Vale ressaltar que o grupo está entre a faixa etária de 20 a 35 anos e que no relatório e artigos porventura elaborados não haverá a identificação dos participantes.

Considera-se também que a potencial existência de desconfortos e riscos aos participantes é baixa e se relaciona ao tempo e esforço cognitivo ao responder os questionamentos referente a entrevista. Os participantes poderão sentir desconforto em responder sobre o que realmente pensam em relação ao curso, da maneira que foram inseridos e a si próprio no que tange seu desempenho escolar, temendo pelo não sigilo dos dados. Esse dificultador deverá ser minimizado ao se reforçar a importância da pesquisa e dos dados informados pelo participante que contribuem para o real tratamento do problema de pesquisa. Para a pesquisadora, o desconforto se refere a não participação dos sujeitos da pesquisa, no tocante ao alcance mínimo de participantes.

3.3 Descrição das medidas de monitoramento da coleta de dados e proteção à confidencialidade

A coleta de dados foi realizada em um mês, tendo em vista a disponibilidade dos participantes em atender a solicitação e também devido a rotina dos recuperandos dentro da APAC. Conforme apresentado acima ocorreu todo cuidado para dar confiabilidade e segurança para o entrevistado e assim se sinta confortável ao fornecer informações. A entrevista foi realizada através da videogravação mediante consentimento do entrevistado, havendo total sigilo quanto à identidade dos informantes durante a apresentação dos dados coletados. Os arquivos e a transcrição das entrevistas e videogravações ficaram sob guarda da pesquisadora, e os materiais foram arquivados no Departamento de Educação da UFLA sob a responsabilidade do professor orientador.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo discutiremos sobre o processo de realização da análise de dados. De acordo com o tema da pesquisa apresentado acima, o objetivo principal é a investigação de como a oferta dos cursos a distância contribuem para o acesso dos recuperandos e sua qualificação no ensino superior, assim também como sua ressocialização.

4.1 Categorias

As categorias que surgiram inicialmente configuram-se como as primeiras impressões acerca das perguntas e as demais categorias foram decorrentes da análise das respostas, alguns itens apareceram se forma repetida outros não. Esses itens que surgiram ao longo da pesquisa trouxeram contribuições importantes para a análise e serão apresentadas a seguir.

4.1.1 Diferença entre presídio e APAC

Tanto o presídio quanto a APAC são métodos utilizados para o cumprimento da pena de privação de liberdade aplicados atualmente no sistema jurídico-penal brasileiro. O primeiro aplica o método tradicional do encarceramento, o segundo o método criado com o objetivo primordial de recuperar o preso (OTTOBONI, 2004). Os dois tem por princípio básico a privação da liberdade, porém a partir de fundamentos diversos que atingem resultados também diversos.

Nos presídios a situação é crítica e de acordo com o que já vimos anteriormente é um sistema falido.

“Nota-se que o sistema carcerário existente no Brasil ainda relembra princípios medievais, e o quanto a sociedade confunde cumprimento de pena com vingança, punição com tortura. A famosa frase, “bandido bom é bandido morto”, muito usada por pessoas influenciadas pela mídia, que não percebem que também estão cometendo um crime quando desejam a morte de alguém”. (ARRUDA e MACIEL, 2015)

A diferença entre os dois sistemas é nítida, para MAGALHÃES (2017), o método APAC, resgata a valorização humana no cumprimento da pena e acredita que:

...”a ociosidade deve ser refutada a todo o custo e a potência humana deve ser fortalecida sempre em ações voltadas para o bem e a coletividade, observando as aptidões dos sujeitos para recriar novos valores na privação de liberdade”.

Nos dados analisados alguns dos entrevistados relataram sobre isso nas seguintes respostas:

Aluno 4: *“Quando a APAC promoveu essa abertura de bolsas eu logo me interessei. [...] Desde quando eu cheguei na APAC depois que eu desci do presídio eu não trabalhei na rua mas já tive oportunidade de fazer alguns cursos de computação ...”*

Aluno 6: *“Através da APAC que fez uma parceria com a faculdade e eu era formado [...] quando eu fiquei preso lá no presídio e lá não tinha oportunidade de nada, eu fiquei parado por um tempo lá e depois que eu desci pra APAC eu comecei a voltar os estudos, comecei a fazer o ENEM, aí voltei a me interessar pelos estudos...”*

Aluno 7: *“Quando eu desci pra APAC aí as coisas mudaram, aí a realidade foi outra, aí eu encarei a faculdade, o curso com outros olhos, aí eu vi um crescimento, vi oportunidade aparecendo pra minha vida lá quando eu sair, porque dentro do sistema comum você não tem perspectiva de vida, já aqui na APAC já é outra coisa [...] igual a APAC é pra todos mas nem todos é pra APAC”*.

Como diz Prevedello (2016) o método APAC consegue reunir os dois elementos do cumprimento de pena, exclusão e reintegração social, buscando-se cumprir corretamente o disposto na Lei de Execução Penal, proporcionando aos recuperandos um ambiente propício à ressocialização, pois em termos de estrutura, alimentos, higiene e disciplina tudo acontece corretamente, igual manda a lei.

4.1.2 Motivação

Foi interessante observar nessa categoria o que motiva um recuperando a retornar aos estudos no momento em que está cumprindo pena. Sua relação com a educação, se teve ou não uma experiência educacional fora das grades, o que ele espera da educação e o que isso significa em sua vida.

Na pesquisa da autora Bessil (2016) sobre os fatores motivacionais de retorno ao estudo de sujeitos privados de liberdade observou-se que a busca por um melhor trabalho no retorno ao convívio em sociedade é a motivação principal. Isso está de acordo com observado na resposta de entrevistados:

Aluno 1: *“Uma oportunidade melhor no mercado, um futuro melhor.”* ,

Aluno 6: *“O que motivou foi eu adquirir mais conhecimento e ter um bom currículo”... “eu nunca imaginaria tá fazendo um curso superior na minha vida, e agora eu to conseguindo realizar um sonho.”*

A autora também evidencia que há uma relação entre a educação e o desejo de um futuro melhor, e a preocupação com a família, principalmente com os filhos, sobre esses fatores declarou o aluno: Aluno 4: *“eu sempre tive vontade de ter um curso superior né...vai me ajudar futuramente e pode me possibilitar melhorar minha qualidade de vida, não só minha, mas também da minha família.”*

Quando Oliveira (2013, p. 15 apud SOARES e VIANA, 2017) diz que *“não há mortos nos presídios, mas sim indivíduos relegados a uma invisibilidade social produzida e cotidianamente alimentada pelos que se encontram dentro e além dos muros da prisão”*, pode-se perceber que essa é uma realidade na fala dos alunos:

Aluno 2: *“Bom, eu tava vamos dizer assim, jogado naquele fundão lá da cela da cadeia em 2013, quando um colega meu de faculdade hoje, o fulano, que na época trabalhava de faxina lá no presídio, ele chegou na porta da cela e me perguntou se eu tinha interesse de fazer a faculdade.”*

Aluno 7: *“Eu decidi fazer porque era a única opção que eu tinha, ou ficar dentro da cela ou sair pra aprender mais, então já que é pra aprender eu preferi fazer, criar um céu dentro do inferno né, eu tinha possibilidade de crescer lá dentro, eu aceitei.”*

Os presos ficam de fato abandonados e jogados dentro da prisão, ficam invisíveis e sem nenhum suporte.

É esse ser humano despedaçado, desrespeitado, desvirtuado, desprezado e desmotivado que chega às salas de aula localizadas no interior dos presídios. Se a prisão transforma o indivíduo em preso desumanizado, a sala de aula precisa ter o compromisso de transformar esse preso em educando consciente, enriquecendo suas experiências e fornecendo-lhe a luz da qual precisa para enxergar novas e infinitas possibilidades de superação e humanização. (SOARES e VIANA, 2017)

Ao analisar a motivação do recuperando em estudar é importante considerar as questões de sua vida, como foi a sua experiência educacional fora das grades, o que ele esperava da educação, se tinha sonhos e o que isso significa em sua vida, essa questão fica explicitada nas respostas dos alunos:

Aluno 3: *“....é... sempre tinha uma vontade de fazer um curso superior....e queria fazer mesmo que era um sonho de fazer um curso superior...”*

Aluno 5: *“Ah todo mundo sonha em tá fazendo um curso superior”*.

A educação e a motivação para estudar e cursar um ensino superior são importantes para que esses homens sejam valorizados pela família, para que aumentem sua autoestima, cumpram suas penas visualizando um retorno a sociedade que seja produtivo. Pois é preciso que se pense como que essas pessoas vão voltar a conviver em sociedade. A educação, no entanto, pode ser um elo de aprendizagem tanto de novos conhecimentos como de novas perspectivas. (BESSIL, 2016).

4.1.3 O Significado de cursar uma graduação

A primeira característica de análise desse item é a possibilidade de que, enquanto os recuperandos pagam suas penas usem este tempo de forma construtiva, para sua formação, preparando para a liberdade de modo mais consciente de seu papel social e profissional. (LUDOVICO, 2014). Quando o recuperando pensa nessa oportunidade de preparar seu papel profissional quando estiver fora das grades ele confere maior significado quando inicia o estudo, como relatam os alunos:

Aluno 4: *“no primeiro momento a gente fica muito feliz,... e é uma coisa inovadora você ver que tem a possibilidade de cursar esse ensino a mais, você ter essa qualificação no seu currículo.”*

Aluno 2: *“Ah, eu sempre gostei de estudar, sempre achei que o estudo é o melhor caminho, sempre achei que abre uma porta pra mim, ae uma oportunidade dessa de ouro, foi o que eu precisava.”*

Os recuperandos conseguem ter essa visão de que precisam estar preparados e de que a educação é um caminho a ser seguido, por isso é importante que o acesso a essa educação seja para todos. Gomez (2009, p. 3 apud LUDOVICO, 2014) destaca a importância da democratização do conhecimento, afirmando que “as pessoas perdem o direito de ser cidadãos ao não terem acesso ao conhecimento pertinente e globalizado”. E por na maioria das vezes quando eles perdem esse direito de cidadãos que têm o acesso à educação, ficam incrédulos diante a oportunidade que lhe é dada, de acordo com o relato dos alunos:

Aluno 1: *“ Assim, na hora foi meio que inacreditável, preso fazendo curso superior... não achei que fosse pra frente, então assim, foi surpreendente mesmo.”*

Aluno 3: *“eu não tinha condições de pagar um curso superior e nem um profissionalizante,... então eu gostei demais em saber que a gente poderia ter a oportunidade de ganhar uma bolsa.”*

Aluno 5: *“É uma oportunidade única, porque às vezes até quem tá na rua não tem condições de tá pagando ou conseguir uma bolsa”... .*

Aluno 6: *“porque eu nunca tive oportunidade né... eu nunca imaginaria tá fazendo um curso superior na minha vida...”*

Nessa análise do significado de realizar um curso superior, um recuperando retoma a questão de que naquele momento o que interessava era o sair de dentro da cela:

Aluno 7: *“No começo eu não dei muito valor não, porque na realidade ali no começo a gente fazia mais pra sair de dentro da cela, pra não ficar trancado”.*

A educação, entretanto, tem, ou deveria ter a função de resgatar a dignidade da pessoa humana, ao “tirá-la de dentro da cela”, traduz como uma forma de evitar o envolvimento com drogas, com a violência presente nas celas, com a promiscuidade sexual, e representa ainda uma esperança de qualificação, para o futuro egresso, ao deixar a vida intramuros. (AMARAL, 2012).

4.1.4 Oportunidades

Ao discutir sobre esse ponto de análise, deve-se pensar que o curso superior é mais uma oportunidade que está sendo concedida ao recuperando que, de fato, deseja recuperar-se. E os recuperandos acreditam que essa deverá ser concedida a todos, nesse momento eles também confirmam que o estudo é um caminho para um futuro melhor quando estiverem em liberdade, através dessa oportunidade eles podem experimentar uma vida diferente da que tinham antes de cometer o delito pelo qual pagam pena. Que por meio do conhecimento, tenham acesso a novas possibilidades profissionais e, por consequência, eles tenham a oportunidade de experimentar uma vida diferente. (LUDOVICO, 2014). De acordo com o

Aluno 1: *“Acho que todo mundo tinha que ter oportunidade porque com certeza se a pessoa sair qualificada da cadeia ela não vai pensar, assim ela não vai precisar se envolver com crime mais, vai ter uma qualificação”.* A autora destaca que:

Por meio do estudo, aquele que não teve acesso a uma formação acadêmica enquanto livre, obterá uma oportunidade de obter formação profissional ou o desenvolvimento de habilidades técnicas, que lhe permitam desenvolver um trabalho, que não o meramente braçal. Além disso, o estudo possui um caráter readaptador de extrema importância: incentiva um melhor comportamento do apenado, melhora sua autoestima, combate o ócio perverso que a privação da liberdade acarreta e produz um amadurecimento do educando, em relação às suas responsabilidades. (AMARAL, 2012)

Os participantes evidenciaram que, aos poucos, tornam-se conscientes da importância de se ter essa oportunidade, no relato dos alunos:

Aluno 2: *“A oportunidade pra todos tem que ter, e eu acho que sim, o recuperando/o preso em si, tem que saber sim que existe a oportunidade. Apesar que nem todos vão assimilar, nem todos vão entender a importância de uma faculdade, principalmente dentro de um sistema prisional mas, eu acredito que a grande maioria tem o interesse de estar cursando um curso superior.”*

Aluno 3: *“acho que todos devem ter a oportunidade, a grande maioria quer estudar e quer fazer um curso superior, mas as vezes a oportunidades são difíceis e as vezes a burocracia também é muito difícil...”*

Observa-se que mesmo diante da oportunidade o apenado ainda encontra empecilhos para começar a cursar o ensino a distância, em sua maioria não possuem documentação própria ou não alcançaram uma média no ENEM.

Os recuperandos relatam também sobre valorizar o que lhe foi ofertado para que outros tenham a mesma chance, além de alertarem que a pessoa tem que querer aproveitar a oportunidade que foi concedida: Aluno 4: *“acho que a oportunidade todos deve ter é lógico que a gente tem que batalhar para manter essas oportunidades e cada vez mais valorizar para que não se perca essas oportunidades... já é da vida né quando você tem uma oportunidade você agarrar ela e fazer valer a pena.”*

Aluno 5: *“Eu acho que todos tem que ter uma oportunidade, talvez pra muitos não vão conseguir ou não vão querer, mas também não vai poder dizer que não teve uma oportunidade de estar fazendo uma faculdade.”*

Aluno 6: *“a pessoa tem que ter força de vontade, e querer também. Sim, todo mundo tem que ter oportunidade...”*

Aluno 7: *“acho que deve ser para todos, ou seja, para quem quer...”*

Os recuperandos inseridos nesse processo educativo terão a oportunidade de desenvolver seu conhecimento em vários sentidos e conhecer a liberdade que a educação pode

proporcionar ainda no âmbito do cárcere e especialmente após o cumprimento de sua sentença. (LUDOVICO, 2014)

4.1.5 Utilização dos recursos tecnológicos

4.1.5.1 Dificuldades/Atividades

Neste item observa-se que as dificuldades apresentadas pelos recuperandos em relação às atividades que devem realizar no ambiente virtual de aprendizagem são semelhantes à de alunos virtuais que não estão privados de liberdade. Como, por exemplo, a dificuldade em realizar pesquisas e trabalhos em grupo com colegas que não tem a mesma responsabilidade, a demora da resposta do tutor ou até mesmo aquela disciplina mais difícil.

Por outro lado, os recuperandos têm que lidar com o preconceito quando assumem que estão privados de liberdade e que por isso não podem se comunicar por meio de aplicativos de conversa, por telefone ou e-mail. Depois que essa situação é revelada a maioria dos alunos, não privados de liberdade, acabam por abandonar o grupo de pesquisa, pois tem preconceito com o fato desses estarem encarcerados, dessa forma diminui a credibilidade da pesquisa que os recuperandos escrevem, devido a incompreensão dos mesmos terem a comunicação restrita. Pode-se observar algum desses exemplos nas respostas abaixo:

Aluno 2: *“A dificuldade nossa é, principalmente, as pesquisas, quando a gente tem que fazer as pesquisas em grupo com as pessoas que estão lá fora, minha principal dificuldade é essa, essa ligação com eles.”*

Aluno 3: *“a gente tem uma certa dificuldade, que a gente as vezes tem alguma dúvida e não tem esse contato direto com o tutor da matéria, fica difícil por mensagem, você manda uma mensagem ae até ele responder e tudo ae acaba é... o tempo é limitado também...”*

Aluno 4: *“Tive muita dificuldade na matemática comercial e financeira...mas no final a gente apertou mesmo e como aquele ditado “carro apertado é que anda”.”*

Aluno 5: *“...sim...porque era tudo diferente, não é presencial, não tem um professor perto ali mas com o tempo foi se acertando né”.*

Aluno 6: *“Eu tenho um pouco de dificuldade porque eu trabalho durante o dia e eu fiquei um bom tempo também sem estudar né...”*

Aluno 7: *“...são as pesquisas que quando eles pedem pra ser feitas tipo numa empresa lá fora, a única dificuldade que eu vejo é isso”.*

A maior dificuldade enfrentada é com a comunicação. Devido ao grande uso da tecnologia dos aplicativos de mensagem os alunos sentem-se em desvantagem, não podem participar dos grupos das faculdades que tem nesses aplicativos e fica difícil combinar a realização de pesquisa, trabalho em grupos e até mesmo a troca questionários e provas de um semestre para o outro para facilitar nos estudos. Eles relataram essa situação também em suas respostas:

Aluno 1: *“Então a dificuldade é justamente pela comunicação... . Quem tá na rua se comunica pelo whatsapp é bem mais fácil...e a gente é restrito disso então fica mais complicado.”*

Aluno 2: *“há algum tempo deixei de fazer o trabalho em grupo, eu enviei uma mensagem para o tutor explicando a ele minha situação, a dificuldade que a gente encontra, as barreiras que a gente encontra, um certo preconceito de determinados participantes também, então a partir daí eu decidi enviar a mensagem, explicar ao professor que eu iria fazer a pesquisa sozinho.”*

Aluno 3: *“nessa parte da pesquisa gera outro fator de dificuldade, tá fazendo em grupo, entrar em contato com outro aluno, pra gente mandar email e tal, faz uma parte um não manda, ae não manda pra cá pra gente terminar e tal...”*

Aluno 4: *“costumo fazer os meus trabalhos todos sozinhos, individuais e quando a gente faz tem que pedir essa permissão do tutor, então eu mando mensagem e ele me responde se têm como fazer, raríssimas são as exceções que não podem fazer esses trabalhos individuais, essas pesquisas.”*

Aluno 5: *“a maior dificuldade que a gente tem as vezes é a resposta do grupo que a gente tá, as vezes é um grupo com pessoas que tá na rua, pessoas totalmente diferentes, as vezes não tem compreensão, e eles também não querem fazer tão rápido igual a gente procura tá fazendo aqui, então a maior dificuldade é essa...”*

Aluno 6: *“ as vezes tem aluno que faz parte do grupo que não acessou a plataforma já tem um bom tempo, aí fica mais difícil de tá fazendo. Tem umas pesquisas e trabalhos que são individuais, esse aí dá pra desenrolar, mas os outros que são em grupo fica mais difícil...”*

Aluno 7: *“Aqui na APAC a gente tem o costume de quando é um trabalho de grupo entre alunos, nós fazemos um grupo só dos recuperandos daqui, onde fica mais fácil interagir entre os participantes do grupo. Não colocando ninguém de fora, que aí aqui mesmo a gente vai procurando, vai pesquisando e fica mais fácil de fazer um fórum, uma pesquisa.”*

Para superar essas dificuldades observou-se que a solução encontrada foi a realização de pesquisas individualmente ou por meio da criação de um grupo somente com os

recuperandos, o que não favorece no trabalho de interação com os colegas de turma e a ressocialização dos apenados.

4.1.5.2 Dificuldades com os recursos oferecidos

As dificuldades apresentadas referentes ao acesso no ambiente virtual de aprendizagem são compreensíveis por levar em consideração que os alunos reclusos não tem acesso ao computador. Alguns deles antes de serem presos nem chegaram a ter contato com essa tecnologia, como diz o

Aluno 5: *“...as dificuldades é com a máquina, eu, por exemplo, nunca tive acesso tanto a internet a um computador, antes de vim preso,...Para estudar no nosso caso tem as apostilas, os livros, então a gente usa mais a internet pra saber o que tá rolando nas aulas, os trabalhos, tudo, no mais a gente estuda pelos livros que tem também na plataforma mas é bem melhor a gente ler no livro que não cansa tanto.”*

Alguns encontram dificuldades no ambiente virtual de aprendizagem e outros consideram o acesso fácil. Na pesquisa da autora LUDOVICO (2014) ela chega a conclusão que trabalhar com a necessidade de uma linguagem adequada e de Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem (ODEA) que sejam eficazes no saneamento das dificuldades de acesso a materiais e canais de comunicação online que se apresentam limitados a condição do sentenciado-estudante. Em muitos casos o sentenciado não tem acesso livre ao material que é proposto no ambiente virtual. Tem-se opiniões diferentes a respeito dessas dificuldades:

Aluno 1: *“Não, a plataforma é bastante simples não vejo dificuldades nisso não.”*

Aluno 2: *“Pra estudar principalmente ela é muito difícil, porque você ficar vendo e lendo naquele monitor do computador não é fácil...a gente tem as apostilas que ajuda muito. Mas pra você conversar com outros participantes e com o tutor já é um pouco mais dificultoso.”*

Aluno 3: *“a maior dificuldade foi aprender a mexer na plataforma... na matéria é fácil de entrar, mas depois que você entra na matéria você quer ver um boletim, quer ver uma coisa você tem que entrar no outro site pra ver, então isso dificulta as vezes.”*

Essas dificuldades que esses alunos encontram se assemelham com as dificuldades de alunos não privados de liberdade que realizam o curso a distância, os problemas com os recursos tecnológicos são motivos que acabam levando a evasão, para Bittencourt e Mercado (2014), quando analisaram sobre a evasão nos cursos EaD, constataram que quanto ao uso da plataforma os alunos responderam que a insatisfação foi grande e muitos afirmaram que

deveriam trocar de AVA porque não se sentiam confortáveis com o ambiente em que estavam estudando devido a falta de suporte.

Conforme Pratt e Palloff (2004) “embora o papel do professor *on-line* seja diferente, os alunos não podem sentir-se abandonados”. Deve-se também dizer como e onde obter ajuda e quem é o responsável pelo setor e quais as dúvidas que devem ser enviadas. Essa situação não ocorreu na plataforma de ensino cursada pelos recuperandos, no entanto as dificuldades que eles tiveram foram sendo resolvidas com outras pessoas e também entre eles, como relatam:

Aluno 2: “ *Do tutor nem tanto, eu prefiro recorrer a Pedagoga. ...Depois de ter passado três anos e seis meses de manuseio de plataforma, a gente já tem uma facilidade sim de encontrar tudo que a gente precisa lá.*”

Aluno 3: “ *porque eu tentava fazer sem precisar, mas quando eu precisava, a pedagoga da unidade me dava um suporte... aí tem os outros que estavam me instruindo aí é que eu fui aprendendo, porque por mim próprio assim pra aprender achar o fórum, achar a resposta, não é fácil não.*” Aluno 4: “*no começo a gente tinha um pouco de dificuldade... mas hoje tá uma coisa bem tranquila, ...eu já tive facilidade por fazer alguns cursos de computação.*”

Aluno 5: “*... é um conjunto né, a gente procura lá na plataforma com os tutores e a gente também tem os amigos que já fizeram que já passaram pelas disciplinas... e com a Pedagoga também.*” Aluno 6: “*na plataforma dá pra gente encontrar, quando a gente não consegue a gente tem nossa Pedagoga, aí a gente tira as nossas dúvidas com ela e ela ajuda muito a gente.*”

Aluno 7: “*Só na Pedagoga.*”

Outra questão também relatada por eles a respeito dos professores é sobre o preconceito:

Aluno 1: “*Eu procuro orientação da pedagoga da unidade. as vezes tem os chats mas nem sempre essa comunicação é boa com os tutores, eu acredito sei lá, de um pouco de preconceito, não só dos tutores como também dos participantes da rua.*”

Na pesquisa da Ludovico também é destacada essa questão:

A partir do acompanhamento dos cursos de formação pudemos constatar também, certos preconceitos, por parte dos tutores presenciais e também dos tutores a distância....Por parte dos tutores a distância, percebemos mais preconceito com esse outro que “só está ali porque não seguiu as regras da sociedade”, que nada justifica. (LUDOVICO, 2014, p. 94)

São situações que os recuperandos vão enfrentar e que só serão resolvidas quando de fato tiver um envolvimento da comunidade acadêmica com o sistema prisional, no sentido de conhecer a proposta e a metodologia de ressocialização que é aplicada e a importância do estudo nesse processo.

4.1.6 Estudar a distância

Esse item de análise levantou a discussão se estudar a distância seria fácil ou difícil e também as consequências desse estudo. Os sujeitos da pesquisa relataram as diferentes questões que permeiam as modalidades presencial e a distância. Inicialmente os alunos apontam os dilemas encontrados e como esses possibilitam o crescimento tanto profissional quanto pessoal. Em um segundo momento os alunos discorrem sobre como o ensino presencial possibilita uma maior agilidade na construção do conhecimento perante o ensino a distância que demanda de uma maior dedicação.

O aluno 1 *respondeu que: “falar que é fácil estudar a distância é hipocrisia da minha parte mas assim é possível”... a princípio eu achei meio chatinho mas assim hoje em dia eu acho bom porque venho descobrindo um monte de coisa interessante que tá dentro do que eu sonho pra minha vida, do que eu pretendo montar um dia, então assim o curso em si tem me dado bastante ferramenta para futuramente montar o que eu quero.”*

A autora Ludovico (2014) destaca que:

Na Educação a Distância os estudantes são protagonistas, passando a assumir um papel mais ativo no processo de busca e construção do conhecimento. Se o estudante não se comprometer com suas tarefas e estudos e realizar uma aprendizagem passiva, provavelmente não atingirá os objetivos; no entanto, se este realizar sua aprendizagem de formativa, interagindo e cooperando com comprometimento e interesse, a aprendizagem acontecerá com mais facilidade.

O aluno que assume esse papel ativo de ser o construtor do seu conhecimento serão alunos virtuais de sucesso que tem a mente aberta e compartilham detalhes sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais. (PRATT e PALOFF, 2004). Em consoante com o relato do aluno 4:

“se eu falar que é mais fácil estudar a distância do que presencial eu acho que vou tá mentindo, na minha opinião eu acho um pouco mais difícil, eu acho que daí que tá o verdadeiro valor das coisas, então você tem que gastar mais tempo pra poder estudar, você tem que se empenhar mais e eu acho um pouco mais difícil do que a aula presencial, mas não é impossível.”... me capacita bastante como pessoa e como ser humano eu acho que eu tenho

aberto muito minha visão, meu campo de conhecimento e hoje eu acho que cada vez mais eu tenho condições de mostrar que eu sou capaz de aprender, de buscar novos campos, novos horizontes...”

Ainda com Pratt e Paloff (2004) o aluno virtual tem automotivação e autodisciplina:

Aluno 2: “a gente tem certos tipos de dúvida que não tem como sanar. Então muitas das vezes a gente vai pra prova com algumas dúvidas sim.”... a coisa boa é que te auto estimula, você tem que falar, eu tenho que aprender, eu tenho que ler, eu gosto disso, desse desafio assim.”

Na educação a distância o estudante irá em maior escala do que na educação presencial, estudar sozinho o que contribui para que ele tenha autonomia e responsabilidade com os estudos. Como se pode observar no relato do

Aluno 3: “Acho meio difícil, você não tem um professor ali a todo instante podendo tirar a dúvida então é você por você mesmo, tem que estudar, correr atrás ali e acaba dificultando um pouco mais, mas não que seja impossível, da pra estudar e muita gente fala que escola a distância você não aprende, você aprende mais do que se tivesse com o professor, porque ali você é sozinho, então tem que fazer as provas, tem que fazer os fóruns, o questionário , então tem que estudar..”...quando é do nosso interesse já fica melhor, melhora muito....uma coisa boa é que você aprende mesmo, não tem essa de enrolar não, pelo fato de você estudar sozinho, basicamente sozinho, então você em que aprender de qualquer jeito, porque vem as provas e você tem que fazer, então você aprende mesmo”.

Eles relatam também sobre se o ensino a distância dificulta ou facilita o aprendizado:

Aluno 5: “É com tudo que tem, de ferramenta que a gente tem acho que facilita...”...A gente tá cursando, fazendo um curso superior e talvez se eu tivesse na rua eu não teria esse tempo porque é bem mais corrido, eu não tinha essa visão....acredito eu que o analfabeto hoje em dia não é um analfabeto, é um “analfabyte”, a pessoa que não sabe mexer no computador tem esse problema.”

Aluno 6: “ Fica meio a meio, eu acho. ... Ah pra mim não dificulta, mas tem colegas meus que nunca mexeu com computador aí fica com um pouco de dificuldade para digitar um trabalho, uma pesquisa, até mesmo um fórum.”...O curso é bom. Uma coisa boa é conhecimento.”

Aluno 7: “O positivo é que eu to ali e na hora que eu quiser sair eu saio e ao mesmo tempo fica difícil porque as vezes tem matérias, tem coisas que eu não sei...”...no meu ponto de vista é ótimo, porque por volta hoje de setecentos mil presos pelo menos eu sou um que to

fazendo uma faculdade e tenho orgulho de falar que eu to dentro de um presídio fazendo uma faculdade.

As respostas dos recuperandos vêm em consonância com características de alunos virtuais que de acordo com Pratt e Paloff (2004, p. 27),

[...] os alunos virtuais são, ou podem passar a ser, pessoas que pensam criticamente. Eles sabem que o professor atua como facilitador do processo de aprendizagem on-line e que, para chegarem à melhor experiência on-line, devem ser eles próprios responsáveis pelo processo.

A rotina dos recuperandos dentro da APAC é extensa, o dia começa às 6h e só termina às 22h, com atividades durante todo o tempo. Alguns recuperandos que estudam, de acordo com o regime de cumprimento de pena, também realizam outras atividades dentro da associação ou fora dela. Por isso, é importante a rotina e dedicação ao tempo que lhes é permitido estudar. Para Pratt e Paloff (2004) os alunos virtuais desejam dedicar quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos. É o que relatam também os recuperandos:

Aluno 1: *“nossa rotina você conhece, ela é bem corrida mas assim dá pra encontrar tempo pra se dedicar sim... Pra estar na sala de aula são três horas. Uso um tempo extra pra estudar e é suficiente consigo realizar as atividades.”*

Aluno 2: *“Tenho a parte da tarde livre pro estudo e a noite a gente sempre dá um jeitinho de estar lendo também. Tem que ter um tempo extra pra estudar, porque só o tempo que a gente tem dentro da sala é muito pouco. Dá sim, dá pra postar os questionários, responder aos fóruns, a pesquisa, nesse tempo de três horas diárias que a gente tem dentro da sala, dá sim.”*

Aluno 3: *“no caso seria de 19h às 22h da noite, no horário assim de três horas, quatros horas, e no final de semana também, domingo....tem o momento também que eu to trabalhando na loja as vezes o movimento é fraco assim, da pra dar uma lida também. Assim suficiente, suficiente não é por causa que a vida é corrida, até aqui dentro da APAC.”*

Aluno 4: *“após o trabalho a gente sempre dá uma lida quando tá nesse período mais de fórum de questionário, a gente dá uma apertada pra poder tá tentando fazer as atividades.”*

Aluno 5: *“Eu já tive bem mais tempo, mas acredito eu que na faixa de umas 6h 5h, tenho um tempozinho extra mas nem sempre a gente consegue...”*

Aluno 6: *“O tempo não é suficiente, preciso de tempo extra.”*

Aluno 7: *“Três horas por dia. Nos fins de semana estudo pelos livros ...porque o tempo não é suficiente.”*

Hack (2001) afirma que na EaD o estudante tem mais responsabilidade sobre sua aprendizagem, pois deve coordenar o tempo dos estudos, sem ser cobrado diretamente, como no ensino presencial, e, por isso mesmo terá que desenvolver a autodisciplina e as estratégias para cumprir as metas estabelecidas na sua entrada no curso para que nele possa permanecer até sua conclusão e certificação.

A partir deste momento os recuperandos relatam como seria se o curso fosse presencial, as facilidades que os mesmos imaginam que teriam os pontos positivos e negativos:

Aluno 1: *“se eu começasse a fazer um curso presencial hoje teria bem mais facilidade.” “a coisa ruim é a falta de um professor presente pra tirar suas dúvidas porque muita das vezes a gente acaba quebrando a cabeça, parece um monte de coisa aqui que você não sabe e as vezes você vai tentar tirar dúvida com alguns professores do ensino médio eles também as vezes muitos não sabem, então essa é a parte ruim...”*

Aluno 2: *“Então com o professor tudo seria mais fácil.” “coisa ruim é a questão de dúvidas, de você não ter sempre alguém pra te falar como é isso, o que que é isso, como você chegou nesse resultado, isso é uma coisa ruim.”*

Aluno 3: *“pra você chegar a esse aprendizado assim, você tem que se esforçar muito, então com o professor e tutor assim mais presente, mais fácil de você entrar em contato, seria tirar algumas dúvidas facilitaria melhor o curso.”*

Aluno 4: *“Eu acho que se fosse presencial seria mais fácil, não digo melhor, mas mais fácil, porque aprender aprende tanto presencial quando a distância.” “acho que pra ler dentro da plataforma é um pouco ruim, acho que fica cansativo você ler aquela apostila online, então por isso é que as vezes eu peço bastante essas apostilas escritas né, pra poder me auxiliar nessa ausência minha.”*

Aluno 5: *“Ajudaria, por um lado ajudaria sim, porque a gente ia ter alguém ali sempre.”*

Aluno 6: *“Se tivesse professor seria melhor.” ...não tem professor pra tirar uma dúvida na hora que a gente tem, é isso.”*

Aluno 7: *“tem coisas que eu não sei, se tivesse um professor ali seria mais fácil...pra tirar as dúvidas, igual nas pesquisas tem certas perguntas que eles fazem ali que você tem que pesquisar, você tem que correr atrás, já com o professor seria mais fácil.”...”uma coisa ruim é que eu não tenho professor pra me explicar certas coisas que eu não sei.*

Quando relaciona-se a educação na prisão, ela não é vista somente como ensino, e sim uma aprendizagem de conhecimentos básicos e uma possibilidade de informações. Para

Soares e Viana (2017) as salas de aulas das prisões são como ricos espaços de aprendizagem, como espaços onde a ordem é o respeito, onde é proibido não colaborar com o outro, onde é regra valorizar todos os pontos de vista apresentados.

Pode-se perceber com os relatos acima que os recuperandos possuem distintas opiniões sobre a forma do ensino ao qual são vinculados, entretanto analisando mais a fundo a questão é possível constatar que o modo com o qual a educação a distância se fundamenta ajuda tanto na profissionalização quanto na “educação social dos sujeitos”, desenvolvendo características mais humanas, de compreensão do outro e auto reflexão do que é visto.

A internet então vai possibilitar que todo esse conhecimento e informação chegue até ele, como dizem:

Aluno 1: *“Quando a gente tá restrito a gente tem pouco meio de informação então acho que a internet ajuda bastante nesse ponto, nos mantém informados.”*

Aluno 2: *“a internet em si é um mundo né...Apesar que uma biblioteca com os materiais específicos da matéria ia ser melhor mas, a internet em si ajuda a gente muito.”*

Aluno 3: *“tem muito vídeo aulas, tem muita coisa interessante na internet que facilita e muito. No caso da matemática, não sou tão bom na matemática, mas com algumas vídeo aulas me deu as explicações, são muito claras, muito boas, tem muita coisa boa na internet, facilita a aprendizagem, o ensino.”*

Aluno 4: *“tecnologia da informação te possibilita você ter um campo maior de conhecimento e de aprendizagem, coisa que as vezes você vai levar horas e horas pra você pesquisar dentro de um livro, com alta facilidade você consegue acessar dentro de uma internet, de uma tecnologia.”*

Aluno 5: *“depende de qual forma você quer usar isso, então ajuda sim, bastante. Eu acho que facilita, porque aproxima muito, não precisa ir em biblioteca, procurar livros, então facilita, por esse lado facilita.”*

Aluno 6: *“me modernizar, não ficar parado no tempo, não ficar atrás do pessoal que já está lá fora e que já está bem avançado.”*

Aluno 7: *“O mundo hoje é movido através da tecnologia, da internet, a gente tá recluso da liberdade mas sabe que lá fora hoje uma pessoa que não sabe interagir na internet ela fica fora do mundo atual, então pra gente aqui já é um grande começo tá mexendo....então eu acho uma vantagem muito grande pra gente tá aprendendo aqui.”*

4.1.7 Auxílio na recuperação

Um dos pilares da metodologia apaqueana é a valorização humana, e nela está incluída a educação, acredita-se que através da educação o indivíduo transforma o seu modo de ver o mundo, amplia suas possibilidades e tem maiores oportunidades de se reinserir na sociedade. Os recuperandos que cursam o Ensino Superior conseguem visualizar essa mudança mais de perto, pois com o curso a distância eles desenvolvem a autonomia e autoestima e já visualizam uma melhor chance de ingressar no mercado do trabalho.

Ao adquirir novos conhecimentos eles precisam sair de si para conseguir que o outro os entenda, na relação com o professor, tutor e até mesmo com o outro recuperando, e com isso pode até ver suas limitações e aprender a lidar com elas. Esse novo mundo que se abre diante do recuperando ajuda também na sua relação com a família, no momento que ele ajuda o filho a fazer uma tarefa, que consegue explicar um conteúdo, argumentar, conversar e escrever cartas para os familiares. Pode-se observar essas e outras questões nos relatos abaixo:

Aluno 1: *“Ah com certeza né, porque tipo assim hoje virou um sonho, quero concluir isso de tudo quanto é maneira porque eu sei que vai me abrir portas lá fora....mas eu sei que através dele vai abrir portas pra mim.”*

Aluno 2: *“são quatro anos de faculdade e nesse tempo já me fez ver a vida de uma outra forma... eu já tenho uma condição a mais de poder encarar o mundo lá fora né, eu penso assim.”*

Aluno 3: *“me deu outra visão de mundo, outra oportunidade, de fazer um curso superior as portas abrem e futuramente também com o curso superior eu posso fazer um concurso daqui pra frente, eu posso ingressar na carreira do turismo que eu queria, trabalhando com isso em eventos e tudo, então muda o pensamento abre as oportunidades, e isso ajuda na recuperação.”*

Aluno 4: *“Muito, muito, ...porque são diversas as disciplinas que envolvem liderança dentro da minha área, dentro do meu confronto diário de uma mudança de vida, dentro da minha função, do meu lado trabalhista hoje dentro da APAC que é essa liderança que eu tenho que exercer dentro das oficinas, comandando ali o setor administrativo da marcenaria...”*

Aluno 5: *“Ajudou sim, tudo é parte da recuperação...porque a gente passa a ter compromisso com as coisas, passa a ter que respeitar horário e tudo isso então ajuda muito, a educação é tudo.”*

Aluno 6: *“Sim, com certeza. A me modernizar né...eu vou sair daqui e já vou tá um pouco avançado e também com um currículo bom, que é me formar também num curso superior e ter o principal que é o conhecimento e hoje em dia tá muito disputado na rua lá e vai me ajudar bastante.”*

Aluno 7: *“Sim, tá ajudando porque uma pessoa que chegou aqui não tinha um segundo grau e hoje eu já estou no sexto período...Aonde eu chegar lá fora uma pessoa que não tinha estudo nenhum, uma pessoa que era dada como um “Zé Ninguém” aquele que não vai dar em nada, eu vou chegar lá fora com um curso superior.”*

4.1.8 O estudo no sistema prisional

Nesse item da análise os recuperandos responderam as questões fazendo comparações com as experiências que tiveram quando estavam em liberdade e agora estando presos.

Aluno 1: *“ é bem diferente sim, o EJA ele é bem resumido, então há uma grande diferença sim de quando eu tava na escola regular, bem diferente.”*

Aluno 2: *“você tendo alguém pra te ensinar, porque lá fora você tem a presença de um entendendor da área e tudo facilita. Aqui essa dificuldade de você aprender sozinho, de você ter que pesquisar mais, as vezes uma coisa minúscula você tem que pesquisar n coisas pra você entender o que tá pegando ali naquele momento... “Então eu acho que lá fora eles tem a qualidade um pouco maior.... Porque você prender uma pessoa, trancar numa cela, não é legal. E você prender uma pessoa e dar ela um ensino, dar a ela um estudo, você acaba ganhando mais uma pessoa pra sociedade. Então eu acho que o Ensino Superior é a porta de tudo.”*

Aluno 3: *“na rua é o seguinte, a gente estuda as vezes é obrigação,... Agora aqui no sistema prisional dentro da APAC, você já tem um estímulo,...melhora o aprendizado aqui dentro do que lá de fora.”*

Aluno 4: *“Olha eu acho mais corrido né, parece que a gente tem tempo, mas se você analisar, você começa e você tem um tempo de alguns dias, você dá uma introdução nas matérias que escolheu e fez a grade, mas quando você assusta já começa fóruns, é a AI que é a primeira prova, depois já vem questionário,...e quando você assusta você está sendo pressionado.”*

Aluno 5: *“E no sistema acho que foi melhor ainda porque a gente tá preso, então às vezes não é assuntos legais que você tem pra conversar, e na escola você consegue tá em*

contato com o mundo de novo, você tá aqui preso, mas consegue estudar, você consegue tá preenchendo esse tempo com coisas boas.”

Aluno 7: “ Eu acho que isso depende muito do aluno, do querer da pessoa, tanto faz aqui dentro ou lá fora, se a pessoa não tiver interesse ela não vai aprender. Aqui eu to dando valor nas pequenas coisas, lá fora eu não dava valor.”

É interessante observar a relação que os recuperandos estabelecem com o estudo, ora o consideram uma obrigação, ora um estímulo e por vezes acreditam que pelo estudo se ganha mais uma pessoa pela sociedade. Quando se questiona ao recuperando o que aconteceu vida dele quando entrou para o crime, umas das primeiras coisas que eles relatam é que pararam de frequentar a escola e saíram de casa. Isso porque a escola assim como a família são instituições funcionais que promovem a formação do indivíduo com valores para se integrar a sociedade. Estando na vida do crime, ele precisa se afastar desses lugares que o centravam (DE ALMEIDA; et al, 2013). Por isso, a oportunidade que ele tem de estudar enquanto cumpre sua pena, contribui para ele se reintegrar a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o desenvolvimento desta pesquisa, algumas questões foram levantadas com o objetivo de que, ao término, pudessem ser respondidas. Pelo fato de o estudo ter sido realizado com estudantes da EaD que estão inserido no sistema prisional APAC, tornou-se difícil diferenciar se a contribuição para a ressocialização destes são originadas através da metodologia apaqueana ou se é através do acesso ao ensino superior.

Ao retomarmos a questão inicial que foi a motivação da realização deste estudo, investigar se o ensino superior na modalidade EaD tem contribuído para a ressocialização e a qualificação de recuperandos do Sistema Prisional APAC e a partir dos dados encontrados pode-se fazer algumas inferências.

Na primeira pergunta da entrevista sobre a diferença entre a APAC e o sistema prisional convencional, os participantes são unânimes ao responderem que a APAC oferece possibilidades, como mencionado por eles, de reinserção na sociedade com novas perspectivas de vida. Deparam-se com a possibilidade de receberem uma bolsa para estudar, algo que nem imaginariam estar ao alcance. Esse acesso ao ensino superior oportuniza a realização de sonhos, instaura-se concepções futuras no discurso.

O desafio que é posto a eles do estudo a distância de uma construção autônoma do conhecimento parece fazer aflorar valores como compartilhar, autoestima, pertencimento, organização e dedicação. Em alguns relatos dos recuperandos em atendimentos educacionais é citado que quando ele entra na “vida do crime” um dos primeiros lugares que “ele” para de frequentar é a escola. O ficar longe da educação significa o favorecimento de uma vida sem regras, normas e sem responsabilidades.

Quando os encarcerados encontram-se inseridos no ambiente da APAC e voltam a estudar estão de novo, de certa forma, inseridos na sociedade, cumprindo as normas da escola, podendo, dessa forma, ser citado: a permanência dentro da sala de aula, convivendo com outros colegas, exercitando o respeito ao próximo, tendo uma rotina de estudos que contribui para que fique focado em seu retorno ao mundo externo.

Na modalidade a distância, os estudantes se deparam com barreiras a serem transpostas, são estas da própria modalidade, do acesso a tecnologias e sobretudo da condição de apenados, pois estar na APAC não os redime de seus erros cometidos contra a sociedade, ao contrário, estarem expostos ao mundo externo a APAC os permite de entrever desafios que

terão que enfrentar, porém com maior dignidade, reconhecendo competências e possibilidades.

Essas características podem ser notadas nos recuperandos participantes dos projetos que envolvem a educação a distância, assim como, nos contingentes carcerário não participante, entretanto como a pesquisa teve cunho participativo pode-se levantar em conversas e em palestras que os alunos dessa modalidade de ensino acabam por demais apresentar posicionamentos reflexivos que nem sempre são encontrados corriqueiramente, todavia, cabe ressaltar que os caminhos metodológicos percorridos não tiveram o intuito de chegar a tal dado, fato esse que abre novos “trajetos” para aprofundar as pesquisas da área.

Aprofundando nas conversas e nas entrevistas que foram realizadas pode-se observar que os alunos que conseguem graduar-se dentro da unidade acabam por ter oportunidades na sociedade civil. Sabe-se que o mercado de trabalho atual é repleto de dilemas que precisam ser contornados, sendo esses caminhos mais complexos para quem passou certo período da vida privado de liberdade, pois tal fato acaba sendo marcado por muitos anos nos currículos, obter um título de graduação possibilitar oferecer certa equidade, fator esse que contribuiu para a reabilitação proposta pela APAC em sua metodologia.

A partir de todos os pontos que foram apresentados cabe avaliar que a educação a distância contribui de maneira incalculável na vida dos cidadãos privados de liberdade, entretanto é cabível de discussão pontos que acabam por entrar em conflito com itens expostos na LEP e a certa dificuldade no próprio desenrolar do curso. A imposição de restrição ao acesso à internet caracteriza-se como assunto que carece de atenção, o recuperando é permitido apenas o acesso ao AVA, ao Google Acadêmico e a vídeo-aulas previamente “baixadas” e analisadas pelo setor pedagógico. Além dessa dificuldade, os alunos acabam por entrar em discordância com algumas questões de avaliação metodológica, pois trabalhos em grupos acabam por ter certa restrição perante a turma de alunos que não são privados de Liberdade, atrela-se a isso o fato dos encarcerados não poderem deixar a unidade prisional para realizar pesquisas *in-loco*, o que acaba por dificultar a vida acadêmica do aluno.

Esses pontos demonstram que o sistema Carcerário, mesmo sendo apaqueano necessita de certas adaptações por parte da IES (Instituições de Ensino Superior) sendo que elas são as principais responsáveis pelo desenvolvimento dos cursos.

Pensando-se em preceitos educacionais que apontam que o professor, de certa forma, acaba por adquirir experiência dentro de sala de aula, a vivência de um pedagogo em ambiente apaqueano acrescenta tanto em atividade profissional docente, como interpessoal, a

convivência com recuperandos acaba por ceder ao profissional formas de compreender a vida que podem mudar sua maneira didática de atuar.

Acredito que a atuação da modalidade EaD tem contribuído muito para levar até os recuperandos a educação, sem essa possibilidade muitos não teriam a oportunidade de cursar o ensino superior. Essas questões apenas corroboram para a ideia de que a EaD ainda precisa ser melhor estudada para ser efetivada dentro do sistema prisional, podemos exemplificar caminhos que ainda precisam ser traçados, como um melhor sistema virtual de aprendizagem que acabe por contribuir com o acesso perante as pessoas privadas de liberdade, projetos e aulas de apresentação entre os recuperandos e grupos da turma que poderão integrar equipes de pesquisas, pesquisas base com ex-encarcerados que sirvam para desmistificar o receio que existe na sociedade.

As pesquisas que já vêm sendo realizadas acrescentaram muito nas análises, todavia cada contribuição a mais é parte de um imenso quebra-cabeça que vem pouco a pouco sendo montado. Fato esse que mostra que “as coisas só tem significado quando nós as conhecemos”. Sendo, dessa forma, um trabalho exaustivo que trará ao seu final uma imagem completa do que é a educação dentro dos ambientes carcerários nacionais.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Amelia do. **Reinserção Social do apenado: necessidades de políticas públicas efectivas**. 2012. Tese de Doutorado. Tese de licenciatura.

ANDRADE, Durval Ângelo. **APAC: a face humana da prisão**. 4ª. Ed. Ampliada. Belo Horizonte. O Lutador, 2016.

ARRUDA, Agnes Marion Mazer; DAL MOLIN, Beatriz Helena. Educação a Distância EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: em novos horizontes para o sistema prisional. **Travessias**, v. 7, n. 1, p. 232-240, 2013.

ÁVILA, Teresinha Gomes. **Os desafios de ensinar e de aprender no sistema prisional**. 2013. 56 p. TCC (Especialização) - Universidade Federal do Ceará. Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para professores do Sistema Prisional, Fortaleza, 2013.

BATISTA, Rita de Cássia. **Libertas Ad Discendum: o ensino de língua inglesa para alunos encarcerados**. Dissertação (Mestrado profissional) –Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/10548/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Libertas%20ad%20discendum-O%20ensino%20de%20L%C3%ADngua%20Inglesa%20para%20alunos%20encarcerados.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2017

BESSIL, Marcela Haupt. Fatores motivacionais de retorno ao estudo de sujeitos privados de liberdade. *Diaphora*, v. 16, n. 1, p. 8, 2017.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. **Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional–LDB 9394/96**. *Conselho Nacional de Educação*.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017- Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2017a. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_.../2017 /decreto/D9057.htm. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011**. (2011). Altera a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de

execução da pena por estudo ou por trabalho. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112433.htm.

BRASIL. Constituição (1994). **Resolução nº 14, de 11 de novembro de 1994**. Estabelecer regras mínimas para o tratamento de Presos no Brasil. Brasília, 11 nov. 1994. Disponível em: <<http://www.crpsp.org.br/interjustica/pdfs/regras-minimas-para-tratamento-dos-presos-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

BRASIL. **Lei 7210, de 11 de Julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm>. Acesso em 04. fev. 2017.

CARVALHO, Ana Cláudia Camargo. **A educação a distância como auxílio na reintegração do indivíduo preso**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82461/227603.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

CIRENZA, Cristina de Freitas; NUNES, Clayton Alfredo. Convenção Contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanas ou Degradantes e Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura. **Relatório**. 2012.

CLAUDE, Richard Pierre. Direito à educação e educação para os direitos humanos. Revista Internacional de Direitos Humanos, n 2, 2006.

COELHO, Edmundo Campos. A criminalização da marginalidade e a marginalização da criminalidade. **Revista de Administração Pública**, v. 12, n. 2, p. 139-161, 1978.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA [CNJ]. **CNJ recomenda expansão das APACS para redução da reincidência criminal do país**. 2014. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/28296-cnj-recomenda-expansao-das-apacs-para-a-reducao-da-reincidencia-criminal-no-pais>>. Acesso em: 03 fev. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA [CNJ]. **Novo diagnóstico de pessoas presas no Brasil. Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Sócioeducativas (DMF)**. Brasília, DF: CNJ. 2014b. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/imagens/imprensa/diagnostico_de_pessoas_presas_correcao.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2017.

COSTA, Michelle de Santana; CARVALHO, Grasielle Borges Vieira de. **Educação à distância no sistema carcerário como mecanismo de ressocialização**. 2015. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Tiradentes, Aracaju, 2015.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e cidadania**. Moderna, São Paulo, 2004.

DE ANDRADE, Ueliton Santos; FERREIRA, Fábio Félix. Crise no sistema penitenciário brasileiro: capitalismo, desigualdade social e prisão. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/471>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Handbook of qualitative research**. Sage publications, inc, 1994.

DIAS, Daniella Lopes; RODRIGUES, Ignácio; CARDOSO, Fernanda Simplício; SANTANA, Júlio César Batista e MOREIRA, Maria Carmem Schettino. **O cotidiano de violência na prisão brasileira e seus desafios: associação de proteção e assistência ao condenado (APAC) Santa Luzia, retrato diferenciado. *práticas de extensão da puc minas na apac santa luzia*, 95, 2017.**

DO BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

DOS SANTOS, Wagner; DE AQUINO, Sergio Ricardo Fernandes. A crise no sistema penitenciário brasileiro e a afronta a dignidade da pessoa humana. In: **X Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária e IX Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação da IMED 2016**. 2016. Disponível em: <<https://soac.imed.edu.br/index.php/mic/xmic/paper/viewFile/299/157>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

FERNANDES JULIÃO, Elionaldo. O impacto da educação e do trabalho como programas de reinserção social na política de execução penal do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, 2010.

FERNANDES, R. M.; GUEDES, S.P.A.D; **A adequação da lei de execução penal ao princípio da dignidade da pessoa humana**. Paracatu. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAJURI2015/n1/A%20ADEQUA%C3%87%C3%83O%20DA%20LEI%20DE%20EXECU%C3%87%C3%83O%20PENAL%20AO%20PRINC%C3%8DPIO%20DA%20DIGNIDADE%20DA%20PESSOA%20HUMANA.PDF>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

FERREIRA, Valdeci Antônio. **Juntando cacos, resgatando vidas: valorização humana – base e viagem ao mundo interior do prisioneiro: psicologia do preso**. Belo Horizonte. O Lutador, 2016.

FERREIRA, Viviane. Gonçalves. **Governança Colaborativa na prática: uma análise das experiências nas APAC's**. 2015. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/13627>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

FIDALGO, F. N. **Organizadores. Sistema prisional: teoria e pesquisa**– Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017

FONSECA, Roberto Vidal. **A Profissionalização dos Apenados, Por Meio da Educação a Distância, Como Contribuição à Inserção ao Mercado de Trabalho: O Caso da Penitenciária de Florianópolis/SC**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**, rio de janeiro: NAU, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos IV: estratégias, poder – saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FRATERNIDADE BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIAS AOS CONDENADOS – [FBAC] – **APAC, o que é?** Itaúna, 2016. Disponível em: <<http://www.fbac.org.br/index.php/pt/apac-o-que-e>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

G1 - SUL DE MINAS. **Detentos de penitenciária fazem princípio de motim em Três Corações**. Três Corações, 18 mar. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2017/03/detentos-de-penitenciaria-fazem-principio-de-motim-em-tres-coracoes.html>>. Acesso em: 05 fev. 2018

GOFFMAN, E. **Manicômios Prisões e Conventos**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva AS, 1987.

HACK, Josias. **Introdução à educação à distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

IRELAND, Timothy D. Educação em prisões no Brasil: direito, contradições e desafios. **Em Aberto**, v. 24, n. 86, 2012.

JADE, Liria; MATSUKI, Edgard. **Entenda a crise no sistema prisional brasileiro**. 2017. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/especiais/entenda-crise-no-sistema-prisional-brasileiro>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

JANUÁRIO, Flávio José Nascimento Chaves. **A Educação a Distância como elemento de integração e instrumento de aprendizagem no sistema prisional brasileiro: Um debate oportuno**. 2014. 05 f. Monografia (Pós-Graduação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

KEEGAN, Desmond. **Foundations of Distance Education** .3rd Edition. Routledge: London. 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1ª edição. São Paulo: Editora, v. 34, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1994.

LUDOVICO, Francieli Motter. **Educação a distância para o sistema prisional: princípios e contradições**. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

MAIA, Carmem e MATTAR, João. ABC da EAD. **A educação a distância hoje**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, RONEI XIMENES. **Modalidades de ensino e sua relação com habilidades cognitivas e tecnológicas**. 2008. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco, Itatiba, SP. 2008.

MATEUS BITTENCOURT, Ibsen; LEOPOLDO MERCADO, Luis Paulo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, 2014.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOREIRA, Eliana Alves. JOYE, Cassandra Ribeiro. ARAÚJO, Régia Taliana. Competências necessárias à formação de tutores a distância para atuar na modalidade semipresencial em cursos de graduação vinculados à universidade aberta do Brasil. In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia. (coord) **EaD em Tela: Docência, Ensino e Ferramentas Digitais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição pragmática** 3ª. Ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

OTTOBONI, Mário. **Vamos Matar o Criminoso? O método APAC**. 2001. São Paulo: Ed. Paulinas.

OTTOBONI, Mário; FERREIRA, Valdeci Antônio. **Parceiros da Ressurreição**. Jornada de Libertação com Cristo e Curso Intensivo de conhecimento e aperfeiçoamento do Método APAC, Especialmente para Presos. São Paulo: Paulinas, 2004.

PARDO, Paulo; JORGE, Bruno do Val; PAVEZI, Adriana Maria. **EaD como ferramenta transformadora de vidas: o caso da penitenciária estadual de Maringá**. 2011. 10 f. TCC (Graduação) - Departamento Educacional, Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/272.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2018

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

PREVEDELLO, Simone Ribeiro. **A eficácia do método APAC e sua comparação com o atual sistema penitenciário brasileiro**. 2016. 92 f. Monografia (Graduação)- Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.

REIS, Leandro da Silvan. **Educação a distância, tecnologia e legislação prisional**. TCC (especialização) - Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Segurança Pública e Direitos Humanos. Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Araranguá. 2015.

SILVA, Cristiano Santos da. **As Associações de Proteção e Assistência ao Condenado (APACs) no estado de Minas Gerais: características e contradições**. Mestrado (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017.

SILVA, Marina Sad Moura e. **Prisões, reincidência e reintegração social no Brasil: a implantação do método APAC como alternativa ao tradicional sistema prisional**. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Direito. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2016.

SOARES, Carla Poennia Gadelha; VIANA, Tania Vicente. Educação no cárcere: um estudo a partir da descolonialidade do ser. **Revista Nupem**, v. 9, n. 18, p. 15-29, 2017.

SOARES, Evânia França. Uma Reflexão sobre as APACS. **Revista do Centro Acadêmico Afonso Pena**, v. 14, n. 2, 2011.

SOUZA, Janderson Paixão de. **A educação a distância no sistema penitenciário sob o suporte da lei 12.433/11**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) Gestão Penitenciária, ESTÁCIO, Belém. 2013. Disponível em: <<http://www.susipe.pa.gov.br/sites/default/files/A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20DISTANCIA%20NO%20SISTEMA%20PENITENCI%C3%81RIO%20SOB%20O%20SUPORTE%20DA%20LEI%2012.43311.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2017

THOMPSON, A. **A questão penitenciária**. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2010.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS [TJMG] 2014. **Programa Novos Rumos**. Disponível em: <http://ftp.tjmg.jus.br/presidencia/programasnovosrumos/apac_apresentacao.html>. Acesso em: 04 fev. 2017.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS [TJMG]. **Cartilha do Programa Novos Rumos**. Belo Horizonte. 2011
ULHÔA, Claudia Ana. Detentos fazem motim em Ribeirão das Neves. **Hoje em Dia**, Belo Horizonte. 16 Jan. 2017. Disponível em: <http://hojeemdia.com.br/horizontes/detentos-fazem->

[motim-em-pres%C3%ADdio-de-ribeir%C3%A3o-das-neves-1.440171>](#). Acesso em: 04 fev. 2017.

7. APÊNDICE

7.1 Entrevistas

7.1.1 Entrevista Aluno 1

Recuperando/ Aluno da modalidade à distância

Prezado cursista,

A entrevista tem o objetivo de estudar como os cursos a distância que é oferecido dentro do sistema prisional APAC podem ajudar para o acesso dos recuperandos ao ensino superior e na ressocialização.

Nome: Aluno 1 Curso: Administração

1 – Como você soube da possibilidade de fazer um curso superior? O que te motivou a aceitar a matrícula no curso?

Então, eu iniciei no presídio, concluí o ensino médio lá, e aí apareceu a oportunidade de três cursos, administração, contábeis e turismo, e eu optei pela administração. Estou no sexto período. Uma oportunidade melhor no mercado, um futuro melhor.

2 - O que você sentiu quando soube de que iria ganhar uma bolsa para realizar o curso?

- Assim, na hora foi meio que inacreditável, preso fazendo curso superior...assim antes de eu concluir o ensino médio eu já tinha ouvido falar desse projeto já de educação a distância, mas assim a princípio eu não acreditei, não achei que fosse pra frente, então assim, foi surpreendente mesmo.

3 - Você acha que todos devem ter a oportunidade ou isso não funciona se for para todos? Acha que a pessoa precisa ter alguns pré-requisitos? Quais?

- Acho que todo mundo tinha que ter oportunidade porque com certeza se a pessoa sair qualificada da cadeia ela não vai pensar, assim ela não vai precisar se envolver com crime mais, vai ter uma qualificação. Ao contrário de que quando ela foi presa porque teve muitos que nem concluíram o ensino médio, então eu acredito sim que se a pessoa sair qualificada

acho que a chance dela se envolver no crime é bem menor. No meu ponto de vista o interesse acho que o interesse é tudo.

4 - Você realiza alguma outra atividade dentro do Centro de Reintegração social além do curso?

Trabalho com artesanato na minha folga e estudo só.

5 – Você tem dificuldades para fazer as atividades, fóruns, avaliações do curso? Se sim, cite exemplos.

Ah não, tranquilo.

6 – Em sua opinião, o ambiente virtual de aprendizagem facilita as coisas ou dificulta? Se o curso fosse com professores na sala de aula o tempo todo seria melhor? Se acha que o AVA dificulta, cite exemplos.

Então assim, falar que é fácil estudar a distância é hipocrisia da minha parte mas assim é possível, acredito que é possível sim. Com certeza, hoje eu tenho essa visão que o curso presencial, se eu começasse a fazer um curso presencial hoje teria bem mais facilidade.

7 – Como é usar a internet para estudar e para conversar com os colegas e tutores? Você tem dificuldades? Quais?

Não, a plataforma é bastante simples não vejo dificuldades nisso não.

8 – Quanto tempo você tem para se dedicar aos estudos semanalmente? Utiliza um tempo extra para estudar? É suficiente? Consegue realizar as atividades no tempo determinado?

Então não posso dizer que é muito não porque nossa rotina você conhece, ela é bem corrida mas assim dá pra encontrar tempo pra se dedicar sim. Pra estar na sala de aula são três horas. Uso um tempo extra pra estudar e é suficiente consigo realizar as atividades.

9 – Como você procura resolver suas dificuldades em relação ao curso e aos recursos tecnológicos? Costuma procurar auxílio do suporte técnico, tutores, pedagoga? Consegue localizar materiais e tarefas no AVA com facilidade?

Eu procuro orientação da pedagoga da unidade. Sim sim, consigo, as vezes com dificuldade as vezes não, porque é um pouco complicado essa questão as vezes tem os chats mas nem sempre essa comunicação é boa com os tutores, eu acredito sei La, de um pouco de preconceito, não só dos tutores como também dos participantes da rua. Acho que existe um pouco de preconceito sim porque muita das vezes o tutor escala um grupo de pesquisa e assim é muito difícil ter contato com eles, algum sai até do grupo, então assim o preconceito dificulta um pouco sim. Sim, consigo.

10 – Como tem sido sua participação nos trabalhos virtuais em equipe, fóruns de discussão. Encontra dificuldade na realização dessas atividades em grupo? Quais?

Então a dificuldade é justamente pela comunicação, que é difícil manter essa comunicação. Quem tá na rua se comunica pelo whatsapp é bem mais fácil, acho que isso também é um fator que atrapalha na comunicação, porque quem tá na rua ninguém comunica através da plataforma, só pelo whatsapp, e a gente é restrito disso então fica mais complicado.

11 – Você considera que a utilização das tecnologias (AVA, Informações obtidas pela Internet, etc) ajudam na sua aprendizagem? Em que aspecto?

Ajuda com certeza. Em termo de pesquisa, conhecimento. Quando a gente tá restrito a gente tem pouco meio de informação então acho que a internet ajuda bastante nesse ponto, nos mantém informados.

12 – E o curso, está ajudando na sua recuperação? Como?

Ah com certeza né, porque tipo assim hoje virou um sonho, quero concluir isso de tudo quanto é maneira porque eu sei que vai me abrir portas lá fora, embora eu não vou exercer o que eu to fazendo mas eu sei que através dele vai abrir portas pra mim.

13 – Como você classifica o curso? Bom , Ruim? Por que? Conte uma coisa boa e uma ruim de estudar a Distância.

Bom, a principio eu achei meio chatinho mas assim hoje em dia eu acho bom porque venho descobrindo um monte de coisa interessante que tá dentro do que eu sonho pra minha vida, do que eu pretendo montar um dia, então assim o curso em si tem me dado bastante ferramenta para futuramente montar o que eu quero. Coisa boa.... agora você me apertou... assim acho que é menos burocrático em termos porque você vem você faz as atividades não precisa ficar plantado aqui, ao contrário da sala de aula, na sala de aula você tem que estar presente o tempo todo e tal, essa é a coisa boa. Agora a coisa ruim é a falta de um professor presente pra tirar suas dúvidas porque muita das vezes a gente acaba quebrando a cabeça, parece um monte de coisa aqui que você não sabe e as vezes você vai tentar tirar dúvida com alguns professores do ensino médio eles também as vezes muitos não sabem, então essa é a parte ruim.

14 – Você identifica diferenças na qualidade do ensino e da aprendizagem se comparada quando você estudava na escola lá fora e agora estudando dentro do sistema prisional?

Diferença?...Então assim, é bem diferente sim, o EJA ele é bem resumido, então há uma grande diferença sim de quando eu tava na escola regular, bem diferente. Na aprendizagem acho que não mudou nada não, não mudou não. O que eu tenho que falar é que

possa aparecer mais parcerias, que pessoas possam dar mais oportunidades, porque hoje em dia foi cortado essa bolsa né que é o qual que a gente faz, então assim que possa aparecer mais oportunidade porque assim tem um monte de gente doido pra fazer uma faculdade, que já concluiu o ensino médio e não tem uma oportunidade. Então assim, acho que é o sonho de todo mundo, de várias pessoas que eu troco ideia aqui tem esse sonho de fazer um curso superior e infelizmente não tá tendo essas possibilidades.

7.1.2 Entrevista Aluno 2

Recuperando/ Aluno da modalidade à distância

Prezado cursista,

A entrevista tem o objetivo de estudar como os cursos a distância que é oferecido dentro do sistema prisional APAC podem ajudar para o acesso dos recuperandos ao ensino superior e na ressocialização.

Nome: Aluno 2

Curso: Ciências Contábeis

1 – Como você soube da possibilidade de fazer um curso superior? O que te motivou a aceitar a matrícula no curso?

- Bom, eu tava vamos dizer assim, jogado naquele fundão lá da cela da cadeia em 2013, quando um colega meu de faculdade hoje, o fulano, que na época trabalhava de faxina lá no presídio, ele chegou na porta da cela e me perguntou se eu tinha interesse de fazer a faculdade, ae eu disse sim e perguntou qual curso eu tava interessado. E no segundo semestre de 2013 eu iniciei minha faculdade de contábeis.

2 - O que você sentiu quando soube de que iria ganhar uma bolsa para realizar o curso?

- Ah, eu sempre gostei de estudar, sempre achei que o estudo é o melhor caminho, sempre achei que abre uma porta pra mim, ae uma oportunidade dessa de ouro, foi o que eu precisava.

- Ah, eu comecei a acreditar que tem pessoas que realmente acreditam na gente, no ano passado tive o prazer de conhecer a coordenadora, que é parceira desse projeto. Então é uma coisa muito gratificante pra mim, saber que alguém acreditou na gente.

3 - Você acha que todos devem ter a oportunidade ou isso não funciona se for para todos? Acha que a pessoa precisa ter alguns pré-requisitos? Quais?

- A oportunidade pra todos tem que ter, e eu acho que sim, o recuperando/o preso em si, tem que saber sim que existe a oportunidade. Apesar que nem todos vão assimilar, nem todos vão entender a importância de uma faculdade, principalmente dentro de um sistema

prisional mas, eu acredito que a grande maioria tem o interesse de estar cursando um curso superior. –

4 - Você realiza alguma outra atividade dentro do Centro de Reintegração social além do curso?

- Atualmente, hoje eu sou o coordenador da padaria, uma atividade a qual eu aprendi aqui, cursado aqui, até então há um ano e sete meses eu trabalho aqui como padeiro. A gente teve um curso de panificação profissional oferecido pelo SESI/SENAI, com a duração de um mês, na qual diversos alunos fizeram, foram se não me engano na faixa de vinte alunos e hoje graças a Deus eu tive a oportunidade e estou aqui.

5 – Você tem dificuldades para fazer as atividades, fóruns, avaliações do curso? Se sim, cite exemplos:

- Eu faço Ciências Contábeis. A dificuldade nossa é, principalmente, as pesquisas, quando a gente tem que fazer as pesquisas em grupo com as pessoas que estão lá fora, minha principal dificuldade é essa, essa ligação com eles. Essa é a minha principal dificuldade, no mais não tenho tanta dificuldade assim.

6 – Em sua opinião, o ambiente virtual de aprendizagem facilita as coisas ou dificulta? Se o curso fosse com professores na sala de aula o tempo todo seria melhor? Se acha que o AVA dificulta, cite exemplos.

- Ela facilita, a faculdade em si é muito bem detalhada, ela é bem simples, plataforma bem fácil de manusear.

- Com certeza, com certeza. Porque hoje em dia a gente tem certos tipos de dúvida que não tem como sanar. Então muitas das vezes a gente vai pra prova com algumas dúvidas sim. Então com o professor tudo seria mais fácil.

7 – Como é usar a internet para estudar e para conversar com os colegas e tutores? Você tem dificuldades? Quais?

- Pra estudar principalmente ela é muito difícil, porque você ficar vendo e lendo naquele monitor do computador não é fácil. Mas hoje graças a Deus a gente tem as apostilas que ajuda muito. Mas pra você conversar com outros participantes e com o tutor já é um pouco mais dificultoso.

8 – Quanto tempo você tem para se dedicar aos estudos semanalmente? Utiliza um tempo extra para estudar? É suficiente? Consegue realizar as atividades no tempo determinado?

- Tenho a parte da tarde livre pro estudo e a noite a gente sempre dá um jeitinho de estar lendo também. Tem que ter um tempo extra pra estudar, porque só o tempo que a gente

tem dentro da sala é muito pouco. Dá sim, dá pra postar os questionários, responder aos fóruns, a pesquisa, nesse tempo de três horas diárias que a gente tem dentro da sala, dá sim.

9 – Como você procura resolver suas dificuldades em relação ao curso e aos recursos tecnológicos? Costuma procurar auxílio do suporte técnico, tutores, pedagoga? Consegue localizar materiais e tarefas no AVA com facilidade?

- Do tutor nem tanto, eu prefiro recorrer a Pedagoga, hoje a gente tem uma Pedagoga, uma excelente pessoa, boa profissional, a gente recorre a ela, ela que é o braço direito nosso aí. No começo não. Depois de ter passado três anos e seis meses de manuseio de plataforma, a gente já tem uma facilidade sim de encontrar tudo que a gente precisa lá.

10 – Como tem sido sua participação nos trabalhos virtuais em equipe, fóruns de discussão. Encontra dificuldade na realização dessas atividades em grupo? Quais?

- Eu particularmente há algum tempo deixei de fazer o trabalho em grupo, eu enviei uma mensagem para o tutor explicando a ele minha situação, a dificuldade que a gente encontra, as barreiras que a gente encontra, um certo preconceito de determinados participantes também, então a partir daí eu decidi enviar a mensagem, explicar ao professor que eu iria fazer a pesquisa sozinho. Igual eu falei, eu recorro a minha tutora, recorro as fontes de pesquisa que a gente tem disponível e assim a gente vai.

11 – Você considera que a utilização das tecnologias (AVA, Informações obtidas pela Internet, etc) ajudam na sua aprendizagem? Em que aspecto?

Com certeza. Hoje a tecnologia, a internet em si é um mundo né, então a gente tem um material bom. Apesar que uma biblioteca com os materiais específicos da matéria ia ser melhor mas, a internet em si ajuda a gente muito.

12 – E o curso, está ajudando na sua recuperação? Como?

Vou começar o oitavo período, são quatro anos de faculdade e nesse tempo já me fez ver a vida de uma outra forma. Não é que eu to formando a faculdade e vou chegar lá fora, nossa tô formado vou arrumar o melhor emprego do mundo, não. Mas, eu já tenho uma condição a mais de poder encarar o mundo lá fora né, eu penso assim.

13 – Como você classifica o curso? Bom , Ruim? Por que? Conte uma coisa boa e uma ruim de estudar a Distância.

- Eu considero o curso bom, não sei como tá o mercado lá fora mas, muita gente me fala que é um curso que tá em falta, é um profissional que tá em falta, que tem amplas oportunidades de estar fazendo. Olha coisa ruim é a questão de dúvidas, de você não ter sempre alguém pra te falar como é isso, o que que é isso, como você chegou nesse resultado,

isso é uma coisa ruim. E a coisa boa é que te auto estimula, você tem que falar, eu tenho que aprender, eu tenho que ler, eu gosto disso, desse desafio assim.

14 – Você identifica diferenças na qualidade do ensino e da aprendizagem se comparada quando você estudava na escola lá fora e agora estudando dentro do sistema prisional?

- Ah falar de qualidade é, num é falar qualidade mas, você tendo alguém pra te ensinar, porque lá fora você tem a presença de um entendedor da área e tudo facilita. Aqui essa dificuldade de você aprender sozinho, de você ter que pesquisar mais, as vezes uma coisa minúscula você tem que pesquisar n coisas pra você entender o que tá pegando ali naquele momento. A qualidade do ensino lá fora acho que é bem maior. Porque eu cheguei no sistema prisional, eu já era formado até o terceiro médio, então eu tenho muitos companheiros meus de faculdade que fez o EJA prisional e então eu vejo que tem muitos fundamentos que eles não sabem, que eles não aprenderam, então a qualidade influenciou sim. Então eu acho que lá fora eles tem a qualidade um pouco maior. Eu queria falar que pessoas competentes, pessoas que podem estar fazendo algo para que o ensino não acabe, fazendo algo para que isso se fortifique cada dia mais, que ajude. Porque você prender uma pessoa, trancar numa cela, não é legal. E você prender uma pessoa e dar ela um ensino, dar a ela um estudo, você acaba ganhando mais uma pessoa pra sociedade. Então eu acho que o Ensino Superior é a porta de tudo.

7.1.3 Entrevista Aluno 3

Recuperando/ Aluno da modalidade à distância

Prezado cursista,

A entrevista tem o objetivo de estudar como os cursos a distância que é oferecido dentro do sistema prisional APAC podem ajudar para o acesso dos recuperandos ao ensino superior e na ressocialização.

Nome: Aluno 3

Curso: Turismo/Ciências Contábeis

- Mudança de curso:

A mudança de curso assim foi uma das mais difíceis, pois eu tava empolgado com o turismo, tava...é... tinha feito planos já pro curso de turismo que eu tava fazendo, ae de repente tive que mudar, passar pra contábeis,uma área assim muito diferente do que eu tava fazendo, então atrapalhou muito o desenvolvimento do... assim do estudo, no desenvolvimento assim da aprendizagem, porque mudou totalmente e me desestimulou também muito, porque eu tava numa área que eu realmente gostava que era o turismo, de repente tive que trocar de curso pra uma área assim só por fazer então me desanimou bastante nessa questão, da troca de curso.

1 – Como você soube da possibilidade de fazer um curso superior? O que te motivou a aceitar a matrícula no curso?

Foi forçado um pouco, mas eu no meu particular eu gostei, porque sempre quis fazer um curso superior, é... sempre tinha uma vontade de fazer um curso superior, mas um curso que fosse assim, não só fazer por fazer, mas eu queria ingressar na profissão do curso que eu queria fazer, então quando eu fiquei sabendo assim no começo eu fiquei um pouco receoso, mas eu gostei muito da oportunidade, e queria fazer mesmo que era um sonho de fazer um curso superior.

2 - O que você sentiu quando soube de que iria ganhar uma bolsa para realizar o curso?

Gostei demais porque eu não tinha condições de pagar um curso superior e nem um profissionalizante, então eu gostei demais em saber que a gente poderia ter a oportunidade de ganhar uma bolsa, então é e saber que ia me dedicar e estudar e ia fazer o possível pra me manter dentro do objetivo que era formar e tudo mais.

3 - Você acha que todos devem ter a oportunidade ou isso não funciona se for para todos? Acha que a pessoa precisa ter alguns pré-requisitos? Quais?

Acho que sim, acho que todos devem ter a oportunidade, a grande maioria quer estudar e quer fazer um curso superior, mas as vezes a oportunidades são difíceis e as vezes a burocracia também é muito difícil, então é acaba atrapalhando a quem quer fazer, porque tem que fazer isso, tem que fazer aquilo, não pode isso, então as vezes é muito difícil, então pra gente que tá cumprindo pena é complicado essa burocracia pra poder ta chegando e concluindo o curso. Os pré-requisitos são os básicos, o ensino fundamental, o ensino médio e eu acho que também o interesse assim são os requisitos eu acho, assim não tem que ter uma coisa assim em especifico, tem que ser os requisitos normais que são pedidos hoje em dia, é isso.

4 - Você realiza alguma outra atividade dentro do Centro de Reintegração social além do curso?

Sim, eu trabalho na loja e estou envolvido em várias outras atividades, o coral, o jornal, a viagem do prisioneiro, então são várias outras atividades que eu to envolvido na APAC.

5 – Você tem dificuldades para fazer as atividades, fóruns, avaliações do curso? Se sim, cite exemplos.

Sim, as vezes a gente tem uma certa dificuldade, que a gente as vezes tem alguma dúvida e não tem esse contato direto com o tutor da matéria, fica difícil por mensagem, você manda uma mensagem ae até ele responder e tudo ae acaba é... o tempo é limitado também, então acaba as vezes é um pouco mais dessa dificuldade, tinha que ter mais uma proximidade com o tutor, com o responsável da matéria, pra tá facilitando, tirando as dúvidas.

6 – Em sua opinião, o ambiente virtual de aprendizagem facilita as coisas ou dificulta? Se o curso fosse com professores na sala de aula o tempo todo seria melhor? Se acha que o AVA dificulta, cite exemplos.

Acho meio difícil, é difícil porque você como que eu falei, você não tem um professor ali a todo instante podendo tirar a dúvida então é você por você mesmo, tem que estudar, correr atrás ali e acaba dificultando um pouco mais, mas não que seja impossível, que seja difícil, difícil é, mas da pra conseguir, da pra estudar e muita gente fala que escola a distância

você não aprende, você aprende mais do que se tivesse com o professor, porque ali você é sozinho, então tem que fazer as provas, tem que fazer os fóruns, o questionário , então tem que estudar.

Ajudaria, acho que ajudaria sim, com certeza ajudaria, seria mais fácil pra tirar dúvidas em alguma ocasião ser explicado melhor, mas não que o a distância também pelo empenho do aluno dá pra conseguir também.

7 – Como é usar a internet para estudar e para conversar com os colegas e tutores? Você tem dificuldades? Quais?

Acho que a maior dificuldade foi aprender a mexer na plataforma, se não fosse um aluno mais antigo me explicando eu teria uma dificuldade imensa na plataforma de entrar, assim acho que é não só na matéria, na matéria é fácil de entrar, mas depois que você entra na matéria você quer ver um boletim, quer ver uma coisa você tem que entrar no outro site pra ver, então isso dificulta as vezes, então foi um aluno mais antigo que me explicou sobre a plataforma, porque se fosse eu sozinho teria apanhado bastante pra começar aprender a usar.

8 – Quanto tempo você tem para se dedicar aos estudos semanalmente? Utiliza um tempo extra para estudar? É suficiente? Consegue realizar as atividades no tempo determinado?

O tempo dedicado é de, no caso seria de 19h às 22h da noite, no horário assim de três horas, quatro horas, e no final de semana também, domingo. Sim, domingo, sábado, tem o momento também que eu to trabalhando na loja as vezes o movimento é fraco assim, da pra dar uma lida também. Assim suficiente, suficiente não é por causa que a vida é corrida, até aqui dentro da APAC, então é mais é, mas dá, dá pra apertar um pouquinho aqui, um pouquinho ali e da pra fazer. Sim, a mais difícil é as pesquisas, as pesquisas que é, pelo fato assim, de, de como é que eu posso te explicar, do acesso também tudo e tal, aí eu tentava mais é ...o requisito das pesquisas, mandar pelo computador, achava isso pra mim é muito difícil, ainda não consigo, não consegui ainda é entrar e fazer a pesquisa mesmo, de numerar, e fazer isso no computador isso pra mim ainda é difícil, entendeu, aí eu tentava sempre fazer sem precisar das pesquisas porque pra mim eu achava difícil ainda fazer o formato, porque eles pedem “Ariel” e tal, o formato da pesquisa, ainda é difícil pra mim fazer isso aí.

9 – Como você procura resolver suas dificuldades em relação ao curso e aos recursos tecnológicos? Costuma procurar auxílio do suporte técnico, tutores, pedagoga? Consegue localizar materiais e tarefas no AVA com facilidade?

Sempre quando eu precisava, porque eu tentava fazer sem precisar, mas quando eu precisava, a pedagoga da unidade me dava um suporte, então to precisando de fazer uma

pesquisa tal e ae ela ajudava, os outros recuperandos também, os mais antigos que dominavam essa parte da pesquisa me ajudavam, sobre o assunto ,tudo, mas ainda achei a maior dificuldade que eu tive foi na parte da pesquisa. Consigo visualizar sim, mas as vezes é difícil a gente entrar pra ver até a nossa própria resposta, assim não é muito fácil de ver não, tem que ir fuçando, mexendo, aí tem os outros que estavam me instruindo aí é que eu fui aprendendo, porque por mim próprio assim pra aprender achar o fórum, achar a resposta, não é fácil não.

10 – Como tem sido sua participação nos trabalhos virtuais em equipe, fóruns de discussão. Encontra dificuldade na realização dessas atividades em grupo? Quais?

Os fóruns eram assim individuais, o que era em grupo era a pesquisa, nessa parte da pesquisa gera outro fator de dificuldade, tá fazendo em grupo, entrar em contato com outro aluno, pra gente mandar email e tal, faz uma parte um não manda, ae não manda pra cá pra gente terminar e tal, isso da pesquisa, a maior dificuldade de encontro de grupo, tudo foi a pesquisa.

11 – Você considera que a utilização das tecnologias (AVA, Informações obtidas pela Internet, etc) ajudam na sua aprendizagem? Em que aspecto?

Muita coisa ajuda sim, porque hoje tanto tem coisa boa como tem coisa ruim. Mas é, ajuda sim, porque tem muito vídeo aulas, tem muita coisa interessante na internet que facilita e muito. No caso da matemática, não sou tão bom na matemática, mas com algumas vídeo aulas me deu as explicações, são muito claras, muito boas, tem muita coisa boa na internet, facilita a aprendizagem, o ensino.

12 – E o curso, está ajudando na sua recuperação? Como?

Dois anos e meio fazendo o curso. Bastante, porque tinha outra visão, me deu outra visão de mundo, outra oportunidade, de fazer um curso superior as portas abrem e futuramente também com o curso superior eu posso fazer um concurso daqui pra frente, eu posso ingressar na carreira do turismo que eu queria, trabalhando com isso em eventos e tudo, então muda o pensamento abre as oportunidades, e isso ajuda na recuperação.

13 – Como você classifica o curso? Bom , Ruim? Por que? Conte uma coisa boa e uma ruim de estudar a Distância.

O Turismo eu fiz quatro períodos, então é eu achei tava achando legal, tava aprendendo, tava envolvendo com as matérias, então eu tava gostando, tava gostando mesmo, por causa disso, porque já era um curso do meu interesse, quando é do nosso interesse já fica melhor, melhora muito. Uma coisa boa, uma coisa boa é que você aprende mesmo, não tem essa de enrolar não, pelo fato de você estudar sozinho, basicamente sozinho, então você em

que aprender de qualquer jeito, porque vem as provas e você tem que fazer, então você aprende mesmo. Uma coisa ruim é, como que eu posso dizer, pra você chegar a esse aprendizado assim, você tem que se esforçar muito, então com o professor e tutor assim mais presente, mais fácil de você entrar em contato, seria tirar algumas dúvidas facilitaria melhor o curso.

14 – Você identifica diferenças na qualidade do ensino e da aprendizagem se comparada quando você estudava na escola lá fora e agora estudando dentro do sistema prisional?

Na rua é, na rua é o seguinte, a gente estuda as vezes é obrigação, é uma sala muito cheia, as vezes o professor fica desmotivado de dar aula pela sala muito cheia, então geralmente na hora que eu estudava eu trabalhava durante o dia, estudava a noite, o cansaço de se locomover e tudo desestimulava muito. Agora aqui no sistema prisional dentro da APAC, você já tem um estímulo, a sala são menos alunos, a sala já é mais quieta, o professor parece que é muito mais estimulado de trabalhar aqui do que na rua, então isso tudo facilita, melhora o aprendizado aqui dentro do que lá de fora.

7.1.4 Entrevista Aluno 4

Recuperando/ Aluno da modalidade à distância

Prezado cursista,

A entrevista tem o objetivo de estudar como os cursos a distância que é oferecido dentro do sistema prisional APAC podem ajudar para o acesso dos recuperandos ao ensino superior e na ressocialização.

Nome: Aluno 4

Curso: Administração

1 – Como você soube da possibilidade de fazer um curso superior? O que te motivou a aceitar a matrícula no curso?

Primeiramente eu sempre tive vontade de ter um curso superior né, porque é uma coisa que vai me ajudar futuramente e pode me possibilitar melhorar minha qualidade de vida, não só minha, mas também da minha família. Quando a APAC promoveu essa abertura de bolsas eu logo me interessei, não vou dizer que é fácil, mas eu logo me interessei.

2 - O que você sentiu quando soube de que iria ganhar uma bolsa para realizar o curso?

Como eu já tinha dito né, no primeiro momento a gente fica muito feliz, depois é lógico que a gente vê que não é tão simples né, é uma faculdade é muito difícil e a gente que tem as atividades do dia a dia, trabalha muito e tal, mas no final a gente consegue conciliar e é uma coisa inovadora você ver que tem a possibilidade de cursar esse ensino a mais, você ter essa qualificação no seu currículo.

3 - Você acha que todos devem ter a oportunidade ou isso não funciona se for para todos? Acha que a pessoa precisa ter alguns pré-requisitos? Quais?

Não, acho que a oportunidade todos deve ter é lógico que a gente tem que batalhar para manter essas oportunidades e cada vez mais valorizar para que não se perca essas oportunidades. Acho que já é um pressuposto do ser humano mesmo, já é da vida né quando você tem uma oportunidade você agarrar ela e fazer valer a pena.

4 - Você realiza alguma outra atividade dentro do Centro de Reintegração social além do curso?

Sim, eu trabalho aqui dentro, mesmo sendo um recuperando, hoje eu to responsável pelas oficinas, tenho meu trabalho, minha carga horária semanal de segunda a sexta assim como qualquer um outro funcionário e to tentando conciliar as duas coisas para que no final eu consiga cumprir minha pena com dignidade e que se Deus quiser com esse curso superior também.

5 – Você tem dificuldades para fazer as atividades, fóruns, avaliações do curso? Se sim, cite exemplos.

Tive muita dificuldade na matemática comercial e financeira, eu tava até comentando que eu não fiz a matemática básica e tal, mas eu tive um pouco de dificuldade na matemática comercial e financeira, mas nas outras matérias até que eu consigo sim, eu dei uma relaxada, mas no final a gente apertou mesmo e como aquele ditado “carro apertado é que anda” e se Deus quiser vou chegar.

6 – Em sua opinião, o ambiente virtual de aprendizagem facilita as coisas ou dificulta? Se o curso fosse com professores na sala de aula o tempo todo seria melhor? Se acha que o AVA dificulta, cite exemplos.

É né se eu falar que é mais fácil estudar a distância do que presencial eu acho que vou tá mentindo, na minha opinião eu acho um pouco mais difícil, eu acho que daí que tá o verdadeiro valor das coisas, então você tem que gastar mais tempo pra poder estudar, você tem que se empenhar mais e eu acho um pouco mais difícil do que a aula presencial, mas não é impossível. Eu acho que se fosse presencial seria mais fácil, não digo melhor, mas mais fácil, porque aprender aprende tanto presencial quando a distância.

7 – Como é usar a internet para estudar e para conversar com os colegas e tutores? Você tem dificuldades? Quais?

Não, eu não tenho dificuldade, graças a Deus. Desde quando eu cheguei na APAC depois que eu descii do presídio eu não trabalhei na rua mas já tive oportunidade de fazer alguns cursos de computação eu tenho até um pouco de facilidade as vezes eu até ajudo algum companheiro quando necessário né, porque quando tem alguma dificuldade inicial, quando a gente começou né alguns tinham algumas dificuldades básicas de acessar a plataforma e tal, mas hoje eu acredito que tá todo mundo bem amigável com o computador.

8 – Quanto tempo você tem para se dedicar aos estudos semanalmente? Utiliza um tempo extra para estudar? É suficiente? Consegue realizar as atividades no tempo determinado?

Eu não sei precisar muito esse tempo, mas após o trabalho a gente sempre dá uma lida quando tá nesse período mais de fórum de questionário, a gente dá uma apertada pra poder tá

tentando fazer as atividades. Não, no momento eu não tenho utilizado não, eu tava um pouco meio displicente, mas o tempo que sobra a gente tenta usar. Sim, consigo fazer as atividades.

9 – Como você procura resolver suas dificuldades em relação ao curso e aos recursos tecnológicos? Costuma procurar auxílio do suporte técnico, tutores, pedagoga? Consegue localizar materiais e tarefas no AVA com facilidade?

Sim, consigo como te falei né, no começo a gente tinha um pouco de dificuldade porque era uma coisa nova, inovadora esse acesso a plataforma, mas hoje tá uma coisa bem tranquila, como falei eu já tive facilidade por fazer alguns cursos de computação, eu tive oportunidade até de trabalhar com tecnologia de informação já e tá indo né. Eu acho até um pouco fácil assim.

10 – Como tem sido sua participação nos trabalhos virtuais em equipe, fóruns de discussão. Encontra dificuldade na realização dessas atividades em grupo? Quais?

Então, eu sou um pouco fechado, até na faculdade quando eu vejo que eu vou tá com alguma dificuldade pra poder tá passando nessa matéria e alcançar essa média necessária, eu faço trabalho, eu costumo fazer os meus trabalhos todos sozinhos, individuais e quando a gente faz tem que pedir essa permissão do tutor, então eu mando mensagem e ele me responde se têm como fazer, raríssimas são as exceções que não podem fazer esses trabalhos individuais, essas pesquisas. E quando não deixa, eu vou e procurar um ou dois colegas e faço. Mas na maioria das vezes eu procuro fazer minhas pesquisas todas sozinhas.

11 – Você considera que a utilização das tecnologias (AVA, Informações obtidas pela Internet, etc) ajudam na sua aprendizagem? Em que aspecto?

Sim né porque hoje a tecnologia da informação te possibilita você ter um campo maior de conhecimento e de aprendizagem, coisa que as vezes você vai levar horas e horas pra você pesquisar dentro de um livro, com alta facilidade você consegue acessar dentro de uma internet, de uma tecnologia.

12 – E o curso, está ajudando na sua recuperação? Como?

Muito, muito, eu acho que é até interessante essa pergunta né porque são diversas as disciplinas que envolvem liderança dentro da minha área, dentro do meu confronto diário de uma mudança de vida, dentro da minha função, do meu lado trabalhista hoje dentro da APAC que é essa liderança que eu tenho que exercer dentro das oficinas, comandando ali o setor administrativo da marcenaria, da serralheria, também na administração da loja no qual eu dou um auxílio e é interessantíssimo né a todo momento essa faculdade tem me auxiliado tanto dentro do meu campo de trabalho como minha convivência pessoal também.

13 – Como você classifica o curso? Bom , Ruim? Por que? Conte uma coisa boa e uma ruim de estudar a Distância.

Bom, primeiro porque ele me capacita bastante como pessoa e como ser humano eu acho que eu tenho aberto muito minha visão, meu campo de conhecimento e hoje eu acho que cada vez mais eu tenho condições de mostrar que eu sou capaz de aprender, de buscar novos campos, novos horizontes, e se serve de exemplo uma coisa boa hoje pra se ser um funcionário dentro de uma APAC que é uma coisa que eu sonho, que eu almejo crescer mais, é necessário ter uma faculdade a distância, isso dentro de uma APAC. E uma coisa ruim, acho que pra ler dentro da plataforma é um pouco ruim, acho que fica cansativo você ler aquela apostila online, então por isso é que as vezes eu peço bastante essas apostilas escritas né, pra poder me auxiliar nessa ausência minha, então acaba que as vezes eu estudo menos online e mais dentro do campo escrito, nas apostilas.

14 – Você identifica diferenças na qualidade do ensino e da aprendizagem se comparada quando você estudava na escola lá fora e agora estudando dentro do sistema prisional?

Olha eu acho mais corrido né, parece que a gente tem tempo, mas se você analisar, você começa e você tem um tempo de alguns dias, você dá uma introdução nas matérias que escolheu e fez a grade, mas quando você assusta já começa fóruns, é a A1 que é a primeira prova, depois já vem questionário, já abre a pesquisa, depois já vem o segundo questionário, a segunda prova, eu acho mais corrido do que o estudo presencial. Porque o estudo presencial você tá ali corpo a corpo né, frente a frente com o professor, e quando você assusta você está sendo pressionado. Agora na plataforma não né, se você não tiver uma disciplina muito grande dentro ali do seu estudo, fazer um calendário individual firme mesmo, quando você vê você não dá conta, então eu acho que a pressão dentro dessa plataforma online é muito grande, então daí a necessidade de ter uma disciplina maior e um acompanhamento individual maior também, é você que tá se auto policiando, você que tá vigiando e controlando seu tempo de estudo, de alcance ou não de disciplina, de provas, de notas e etc.

7.1.5 Entrevista Aluno 5

Recuperando/ Aluno da modalidade à distância

Prezado cursista,

A entrevista tem o objetivo de estudar como os cursos a distância que é oferecido dentro do sistema prisional APAC podem ajudar para o acesso dos recuperandos ao ensino superior e na ressocialização.

Nome: Aluno 5

Curso: Ciências Contábeis

1 – Como você soube da possibilidade de fazer um curso superior? O que te motivou a aceitar a matrícula no curso?

Ah todo mundo sonha em tá fazendo um curso superior independente se é na Apac ou na rua, qualquer um pensa, e aqui é uma possibilidade boa de tá aproveitando o tempo que a gente tem aqui pra tá cursando, fazendo essa faculdade.

2 - O que você sentiu quando soube de que iria ganhar uma bolsa para realizar o curso?

É uma oportunidade única, porque às vezes até quem tá na rua não tem condições de tá pagando ou conseguir uma bolsa, e eu consegui, essa oportunidade veio a calhar.

3 - Você acha que todos devem ter a oportunidade ou isso não funciona se for para todos? Acha que a pessoa precisa ter alguns pré-requisitos? Quais?

Eu acho que todos tem que ter uma oportunidade, talvez pra muitos não vão conseguir ou não vão querer, mas também não vai poder dizer que não teve uma oportunidade de estar fazendo uma faculdade. Ah eu acredito que não, um incentivo e pessoas interessadas em tá ajudando, tá dando uma força igual aqui a gente tem né, e a gente é muito mais cobrado de quem tá fazendo na rua, pela família e tal, a gente é bem mais cobrado, então a gente passa a ter uma responsabilidade maior.

4 - Você realiza alguma outra atividade dentro do Centro de Reintegração social além do curso?

No momento a gente tá empenhado na obra da APAC Feminina, que já está chegando ao final, mas a gente ainda tá trabalhando com isso. E eu também trabalho no convênio com a prefeitura.

5 – Você tem dificuldades para fazer as atividades, fóruns, avaliações do curso? Se sim, cite exemplos.

De princípio a gente teve sim, acho que não só eu, quase todos teve uma dificuldadezinha pra tá realizando algumas coisas, porque era tudo diferente, não é presencial, não tem um professor perto ali mas com o tempo foi se acertando né, a pedagoga sempre tá ae com a gente ajudando, então foi só no princípio.

6 – Em sua opinião, o ambiente virtual de aprendizagem facilita as coisas ou dificulta? Se o curso fosse com professores na sala de aula o tempo todo seria melhor? Se acha que o AVA dificulta, cite exemplos.

É com tudo que tem, de ferramenta que a gente tem acho que facilita, dificultar acho que não dificulta não. Ajudaria, por um lado ajudaria sim, porque a gente ia ter alguém ali sempre. Mas da forma que é também, com tudo assim, acho que com um esforço a mais a gente consegue.

7 – Como é usar a internet para estudar e para conversar com os colegas e tutores? Você tem dificuldades? Quais?

Ah, as dificuldades é com a máquina, eu, por exemplo, nunca tive acesso a tanto a internet a um computador, antes de vim preso, então passei a conhecer aqui, então são aquelas dificuldades iniciais mesmo, depois ficou bem mais fácil. Para estudar no nosso caso tem as apostilas, os livros, então a gente usa mais a internet pra saber o que tá rolando nas aulas, os trabalhos, tudo, no mais a gente estuda pelos livros que tem também na plataforma mas é bem melhor a gente ler no livro que não cansa tanto.

8 – Quanto tempo você tem para se dedicar aos estudos semanalmente? Utiliza um tempo extra para estudar? É suficiente? Consegue realizar as atividades no tempo determinado?

Eu já tive bem mais tempo, mas acredito eu que na faixa de umas 6h 5h, tenho um tempozinho extra mas nem sempre a gente consegue, falo por mim, porque as vezes a gente tá um pouco cansado, acho que poderia ter um tempinho extra mas devido a situação acho que a gente tem que se adequar ao tempo que tem. Hoje posso dizer que sim, consigo realizar as atividades, no começo a gente teve mais dificuldade, mas hoje com o tempo que a gente teve e toda a experiência que tem até agora, eu consigo sim.

9 – Como você procura resolver suas dificuldades em relação ao curso e aos recursos tecnológicos? Costuma procurar auxílio do suporte técnico, tutores, pedagoga? Consegue localizar materiais e tarefas no AVA com facilidade?

É tudo isso, é um conjunto né, a gente procura lá na plataforma com os tutores e a gente também tem os amigos que já fizeram que já passaram pelas disciplinas, então já tem um pouco de experiência e passa pra gente, e com a Pedagoga também. Na plataforma é tranquilo, dá pra localizar, não tenho dificuldades com isso não.

10 – Como tem sido sua participação nos trabalhos virtuais em equipe, fóruns de discussão. Encontra dificuldade na realização dessas atividades em grupo? Quais?

Ah eu acho que é a maior dificuldade que a gente tem as vezes é a resposta do grupo que a gente tá, as vezes é um grupo com pessoas que tá na rua, pessoas totalmente diferentes, as vezes não tem compreensão, e eles também não querem fazer tão rápido igual a gente procura tá fazendo aqui, então a maior dificuldade é essa, mas aí também com o tempo a gente aprendeu que podia montar um grupo só entre a gente que tá mais perto aqui, então facilitava.

11 – Você considera que a utilização das tecnologias (AVA, Informações obtidas pela Internet, etc) ajudam na sua aprendizagem? Em que aspecto?

Ajuda, depende de qual forma você quer usar isso, então ajuda sim, bastante. Eu acho que facilita, porque aproxima muito, não precisa ir em biblioteca, procurar livros, então facilita, por esse lado facilita.

12 – E o curso, está ajudando na sua recuperação? Como?

Ajudou sim, tudo é parte da recuperação, tudo que a gente faz aqui na APAC eu acredito que faz parte sim, porque a gente passa a ter compromisso com as coisas, passa a ter que respeitar horário e tudo isso então ajuda muito, a educação é tudo.

13 – Como você classifica o curso? Bom , Ruim? Por que? Conte uma coisa boa e uma ruim de estudar a Distância.

Oh, é bom, ótimo. A gente tá cursando, fazendo um curso superior e talvez se eu tivesse na rua eu não teria esse tempo porque é bem mais corrido, eu não tinha essa visão. E o bom que a gente tá aqui, a gente tem acesso a internet, tem acesso a tudo da escola, da plataforma, é uma forma que a gente tá aprendendo também que é uma ferramenta que é muito usada hoje em dia, acredito eu que o analfabeto hoje em dia não é um analfabeto, é um “*analfabyte*”, a pessoa que não sabe mexer no computador tem esse problema. E assim coisa ruim pra mim foi só no início que eu não conhecia, não sabia mexer muito com máquina, então foi só no começo, mas no resto é ótimo.

14 – Você identifica diferenças na qualidade do ensino e da aprendizagem se comparada quando você estudava na escola lá fora e agora estudando dentro do sistema prisional?

Ah quando eu estudei na rua, fui até o oitavo ano, a dificuldade é porque a gente é bem mais novo e não tem compromisso com a escola, mas eu assimilei bem, estudei bastante, não tinha muita dificuldade não. E no sistema acho que foi melhor ainda porque a gente tá preso, então às vezes não é assuntos legais que você tem pra conversar, e na escola você consegue tá em contato com o mundo de novo, você tá aqui preso, mas consegue estudar, você consegue tá preenchendo esse tempo com coisas boas. Aprende também que o tempo que eu perdi antes que eu não estudava ou não dava ideia, hoje em dia eu vejo a falta que faz então a gente tem que tá correndo atrás e fazendo diferente.

7.1.6 Entrevista Aluno 6

Recuperando/ Aluno da modalidade à distância

Prezado cursista,

A entrevista tem o objetivo de estudar como os cursos a distância que é oferecido dentro do sistema prisional APAC podem ajudar para o acesso dos recuperandos ao ensino superior e na ressocialização.

Nome: Aluno 6

Curso: Administração

1 – Como você soube da possibilidade de fazer um curso superior? O que te motivou a aceitar a matrícula no curso?

O que motivou foi eu adquirir mais conhecimento e ter um bom currículo. Através da APAC que fez uma parceria com a faculdade e eu era formado, fiz o ENEM, tive uma boa nota no ENEM e consegui entrar.

2 - O que você sentiu quando soube de que iria ganhar uma bolsa para realizar o curso?

Ah porque eu nunca tive oportunidade né, e a reação foi a das melhores porque eu nunca imaginaria tá fazendo um curso superior na minha vida, e agora eu to conseguindo realizar um sonho.

3 - Você acha que todos devem ter a oportunidade ou isso não funciona se for para todos? Acha que a pessoa precisa ter alguns pré-requisitos? Quais?

Uai primeiramente a pessoa tem que ter força de vontade, e querer também. Sim, todo mundo tem que ter oportunidade e tem que ter estudo, tem que ser formado pra ingressar no curso superior.

4 - Você realiza alguma outra atividade dentro do Centro de Reintegração social além do curso?

Sim, eu trabalho de pedreiro na construção da nova sede da APAC Feminina, e pintor também, pintor de parede.

5 – Você tem dificuldades para fazer as atividades, fóruns, avaliações do curso? Se sim, cite exemplos.

Eu tenho um pouco de dificuldade porque eu trabalho durante o dia e eu fiquei um bom tempo também sem estudar né, quando eu fiquei preso lá no presídio e lá não tinha oportunidade de nada, eu fiquei parado por um tempo lá e depois que eu desci pra APAC eu comecei a voltar os estudos, comecei a fazer o ENEM, aí voltei a me interessar pelos estudos, aí por causa disso eu tenho um pouco de dificuldade. Porque o curso a distância a gente vai pelo nosso conhecimento mesmo, porque não tem professor pra ensinar a gente pessoalmente, aí tem essa dificuldade.

6 – Em sua opinião, o ambiente virtual de aprendizagem facilita as coisas ou dificulta? Se o curso fosse com professores na sala de aula o tempo todo seria melhor? Se acha que o AVA dificulta, cite exemplos.

Fica meio a meio, eu acho. Se tivesse professor seria melhor. Ah pra mim não dificulta, mas tem colegas meus que nunca mexeu com computador aí fica com um pouco de dificuldade para digitar um trabalho, uma pesquisa, até mesmo um fórum.

7 – Como é usar a internet para estudar e para conversar com os colegas e tutores? Você tem dificuldades? Quais?

Não, até que não, nessa parte não. É bom ter esse acesso, agora o mundo é virtual né, praticamente tudo é através de internet.

8 – Quanto tempo você tem para se dedicar aos estudos semanalmente? Utiliza um tempo extra para estudar? É suficiente? Consegue realizar as atividades no tempo determinado?

Só a parte da noite. O tempo não é suficiente, preciso de tempo extra. Os fóruns e os questionário sim, agora já a pesquisa é mais puxado, tem que ser em grupo, as vezes tem aluno que tá comigo no grupo e já tem um bom tempo que não acessa a plataforma, não entra na faculdade, aí fica mais difícil. A pesquisa fica mais apertado pra tá fazendo, mas os fóruns e questionários dá pra fazer.

9 – Como você procura resolver suas dificuldades em relação ao curso e aos recursos tecnológicos? Costuma procurar auxílio do suporte técnico, tutores, pedagoga? Consegue localizar materiais e tarefas no AVA com facilidade?

Algumas coisas sim, na plataforma dá pra gente encontrar, quando a gente não consegue a gente tem nossa Pedagoga, aí a gente tira as nossas dúvidas com ela e ela ajuda muito a gente.

10 – Como tem sido sua participação nos trabalhos virtuais em equipe, fóruns de discussão. Encontra dificuldade na realização dessas atividades em grupo? Quais?

Sim, é o que eu falei, as vezes tem aluno que faz parte do grupo que não acessou a plataforma já tem um bom tempo, aí fica mais difícil de tá fazendo. Tem umas pesquisas e trabalhos que são individuais, esse aí dá pra desenrolar, mas os outros que são em grupo fica mais difícil. E até mesmo eles tem a vida deles lá fora, e eles preferem tá estudando pra prova, as vezes consegue as notas e não tem muito interesse em fazer as pesquisas, os pontos que já conseguiu não vai precisar da pesquisa e as vezes não dá muita ideia pro trabalho.

11 – Você considera que a utilização das tecnologias (AVA, Informações obtidas pela Internet, etc) ajudam na sua aprendizagem? Em que aspecto?

No conhecimento né, me modernizar, não ficar parado no tempo, não ficar atrás do pessoal que já está lá fora e que já está bem avançado.

12 – E o curso, está ajudando na sua recuperação? Como?

Sim, com certeza. A me modernizar né, igual eu já falei, eu vou sair daqui e já vou tá um pouco avançado e também com um currículo bom, que é me formar também num curso superior e ter o principal que é o conhecimento e hoje em dia tá muito disputado na rua lá e vai me ajudar bastante.

13 – Como você classifica o curso? Bom , Ruim? Por que? Conte uma coisa boa e uma ruim de estudar a Distância.

O curso é bom. Uma coisa boa é conhecimento e ruim é porque é a distância né, não tem professor pra tirar uma dúvida na hora que a gente tem, é isso.

14 – Você identifica diferenças na qualidade do ensino e da aprendizagem se comparada quando você estudava na escola lá fora e agora estudando dentro do sistema prisional?

Não.

7.1.7 Entrevista Aluno 7

Recuperando/ Aluno da modalidade à distância

Prezado cursista,

A entrevista tem o objetivo de estudar como os cursos a distância que é oferecido dentro do sistema prisional APAC podem ajudar para o acesso dos recuperandos ao ensino superior e na ressocialização.

Nome: Aluno 7

Curso: Ciências Contábeis

1 – Como você soube da possibilidade de fazer um curso superior? O que te motivou a aceitar a matrícula no curso?

Na realidade eu soube quando eu estava no presídio, no sistema comum, eu formei lá no presídio e uma agente chegou na grade da cela e perguntou quem tinha interesse em fazer faculdade. Eu decidi fazer porque era a única opção que eu tinha, ou ficar dentro da cela ou sair pra aprender mais, então já que é pra aprender eu preferi fazer, criar um céu dentro do inferno né, eu tinha possibilidade de crescer lá dentro, eu aceitei.

2 - O que você sentiu quando soube de que iria ganhar uma bolsa para realizar o curso?

No começo eu não dei muito valor não, porque na realidade ali no começo a gente fazia mais pra sair de dentro da cela, pra não ficar trancado. Quando eu descii pra APAC aí as coisas mudaram, aí a realidade foi outra, aí eu encarei a faculdade, o curso com outros olhos, aí eu vi um crescimento, vi oportunidade aparecendo pra minha vida lá fora quando eu sair, porque dentro do sistema comum você não tem perspectiva de vida, já aqui na APAC já é outra coisa.

3 - Você acha que todos devem ter a oportunidade ou isso não funciona se for para todos? Acha que a pessoa precisa ter alguns pré-requisitos? Quais?

Precisa ter pré-requisitos não acho que deve ser para todos, ou seja, para quem quer, igual a APAC é pra todos mas nem todos é pra APAC, então o curso superior pra todos mas nem todos estão aptos a fazer, querem fazer. No meu caso eu quero, quero continuar, estou me esforçando, me esforço muito para fazer, é difícil porque você não tem um professor ali na

sua frente pra te dar instruções, pra te dar aula, você tem que mostrar interesse é você e o computador, então aí depende muito da pessoa, do querer.

4 - Você realiza alguma outra atividade dentro do Centro de Reintegração social além do curso?

Sim, eu trabalho na marcenaria de dia e faço a faculdade a noite. Fora isso, quando eu tenho um espaço, a Pedagoga sempre oferece um curso profissionalizante no computador e eu no total tenho 22 cursos já, que eu faço nos momentos vagos da faculdade, onde que a gente vai fazendo curso, então uma coisa que não vai tirar de mim, ninguém consegue tirar é o conhecimento, então quanto mais curso eu fizer melhora pra mim.

5 – Você tem dificuldades para fazer as atividades, fóruns, avaliações do curso? Se sim, cite exemplos.

Não. Dificuldade mais que eu vejo são as pesquisas que quando eles pedem pra ser feitas tipo numa empresa lá fora, a única dificuldade que eu vejo é isso, mas aí nós aqui reunimos os alunos ali e trocando ideias com outros de outras APAC aquelas pessoas que estão fazendo também e já está na rua, a gente junta num grupo, então a gente troca as informações e se torna fácil porque eles mandam as perguntas pra gente.

6 – Em sua opinião, o ambiente virtual de aprendizagem facilita as coisas ou dificulta? Se o curso fosse com professores na sala de aula o tempo todo seria melhor? Se acha que o AVA dificulta, cite exemplos.

Olha tem dois lados, tem o lado positivo e o lado negativo. O positivo é que eu to ali e na hora que eu quiser sair eu saio e ao mesmo tempo fica difícil porque as vezes tem matérias, tem coisas que eu não sei, se tivesse um professor ali seria mais fácil. Aí é onde eu chego num lado que se fosse um professor seria bem mais fácil pra tirar as dúvidas, igual nas pesquisas tem certas perguntas que eles fazem ali que você tem que pesquisar, você tem que correr atrás, já com o professor seria mais fácil.

7 – Como é usar a internet para estudar e para conversar com os colegas e tutores? Você tem dificuldades? Quais?

Não dificuldade nenhuma. Olha, eu na realidade sou muito fechado nisso, eu faço meus fóruns, questionários, quando tenho alguma dúvida sempre eu mando mensagem pro tutor, ele me responde, e só mando mesmo quando necessito porque a acessibilidade e as coisas ali são claras e nítidas, não tenho muita dúvida quanto a isso não.

8 – Quanto tempo você tem para se dedicar aos estudos semanalmente? Utiliza um tempo extra para estudar? É suficiente? Consegue realizar as atividades no tempo determinado?

Três horas por dia. Nos fins de semana estudo pelos livros mas se tivesse um acesso tipo no sábado, porque no sábado aqui a gente fica atoa, eu não trabalho, então seria um dia que seria interessante a ter acesso, aí pra ter mais aulas, estudar mais, porque o tempo não é suficiente.

9 – Como você procura resolver suas dificuldades em relação ao curso e aos recursos tecnológicos? Costuma procurar auxílio do suporte técnico, tutores, pedagoga? Consegue localizar materiais e tarefas no AVA com facilidade?

Só na Pedagoga. Sim.

10 – Como tem sido sua participação nos trabalhos virtuais em equipe, fóruns de discussão. Encontra dificuldade na realização dessas atividades em grupo? Quais?

Não, dificuldade nenhuma. A acessibilidade é boa, é ótima, não tenho dificuldade nenhuma não, é bem explicado, bem exemplificado pela faculdade na plataforma então não tenho dificuldades não. Aqui na APAC a gente tem o costume de quando é um trabalho de grupo entre alunos, nós fazemos um grupo só dos recuperandos daqui, onde fica mais fácil interagir entre os participantes do grupo. Não colocando ninguém de fora, que aí aqui mesmo a gente vai procurando, vai pesquisando e fica mais fácil de fazer um fórum, uma pesquisa.

11 – Você considera que a utilização das tecnologias (AVA, Informações obtidas pela Internet, etc) ajudam na sua aprendizagem? Em que aspecto?

Sim. O mundo hoje é movido através da tecnologia, da internet, a gente tá recluso da liberdade mas sabe que lá fora hoje uma pessoa que não sabe interagir na internet ela fica fora do mundo atual, então pra gente aqui já é um grande começo tá mexendo, a gente sabe que tem sites não podem ser usados, como a gente tem regras aqui lá fora também na sociedade tem suas a ser cumpridas, então eu acho uma vantagem muito grande pra gente tá aprendendo aqui.

12 – E o curso, está ajudando na sua recuperação? Como?

Sim, tá ajudando porque uma pessoa que chegou aqui não tinha um segundo grau e hoje eu já estou no sexto período, tenho cursos, é um grande orgulho não só pra mim, mas pros meus pais, pros meus filhos. Aonde eu chegar lá fora uma pessoa que não tinha estudo nenhum, uma pessoa que era dada como um “Zé Ninguém” aquele que não vai dar em nada, eu vou chegar lá fora com um curso superior, já é...

13 – Como você classifica o curso? Bom , Ruim? Por que? Conte uma coisa boa e uma ruim de estudar a Distância.

Eu acho que não é bom nem ruim, é ótimo, no meu ponto de vista é ótimo, porque por volta hoje de setecentos mil presos pelo menos eu sou um que to fazendo uma faculdade e

tenho orgulho de falar que eu to dentro de um presídio fazendo uma faculdade, que a APAC não deixa de ser um presídio, então eu sou orgulhoso hoje de bater no peito e falar que eu faço faculdade. Uma coisa boa é que eu posso sair da sala na hora que eu quero, uma coisa ruim é que eu não tenho professor pra me explicar certas coisas que eu não sei.

14 – Você identifica diferenças na qualidade do ensino e da aprendizagem se comparada quando você estudava na escola lá fora e agora estudando dentro do sistema prisional?

Não nenhuma. Eu acho que isso depende muito do aluno, do querer da pessoa, tanto faz aqui dentro ou lá fora, se a pessoa não tiver interesse ela não vai aprender. Então a pessoa tem que querer, que se querer ela aprende e eu por mim to aprendendo mais aqui dentro do que quando eu estudava lá fora. Aqui eu to dando valor nas pequenas coisas, lá fora eu não dava valor.